Secretaria-Geral da Educação e Ciência

A Arte da Imprensa

Conceitos e Noções

(Glossário de Terminologia)

LISBOA - 2021

Título:
A Arte da Imprensa – Conceitos e Noções (Glossário de Terminologia)

Texto de:
José Miguel Gonçalves

Recolha e organização da informação:
José Miguel Gonçalves

Coordenação:
DSDA - Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo

Composição Gráfica:
Miguel Rui Infante

Edição:
1.ª edição

Elaborado em:
2021

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA 2

A Arte da Imprensa – Conceitos e Noções: glossário de terminologia 3

- Nota Prévia 3
- A 4
- B 13
- C 17
- D 29
- E 32
- F 39
- G 44
- H 49
- I 50
- J 54
- K 55
- L 55
- M 63
- N 67
- O 68
- P 69
- Q 79
- R 79
- S 83
- T 86
- U 91
- V 92
- X 93
- Z 94

FONTES CONSULTADAS 95

Nota Introdutória

Tendo por referência o espírito que presidiu à elaboração de “A Estampagem com Tipos – História, Evolução e Técnicas da Tipografia” – que, como o título indica, aborda diversos aspectos (teóricos e técnicos) do caminho percorrido pela arte tipográfica, desde os primórdios até à actualidade –, surgiu a ideia de complementar o mesmo, procurando apresentar um universo de conceitos e noções próprios do domínio da Tipografia.

“A Arte da Imprensa – conceitos e noções” pretende, igualmente, homenagear a tipografia e as artes gráficas, os “antigos” e “novos” tipógrafos e todos aqueles que, à sua maneira, se têm dedicado a não deixar desaparecer esta arte, mormente, estudando, trabalhando e divulgando as suas técnicas e fórmulas tradicionais.

Partindo do cruzamento de diversas leituras e abordagens ao universo da tipografia – não sendo possível, porém, consultar e comparar todas as diferentes obras publicadas, análises e dissertações académicas – julgou-se apropriado proceder a uma selecção e compilação – não exaustiva, contudo representativa –, do tema em análise: o vocabulário subjacente à tipografia.

Enquanto trabalho de recolha e de sistematização de vasto e diverso vocabulário, representa o culminar de muitas horas dedicadas à pesquisa e leitura de factos e temas relacionados com o universo da tipografia, procurando conhecer e aprofundar conceitos, técnicas e ideias relevantes para a compreensão do que define e caracteriza a actividade tipográfica, no passado e no presente.

A Arte da Imprensa – Conceitos e Noções: glossário de terminologia

Brasão Tipográfico - *in* «Dicionário Técnico do Tipógrafo», Manuel Pedro, Porto, 1948.

NOTA PRÉVIA

O conjunto de termos que seguidamente se apresenta procurou seguir as regras de alfabetação dispondo os termos numa listagem ordenada. A ordenação das entradas é, pois, sequencial e feita de acordo com o alfabeto. O seu propósito, sempre que possível, é esclarecer conceitos e noções relevantes do universo da tipografia, embora alguns possam transpor a fronteira para o mundo das artes gráficas e do próprio livro, derivado da sua afinidade e natureza. A ideia da compilação desta série de vocábulos e conceitos não é inédita, nem advém de um conhecimento empírico, adquirido no terreno, fruto de qualquer prática; resulta, antes, de um interesse particular e de múltiplas observações, diálogos e leituras. Neste sentido, importa salientar a importância da bibliografia e webgrafia compulsada e referida, no final. O conjunto dos títulos nomeados, e respetivos autores, constituíram fonte e referência incontornável e, por essa dívida, devem

ser considerados por todos quantos desejem aprofundar a sua relação com esta aliciante e imperecível arte.

Neste quadro, não subestimando o valor e importância dos demais, destaque para o Manual do Tipógrafo (1.ª ed. 1908), de Libânio da Silva – porventura a grande obra clássica, fundadora, em língua portuguesa, do registo da técnica e prática tipográficas –, e o Dicionário Técnico *do Tipógrafo* (1948), de Manuel Pedro, artista e teórico do meio que, quarenta anos volvidos, desenvolveu, acrescentou e divulgou inúmeros e preciosos conhecimentos práticos e teóricos. As obras que deixaram representam um legado incontornável para o conhecimento e divulgação da prática tipográfica.

Imprimere: do latim imprimir, marcar, gravar, afundar.

Pressionar para deixar um rastro, uma impressão permanente, uma marca distintiva. Imprensa, tipografia, impressão.

A

ABECEDÁRIO - Palavra de origem grega (*alphabetos*), através do latim (*alphabetum*), constituída pelas duas primeiras letras do alfabeto grego (alfa e beta, correspondentes às nossas letras A e B, respetivamente). Cartilha de primeiras letras. Livro pelo qual se ensina o alfabeto e os rudimentos da leitura. Catálogo, relação ou lista, em que se divide a matéria em classes de acordo com a ordem alfabética. Forma ordenada das letras de um idioma, de signos e significados (grafemas que representam fonemas), de que nos servimos para transmitir ideias. O alfabeto tem uma ordem que se emprega, por exemplo, para a ordenação em dicionários e enciclopédias em papel, ou em listas de coisas (p. ex.: glossários, índices e demais listas de terminologia específica de uma área, ou assunto).

ÁBACO - Espécie de gráfico que permite efetuar rápidos cálculos manuais (peso do papel, número de folhas) para uma dada tiragem, reduções e ampliações de originais ou reproduções, superfície de gravuras, etc.

ABERTURA - Tamanho do espaço interno; é descrito em termos de pequena, média e grande; corresponde a aberturas de letras como “C”, “c”, “S”, “s”, “a”,

“e”. Podem ser grandes, como nas humanistas, ou pequenas, como nas românticas ou realistas. Trecho de composição que vem logo depois do título e do subtítulo, como uma espécie de introdução. Geralmente, as aberturas são compostas em tipos e medidas diferentes das usadas no texto corrido.

ABREVIATURA - Resumo; fórmula abreviada; modo de escrever uma palavra com menos letras que as requeridas pelos sons e articulações que tem; cifras ou sinais que representam vocábulos de forma encurtada.

ABRIDOR - Ferramenta para fazer sulcos, i.e., para gravar ou burilar (gravador, burilador); abridor de chapa de metal ou cobre com desenho gravado.

ABRIR - Aumentar os espaços ou intervalos entre as letras ou palavras. Em tipografia são usados espaços para separar palavras e entrelinhas de modo a aumentar o espaçamento entre linhas de texto; espacejar, entrelinhar.

ABRIR-SE (UMA COMPOSIÇÃO) - Partir-se ao meio, empastelar-se derivado de um acidente ou descuido.

ACABAMENTO - Conjunto de operações finais por que passam os trabalhos tipográficos, ou outras obras gráficas, consistindo no agrupamento das folhas em forma de livros, revistas, catálogos, encartes, etc.; processo de personalização, que pode ser obtido por vários métodos, incluindo cortes, vincos, vernizes, relevos, agrafos, encadernação, entre muitos outros. Na escolha do método de acabamento, o editor deve tomar em consideração o custo, a praticidade, durabilidade e estética, tudo em função do estilo do documento impresso.

ACAVALADA - Composições de títulos muito juntas uma à outra; trabalho de fantasia que, derivado dos espaços apertados nas separações dos títulos, não resulta num bom aspeto gráfico; composição não *faiada* (não entrelinhada) e em que as letras se passaram de umas linhas para outras.

ACAVALAR - Utiliza-se o termo quando a letra sai fora do alinhamento o que pode suceder por um resíduo se ter infiltrado e acumulado entre tipos ou por existirem entrelinhas curtas ou defeituosas; também designa a sobreposição das extremidades de dois fios, no seu ponto de união.

ACENTO - Sinal diacrítico, gráfico, que se coloca sobre a vogal ou sílaba tónica, acentuando a pronuncia. Para o efeito, são utilizados três acentos para assinalar a sílaba tónica: o acento agudo (´); o acento circunflexo (**^**) e o til (~). O acento grave (`) serve para indicar vogal subtónica aberta.

ACERTO - Registar as páginas entre si. Composição que, transportada a páginas, estas terão de conter todas um número de pontos certos para que na impressão as linhas registem umas com as outras. Operação executada pelo impressor para que as páginas fiquem na obra de livro com as margens bem

reguladas e, na impressão (na segunda tiragem, chamada de *retiração*), as páginas registem tanto à cabeça, como ao pé.

ACETINAR - (Vide *calandrar*). Prensar o papel para tirar o relevo da impressão, geralmente através de cilindros rotativos. Tornar lisa e lustrosa a superfície do papel, sujeitando-a a forte pressão entre os rolos da calandra ou então comprimindo na prensa as folhas intercaladas entre placas de cobre, zinco ou retângulos de cartão.

ACROGRAFIA - Arte de gravar em relevo sobre pedra ou metal, recorrendo a ácidos; nome dado às lâminas assim obtidas e às estampas reproduzidas com essas chapas.

ADENDA - Acrescento no fim de uma obra literária, para a completar; *suplemento, apêndice.*

ADIÁFANA (cor) - Cor opaca; que não é transparente.

ADORMECIDA (tinta) - Diz-se que uma tinta dorme, quando ela é amorfa, quando não rola no tinteiro e não é arrastada pelo sistema de distribuição da máquina.

AERÓGRAFO - Instrumento que funciona sob pressão de ar comprimido utilizado para colorir desenhos, cartazes, etc., pulverizando tinta atomizada sobre a superfície, também empregado em tipografia na preparação de originais destinados à reprodução por via fotomecânica.

AFOGADO - Chamam-se *afogados*, tipograficamente, a todos os títulos que, em conjunto, medeiam pouco espaço de uns para outros.

AGORENTAR - Diminuir; encurtar; aguarentar; aparar um livro ou qualquer outro trabalho gráfico em redor.

ÁGUA-FORTE - O mesmo que *aquaforte*. Gravura realizada sobre placa de cobre, coberta por uma capa resinosa, impermeável ao ácido. Sobre o cobre desenham-se as linhas que deverão ser absorvidas quando se submerge a placa. As gradações obtêm-se com a submersão da placa por breves instantes para as linhas mais débeis e por períodos longos para as linhas mais fortes.

ÁGUA-FORTISTA - Termo que designa o especialista gravador na técnica da água-forte; aquafortista.

AGUADA - Técnica de desenho em que se usam as cores diluídas em água.

ÁGUA-TINTA - O mesmo que *aquatinta*. Gravura que imita a aguada. Feita em cobre sobre fundo poroso de forma a que o ácido corroa o metal formando os pontos. A textura pode diversificar-se usando açúcar ou enxofre no fundo e as variações de profundidade conseguem-se da mesma maneira que na água-forte.

Os grãos conseguem-se cortando pontos na superfície com um *mattoir* ou agulha de água-forte. É uma técnica complementar da água-forte que serve para obter distintos tons. Feita a gravação, cobrem-se as zonas da placa que se quer proteger com resina em pó e aquece-se para que a resina se cole ao cobre.

AJUDANTE (ou companheiro) - No prelo manual, é o auxiliar do tirador, encarregado de passar a tinta na forma, também chamado "companheiro". Regra geral, era o "rolador".

ALÇA - Tira de papel colocada no padrão com que se reforça a pressão sobre qualquer parte da forma; no preparo de gravuras, os pequenos trechos que se colam sobre a prova em que se recortaram as partes claras; peças de madeira com que se alteia a caixa se o tipógrafo assim o deseja.

ALÇADO - Dependência ou compartimento afastado da oficina onde se procede à contagem, dobra, dobra, cinta, escolha e realização das embalagens; local onde se penduram as folhas ainda húmidas saídas do prelo.

ALÇADOR - O que alça as folhas para encadernar; operário que coloca por ordem o material impresso formando livro ou volume.

ALÇADORA - Máquina que junta em volume os cadernos impressos, substituindo o trabalho manual de alçagem.

ALÇAR - Pendurar as folhas impressas para secagem. Ordenar, uma por uma, as folhas de uma impressão e formar com elas os exemplares de um livro.

ALÇAS - Pedaços de papel engrudados que se colocam no *tímpano* da prensa ou no padrão do *tambor* da máquina, de forma gradual, com o propósito de reforçar letras, títulos ou certas partes débeis da forma, de modo que a impressão saia toda por igual. Também é usual colocar-se por baixo dos *clichés*, ou na parte inferior das letras, quando estas estão mais baixas e amassadas; designa, igualmente, artefactos de madeira construídos para altear as caixas tipográficas de que se serviam os tipógrafos de mais elevada estatura e, assim, evitar a deterioração das caixas.

ALCEAMENTO (ou *mise en train*) - Ato de alcear a rama; processo de levantamento e nivelamento do material composto (e já imposto em rama) que, pelo facto de tratar-se de material móvel, pode não estar em condições de entrar na máquina. Assim sendo, é necessário proceder a uma operação minuciosa e cuidada, podendo ter de ser feita tipo a tipo, para uniformizar a altura dos caracteres e permitir que todos resultem impressos com a mesma nitidez.

ALDINA - Tipo cursivo de caracteres de imprensa usados por Aldo Manúcio (Aldus Manutius; 1452-1515) e outros impressores da sua família. Em 1490-1494, criou a Imprensa Aldina, em Veneza, com o propósito de editar os clássicos gregos.

ALDINO - Carácter de impressão, criado pelos impressores venezianos. O mesmo que itálico ou grifo, usado pela primeira vez por Aldo Manúcio, o qual dedicou a última parte da sua vida à publicação e disseminação de textos raros. Como Aldo Manúcio, célebre impressor veneziano, imprimisse com estes caracteres inclinados o livro *Virgilius*, daí adveio-lhe o nome de aldino. Neste livro, impresso em 1501, o referido impressor somente empregou tipos tombados na caixa baixa, porque as letras de caixa alta eram todas verticais, como os caracteres redondos chamados romanos.

ALDINOS - Os caracteres usados por Aldo Manúcio, de onde provém o itálico.

ALFA - (**A** ou **α**; em grego: άλφα, transl.: *álpha*) é a primeira letra do alfabeto grego e tem um valor numérico de 1. Deriva da letra fenícia Aleph ou Álefe ( ). Letras que surgiram de alfa incluem o A do latim e a letra A do alfabeto cirílico.

ALFABETO - Conjunto de todas as letras que formam uma língua, seguindo uma ordem convencional. Conhecem-se duas formas de escrita: a ideográfica e a alfabética que surgiu da primeira. O primeiro alfabeto conhecido como tal é de origem fenícia, embora se acredite que para a sua formação foram considerados elementos hieroglíficos egípcios. A palavra é de origem grega (*alphabetos*), através do latim (*alphabetum*), constituída pelas duas primeiras letras do alfabeto grego (alfa e beta, correspondentes às nossas letras A e B, respetivamente), e significa um conjunto de letras. Apesar de se ter tornado comum o termo alfabeto por *alfa* e *beta*, o idioma fenício séculos antes já trazia *Alef* e *Bet*, as duas primeiras letras. Os principais alfabetos latinos que hoje se usam são: o latino, árabe, cirílico e hebreu. O alfabeto, ou abecedário, é uma forma de escrita de signos e significados classificada como "segmental", pois possui grafemas que representam fonemas (unidade básica de som) de uma língua, podendo ser classificada também como uma escrita fonética, pois procura representar os fonemas por um determinado signo. O alfabeto tem uma ordem que se emprega, por exemplo, para a ordenação em dicionários e enciclopédias em papel, ou em listas de coisas.

ALGARISMOS - A palavra algarismo deriva do árabe " al-khuarizmi" por alusão ao nome de um matemático árabe. Em tipografia designa cada um dos caracteres do sistema de numeração árabe: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 0. Os algarismos (ou números) podem classificar-se em três grupos: *old style*, *lining* e *small caps*.

> *Old style*: algarismos do tipo da letra minúscula, providos de ascendentes e descendentes, desenhados para harmonizar com o texto. Nas fontes digitais de qualidade, os cortes com a caracterização «OSF» têm a forma dos algarismos antigos.

Lining: são os números com o mesmo tamanho de uma versal (caixa alta) e não possuem ascendentes e descendentes;

Small caps: são os numerais com o mesmo tamanho de um versalete e que não possuem ascendentes e descendentes.

ALGARISMOS BODONIANOS - De forma regular perfeitamente alinhados e fundidos na base de meio quadratim, segundo a orientação de Bodoni e Didot.

ALIMENTAÇÃO POR FOLHAS - Forma de utilização de papel numa impressora, ou seja, a entrada de papel.

ALINHAMENTO - Posicionamento do texto em relação ao espaço e aos elementos contidos nele (no espaço); forma por que devem colocar-se na mesma linha, guardando igual nível do pé, os tipos de diversos corpos que se empreguem juntos (*parangonagem*), assim como na vertical os versos da mesma medida, os corandeis, etc.

ALINHAR - Acertar uma composição defeituosa, mal justificada ou parangonagens mal-executadas que denotem ondulação. Dar às letras o necessário alinhamento, quer no trabalho de parangonagem, quer ao gravar as matrizes para a composição mecânica, ou ao fundir os tipos na máquina.

ALIVIAR - Cortar na folha de preparo os pontos onde se manifesta mais pressão; [aliviar] *um rosto*, tirar-lhe matéria ou compor em tipos mais leves.

ALMOFADA - Pedaço de pano-cru ou papel ferro com que se envolvem os cilindros da máquina, para, desta maneira, se proceder à impressão; *frizas* de pano, papel ou cartão com que se vestem para a impressão os cilindros ou platinas das máquinas. [almofada] *seca*, a que é menos flexível.

ALTURA - Parte que vai da base do corpo até à superfície do olho da letra; [pôr as gravuras na altura], calçar as gravuras ou colocar-lhes alças na sua base para que fiquem à mesma altura do tipo; limar o bloco de madeira ou de zinco onde se detetem altos, de modo a rebaixá-los; altura das colunas ou das páginas em periódicos e livros.

ALTURA DAS ASCENDENTES - Altura definida pelo espaço ocupado pelos traços ascendentes, nos tipos em caixa baixa.

ALTURA DE CAIXA-ALTA OU MAIÚSCULAS - Altura das letras de caixa-alta (maiúsculas) de uma fonte tomada, desde a linha de base, até à parte superior do carácter; por analogia à caixa-baixa, será também o X maiúsculo a determinar esta altura (uma vez que as letras circulares como o “O” ou “C”, ultrapassam esta altura no topo e na base, para efeitos de compensação ótica).

ALTURA DAS DESCENDENTES - Altura definida pelo espaço ocupado pelos traços descendentes, nos tipos em caixa-baixa.

ALTURA DE VERSAL - A distância entre a linha de base e a linha de versal de um alfabeto, que é a letra aproximada das letras maiúsculas. É frequentemente menor, mas às vezes maior, do que a altura das letras minúsculas com ascendentes.

ALTURA DE X - Designa a altura das letras de caixa-baixa (minúsculas), excluindo os ascendentes e os descendentes; altura definida pelas linhas imaginárias que passam pelo topo e pela base do carácter x de cada fonte, e que determina a altura da fonte; distância entre a linha de base e a linha mediana de um alfabeto que, normalmente, corresponde à altura aproximada das letras minúsculas sem extensores e do torso das letras “b”, “d”, “h”, “k”, “p”, “q”, “y”. A relação da altura – x com a altura de versal é uma característica de toda fonte latina bicameral, enquanto a relação da altura – X com o comprimento do extensor é uma propriedade crucial de qualquer caixa baixa latina, ou grega.

ALUMINOGRAFIA - Processo de impressão litográfica análogo à zincografia e no qual a pedra é substituída por placas de alumínio.

ALUMINOTIPIA - Chapa para impressão tipográfica que se obtém vazando em matriz de gesso uma liga de alumínio, a qual oferece maior resistência para as grandes tiragens do que o metal comum da estereotipia.

AMARRAR - Atar, passar um fio em redor da composição, dando cinco ou seis voltas, para manter as linhas unidas e permitir, com maior facilidade, manusear a chapa ou granel.

ANAGLÍPTICA - Sistema de escrita (anagliptografia) ou impressão em relevo para uso dos cegos. Deve-se a Louis Braille (1809 - 1852), francês, a invenção dos tipos ou caracteres para produzir tal qualidade de impressões. O sistema braille é caracterizado por possuir pontos que, em relevo, dão indicações de leitura para pessoas que não conseguem ver; essas pessoas podem ler pelo tato, e também escrever, com o auxílio desse sistema.

ANÁLISE GRÁFICA - Processo em que se examina e se discute o conjunto e os elementos que compõem uma peça gráfica como, por exemplo, um logotipo ou uma publicação.

ANASTÁTICO - Sistema de reprodução geralmente utilizado para os fac-símiles, que consiste em obter cópias de material impresso (gravuras, desenhos a tinta, etc.), passando-os para uma placa de zinco polido.

ANATOMIA (dos tipos) - Os tipos, se observados, analisados e descritos de forma detalhada, são compostos por um conjunto de elementos: bojo, haste, barra, perna, serifa, oco, cauda, terminal, ombro, vértice, ligação, orelha, gancho, junção, espora, incisão, abertura, espinha e braço.

ANEL - Grafismo em forma de haste curva fechada que encerra o branco interior de letras como o “b”, “p” ou “o”.

ANOPISTÓGRAFO - Impressão ou escrita realizada apenas num lado da folha.

ANTERROSTO - Primeira página de um folheto, ou livro, que precede o frontispício ou rosto, que, geralmente, só leva o título da obra (ao centro), em tipo menor que o da capa, mas igual ao empregue no frontispício, e que é dispensável quando se trata de obras menos cuidadas.

APARAR - Cortar, de uma só vez, e em máquina apropriada (por exemplo: guilhotina), o conjunto das folhas de um livro.

APARAS - Tiras estreitas de papel que resultam das folhas impressas, ou em branco, e que raras vezes se conseguem aproveitar na impressão de qualquer modelo.

ÁPICE - Qualquer sinal ortográfico posto sobre uma letra; ponto formado no topo de um glifo, como o “A”, formado pela conversão da *stroke* direita e esquerda. Podem ser oblíquos, retos ou redondos.

APLANAR - Bater de forma cuidada e ao de leve na forma com o tamborete e o maço para nivelar as letras. Antes de tirar provas de uma forma, também se aplana com o tamborete, ou outra madeira plana, mas sem o maço, pressionando com a mão suavemente.

APÓLICE - Tabela que explica com exatidão a quantidade de letras, linhas e quilos que são necessários para encher uma caixa tipográfica.

APÓSTROFE OU APÓSTROFO - Sinal ortográfico em figura de pequena vírgula (’) que alinha pela parte superior dos caracteres maiúsculos. Enquanto sinal de pontuação tem como função indicar a supressão de letras numa palavra.

ARS IMPRESSORIA - A designação primitiva da tipografia foi a expressão *ars impressoria*, também designada *calcographia* antes que, no final do século XV, passasse a ser conhecida como *tipographia*. Lugar onde se imprime. Gráfica. Estabelecimento tipográfico. Arranjo ou estilo do texto tipográfico.

ARABESCO - Orla de múltiplos desenhos, traçados geralmente com linhas verticais e horizontais, com inspiração na arte muçulmana.

AREJADO - Trabalho tipográfico em que há boa distribuição dos claros, não estando as linhas de composição e os ornamentos muito socados ou carregados em relação ao espaço disponível, mas harmoniosamente dispostos, estabelecendo-se um equilíbrio perfeito entre os diversos elementos da página.

ARCO - Traço curvo que parte da haste principal de algumas letras, sem se fechar (exemplo: “m”, “n” e “r”).

ARCO DUPLO OU ESPINHA - Traço curvo principal do carácter “s”, de caixa-alta e baixa.

ARQUEADA - Composição em colunas que, por ter sido atada de forma incorreta, dobrou e arqueou-se a ponto de empastelar-se.

ARRECADA - Forma dada ao texto que rodeia uma letra inicial ou uma ilustração.

ARREMATE - Tipo de acabamento em terminações de arcos, presente em algumas letras itálicas e caudais. É herança da caligrafia.

«ARS IMPRESSORIA» - Primitiva denominação da arte tipográfica.

ARTE FINAL - Original totalmente acabado e pronto para reprodução artesanal ou industrial (produção gráfica), com as devidas indicações de áreas de cor, retículas, fotografias, ampliações, reduções, etc. Em artes gráficas, corresponde ao jogo completo de fotolitos.

ARTES GRÁFICAS - Denominação que abrange tudo o que tenha afinidade com a arte de imprimir. Compreende-se sob esta designação, além da arte tipográfica, propriamente dita, a litografia, a fundição de tipo, a estereotipia, a encadernação e todos os processos fotomecânicos de gravura, etc. Para a sua classificação, as artes gráficas podem dividir-se em três grupos principais, de acordo com a natureza da matriz utilizada: a *estereografia*, que utiliza matrizes ou chapas em relevo, como é o caso da tipografia; a *planografia*, em que, como na litografia, a imagem é impressa através de uma superfície plana e a *calcografia*, com matrizes em oco, isto é, na qual a figura é representada através de traços ou pontos escavados, a exemplo do que se observa na água-forte ou na heliogravura.

ASCENDENTE - A parte das letras minúsculas (caixa-baixa) que se prolonga acima da **“**altura de x”, que ultrapassa o centro médio das letras. Ascendentes têm as letras “d”, “b”, “f”, “h”, “k”, “l”, “t”. A linha dos ascendentes (que define a altura máxima dos ascendentes) pode ser um pouco mais baixa que a linha de altura das maiúsculas; este recurso micro-tipográfico melhora a legibilidade da fonte e tem sido usado por numerosos *typeface designers*; letras cujas partes, ou traços, ocupam o ombro superior de tipos como o “d”*,* “l”*,*”t”*,* “&” e todas as maiúsculas.

ASPAS - Sinais usados em tipografia para encerrar citações, destacar palavras ou indicar a sua repetição. As aspas usam-se aos pares: geralmente como dois sinais gráficos no início da parte de texto destacado, e dois sinais gráficos no fim da parte do texto destacado. Quando é necessário destacar uma parte dentro de uma parte já destacada, usa-se um sinal gráfico no início, e um sinal gráfico no fim. O aspeto gráfico das aspas pode variar conforme a área geográfica, e está relacionado com hábitos ortográficos e influências culturais. Assim, a mesma língua pode ter representações diferentes conforme cada país. Segundo a forma que assumem é costume denominá-las: << >> aspas francesas, ou angulares (são as aspas da tradição latina, usadas normalmente pelos tipógrafos); " " aspas inglesas (aspas verticais), ou curvas; ,,… " aspas alemãs.

ASSENTAR - Operação que o impressor executa de todas as vezes que impõe uma forma, com o maço e o tamborete (ou assentadeira), batendo ao de leve sobre a forma, para que todas as letras (caracteres) fiquem niveladas.

ASSINATURA - Letra, número ou qualquer outro sinal que se coloca na linha de pé da primeira página de cada caderno de um livro (de cada folha de 16 páginas), para indicar ao encadernador a ordem de alceamento.

ASTERISCO - (do latim *asteriscum*, do grego *ἀστερίσκος*, "estrelinha). Sinal em forma de estrela (*) usado na tipografia, como chamada de nota e outros fins. Utiliza-se, igualmente, para separação de blocos de texto.

ATANÁSIA - Carácter de letra de 14 pontos, da antiga nomenclatura, assim denominada porque com ele se imprimiu a obra *Vida de São Atanásio*.

AUTOGRAFIA - Arte de reproduzir um escrito, desenho, etc., transladando-se para uma pedra preparada convenientemente.

AVULSO - Impresso tirado em folha solta.

AZURÉ OU AZURADO - Filete que imita, pela disposição das suas linhas, o azul dos escudos heráldicos (cor azul-ciano); filete composto por uma série de traços finos e paralelos que se emprega quando haja a necessidade de escrever números, quantias, etc. Depois de impresso, não permite rasuras, ou coisas semelhantes (utiliza-se, de modo particular, na impressão de cheques, recibos e avisos de crédito).

B

BALANÇO - Compensação ótica aplicada a algumas letras circulares, como o "0" e o "c", fazendo o traço ultrapassar, no topo e base da letra, a altura de x (caso de caixa-baixa) e da altura das caixa-alta (caso das maiúsculas).

BALIZA - Peça a que se encosta o papel, nas máquinas de imprimir.

BANDARILHA - Pedaço de papel que se cola na margem de um original, ou prova, quando já não sobra espaço para as emendas; na prensa, refere o papel que se coloca na frasqueta para cobrir um branco.

BANDEIRA - Terminal que remata a haste vertical do “5”; em artes gráficas é uma indicação complementar para o responsável da tipografia, feita sobre uma tira de papel, anexada aos originais.

BARBANTE - Cordel, guita, fio para atar com que se amarravam as chapas tipográficas.

BARBAS (do papel) - Bordas desiguais do papel de fabrico artesanal.

BARRA - Parte da prensa manual que o impressor puxa para dar a pressão; também se emprega para designar o sinal / (barra de fação) usado para formar frações unilineares e certas abreviaturas, conhecido também como *travessão*; traço horizontal presente em alguns glifos como “L”, “H”, “F”, “E”, “e”, “t” e outros.

BARRIGA OU PANÇA - Traço que fecha totalmente um espaço vazio no corpo da letra partindo e terminando na haste principal; traço curvilíneo (“olho”) presente em letras como: “P”, “B”, “D”, “a”, “b”, “d”, “g”, “p” e “q”.

BASE - Em tipografia, é a projeção que, por vezes, se vê na parte inferior do “b” ou do “G”.

BASTARDO OU BASTARDINHO - Modalidade de grifo ou itálico, ligeiramente inclinado para a direita, de traços grossos, com ligações arredondadas e hastes simples.

BATER A TINTA - Ato de distribuir a tinta na mesa da máquina por intermédio dos rolos batedores, fazendo-os dar repetidas voltas até que a tinta fique repartida de forma homogénea e em quantidade suficiente. De modo idêntico se deve proceder com o rolo de mão na mesa (situada próxima ao mesmo), para as provas tiradas no prelo, de modo a facilitar o entintamento da forma.

BATOTA - Diz-se quando se dá menor número de pontos à composição que maior os deveria ter e vice-versa; ou seja, diminuir ou aumentar, à forma, os pontos precisos para que o trabalho na impressão possa dar bom registo, não obstante ela estar feita com os devidos pontos tipográficos.

BETA - Letra grega (β) usada nas fórmulas algébricas e que, juntamente com *Alfa*, compõe a palavra *Alfabeto*.

BICOLOR - Trabalho tipográfico impresso a duas cores; dispositivo que imprime simultaneamente a duas cores (prensa bicolor).

BICROMIA - Impressão a duas cores.

«BIG DEPTH» - Termo em inglês que designa a profundidade de cor; refere-se ao tipo de cor de um *pixel*.

BIGODES - Filetes em forma horizontal e de cariz ornamental, grossos no centro e delgados nas extremidades, de antimónio ou de bronze, muito usados em finais de página, frontispícios, na separação de títulos ou artigos de jornais, para dissimular a parte branca. Também se chama *Filete Inglês.*

BITOLA - Lâmina de fio fino ou grosso que serve de medida reguladora ao paginador, sendo com ela que verifica se as páginas ficam, ou não, na devida altura.

BLOCO - Chapa de determinada altura, de metal ou madeira resistente, que se usa para assentamento de clichés; a madeira preparada numa determinada altura e comprimento onde o gravador prega o símile ou zincogravuras; também se chama bloco aos títulos compostos em linhas iguais.

BODONI - Tipo romano antigo, modificado por Juan Baptista Bodoni, de forma um tanto angulosa, hastes e traços bem marcados.

BODONI, GIAMBATTISTA - Célebre tipógrafo do séc. XVIII (1740-1813). Conhecido como «o rei dos impressores, impressor dos reis». Nascido em Itália e estabelecido em Parma, foi, igualmente, criador de tipos gráficos, compositor, impressor e editor. Bodoni seguiu as ideias de John Baskerville, como encontrado no tipo de impressão Baskerville (aumento do contraste do traço, refletindo o desenvolvimento da tecnologia de impressão e um eixo mais vertical) tendo-as levado mais longe. Estudou detalhadamente os designs dos fundadores de tipografia franceses Pierre Simon Fournier e Firmin Didot. Embora tenha retirado inspiração do trabalho desses designers, Bodoni encontrou um estilo próprio para as suas fontes, que merecidamente ganharam aceitação mundial entre os impressores. Bodoni morreu no ano de 1813, em Parma; em 1818, a sua viúva publicou em dois volumes, somando 543 páginas, o *Manuale Tipografico*, que Bodoni preparara ao longo de cinquenta anos.

BOJO - Formas redondas ou elípticas que definem o formato básico de letras como “C, “G”, “O”, na caixa-alta e “b”, “c”, “e”, “o”, “p” e “d”, na caixa-baixa. É comumente chamado de olho, ou barriga.

BOLEADO - Designação que se dá ao tipo quando, pelo muito uso, arredonda por todo nas superfícies.

BORDALESA - Carácter de letra semelhante à inglesa, mais direita do que esta e sem ligados.

BRAÇO - Traço horizontal ou diagonal que surge de um traço vertical; traço horizontal ou oblíquo ligado, apenas, por umas das extremidades à haste vertical principal de uma letra maiúscula ou minúscula. Aos dois traços do “T”, também se chama travessão.

BRANCO (*tirar de*) - A primeira impressão feita sobre um lado da folha; todo o claro maior que o normal, em trabalhos impressos; qualquer peça de material branco; a primeira impressão feita sobre um lado da folha, distinta da segunda que se chama “retiração”. Este termo técnico é aplicado mais à obra de livro.

BRANCO INTERIOR - Em tipografia, é o espaço branco contido dentro de um anel ou oval de uma letra.

BRANCOS - Os claros que se deixam entre títulos e no início e final do capítulo.

BRANQUEAR - Entrelinhar um texto para espaçar as linhas.

BRASÃO GRÁFICO - Escudo que simbolizava as quatro principais artes gráficas: Tipografia; Litografia; Fotografia e Encadernação. Este emblema foi adotado pela extinta *Liga das Artes Gráficas do Porto*, associação de classe.

BRASÃO TIPOGRÁFICO - Escudo outorgado pelo Imperador da Alemanha, Frederico III, entre os anos 1460 a 1470, aos profissionais da tipografia. Os tipógrafos adotam como escudo: *uma águia de duas cabeças, sustentando na parte direita o componedor e na esquerda o divisório. As suas cores são as seguintes: Águia de duas cabeças, sem coroa, negro sobre fundo em ouro e língua encarnada. Sobre o escudo, o casco com coroa de ouro. O grifo em cor de prata e a língua encarnada. Sustenta em suas garras dois tampões de imprimir. O casco em cima, à direita, é de cor de prata e, em baixo, encarnado. À esquerda, as cores estão invertidas. O fundo é em azul*.

BRETONA - Carácter de letra de haste negra e prolongada.

BROCHURA - Encadernação simples na qual os cadernos são cosidos ou colados na lombada de uma capa mole.

BRONZEAR - Polvilhar com purpurina um impresso tipo ou litográfico com o propósito de dar-lhe uma cor metálica; geralmente, bronze, ouro, prata ou alumínio. Esta operação deve realizar-se enquanto a tinta (ou o mordente) ainda está fresca, para que o pó possa aderir.

BROSSA - Trata-se de uma escova de cerdas fortes ou em crina com a qual, molhada em potassa, aguarrás ou petróleo se limpa a tinta e sujidades entranhadas nos tipos após a tiragem das provas ou da impressão.

BURIL - Instrumento de aço pontiagudo terminado por corte e biselado, para gravação em madeira ou metal.

BURILADA - Traçado realizado com buril.

C

CABEÇA - A linha que indica o assunto que vai tratar um capítulo dum livro; parte superior de qualquer forma ou página; a parte de rama que entra para o lado do cilindro; os títulos correntes das páginas; parte superior de um livro quando colocado ao alto; a parte superior de várias coisas, oposta à parte inferior denominada *pé*; cabeça da página (que encima a composição), da tabela, da chapa, etc.

CABEÇALHO - A parte superior e a de maior responsabilidade artística para o tipógrafo; o título permanente que distingue um jornal ou revista compreendendo além do nome, a data da publicação e outras indicações julgadas necessárias; título destacado do artigo, notícia, etc.; título de abertura, ou de capítulo dum livro; conjunto de dizeres que encimam as colunas e casas de uma tabela ou página de livro em branco.

CABECEIRA - A parte da rama que está colocada em lugar mais próximo do cilindro; a imposição que se coloca do lado da rama com esta designação; os títulos propriamente ditos formam a cabeceira da página; cada um dos extremos do lombo do livro; a parte superior de qualquer chapa.

CABECEIRAS - Desenhos gravados em zinco ou cobre que servem de ornato à parte superior das páginas capitulares de um livro.

CADERNO - Conjunto de algumas folhas de papel cortadas que se encasam para facilitar o cosido; folha de impressão, depois de dobrada, independentemente do número de páginas.

CAIXA (tipográfica) - Um dos principais utensílios da tipografia. Cada tipografia tem, geralmente, seis variedades de caixas: caixa de versaletes, de capitais, de numeração, de justificação, de fantasia, de comum. Estas duas últimas só diferem entre si no tamanho, sendo iguais na disposição dos caixotins, nome que se dá às diversas divisões da caixa. A caixa comum, a maior de todas, é destinada pela sua capacidade, ao tipo romano, também designado por redondo. Foi por este tipo ser comum à composição de livros e jornais que se nomeou assim a caixa. A caixa de fantasia contém os tipos que, possuindo caixa-baixa são, pelo seu desenho, utilizados na composição de títulos. O nome caixa-baixa é dado às letras minúsculas, e caixa-alta, versais ou capitais é dado às letras maiúsculas. Caixa-alta, versais ou as capitais, designa as letras maiúsculas. A caixa de justificação varia de oficina para oficina. Trata-se de uma espécie de depósito de espaços e quadrados de vários corpos e espessuras, colocada

geralmente num local de fácil serventia de todos os operários, e próximo daqueles a quem incumbe a distribuição das formas que foram impressas. A caixa de filetes e a caixa de frações são secundárias em importância e em frequência de uso. A caixa de frações guarda os algarismos elevados, os sinais algébricos e alguns outros. A caixa de filetes servia para a conservação desse tipo de material.

CAIXA-ALTA - Designação usual das letras maiúsculas; parte superior da caixa tipográfica, onde se situam as maiúsculas. Caixa-alta e letra maiúscula são sinónimos, assim como caixa-baixa e letra minúscula. A origem da expressão caixa-alta vem das tipografias, em que a parte superior da caixa de tipos continha os caixotins - divisões - em que se distribuíam as letras maiúsculas. Na secção inferior da caixa tipográfica ficavam as minúsculas. Em tipografia, uma palavra pode ser em caixa-alta - toda em maiúsculas –, caixa-baixa, em minúsculas ou em caixa-alta e baixa, o que quer dizer que apenas a letra inicial é maiúscula.

CAIXA-BAIXA - Designação usual das letras minúsculas; parte inferior da caixa tipográfica, onde se situam as minúsculas, numeração, sinais de pontuação, espaços e material de enchimento de linhas.

CAIXA DE FRAÇÕES - Caixa onde se guardam os algarismos elevados, os sinais algébricos e alguns outros.

CAIXA DE TIPO COMUM - A maior de todas, destinada, pela sua capacidade, ao tipo romano, também designado redondo.

CAIXA DE VERSALETES - Pequena caixa destinada a receber os caracteres de desenho iguais às maiúsculas, mas em tamanho menor, designados por versaletes.

CAIXOTIM - Cada um dos pequenos compartimentos, espaços, ou cavidades das caixas, onde se armazenam os caracteres representativos das letras (os tipos), separados por sortes.

CALANDRA - Máquina onde se acetina o papel, passando-o intercalado em folhas de zinco por entre dois cilindros de ferro, ou metendo folha por folha (as que são compostas de quantidade variável) entre cilindros de ferro e cartão comprimido, aquecidos por vapor.

CALANDRAR - (Vide *acetinar*). Lustrar, acetinar ou alisar, passando por uma calandra; produzir na calandra matrizes usadas na estereotipia.

CALÇAR - Colocar alças ou calços sob as gravuras ou outro material tipográfico, mais baixo que o normal, para que fiquem à altura da letra.

CALCOGRAFIA OU CALCOGRAVURA - Arte de gravar em metal; arte e técnica de estampar imagens ou textos com lâminas metálicas gravadas, numa matriz de metal, geralmente o cobre. Pode também ser feita em alumínio, aço,

ferro ou latão amarelo. A gravura em metal pode ser definida como gravura de encavo (do francês *gravure en creux*), termo genérico que é aplicado para definir certos procedimentos da gravura. A palavra "encavo" pretende ressaltar que o depósito de tinta para impressão é feito dentro dos sulcos gravados e não sobre a superfície da matriz, como no caso da xilogravura. As ferramentas mais comuns usadas para gravar uma imagem na matriz são a ponta seca e o buril. Mas, na maneira direta, há também o *roulette* (que permite conseguir um traçado irregular, granulado, como um lápis grafite). Já o *berceau*, o brunidor e o raspador, são instrumentos usados na técnica conhecida como maneira negra (do francês *manière noire*) ou também conhecida como meia-tinta (do italiano *mezzo tinto*). Existem ainda técnicas nas quais são utilizados produtos químicos, como a água-forte e a água-tinta. A gravura em metal é uma das mais antigas técnicas de gravura.

CALCOTIPIA - Arte de gravar em relevo no cobre, para impressão tipográfica.

CALHA - (do inglês *gutter*) Espaço em branco entre duas colunas dentro de uma página ou o espaço em branco entre as manchas de duas páginas adjacentes numa publicação.

CALIBRADOR - Instrumento que permite verificar a grossura do papel, altura das letras, estereotipias e clichés, sendo um auxiliar indispensável no trabalho de calçagem. Compreende uma pequena mesa plana, de aço, e uma pequena compressora ligada a um mostrador que regista variações de/até um décimo-milésimo de polegada.

CALIGRAFIA - (do grego kalligraphia). Arte de bem escrever à mão segundo determinadas regras e modelos. Maneira de escrever. Forma de letra. Indica também a maneira própria de cada pessoa ao redigir em letra cursiva. A caligrafia é uma escrita manual, em que se destacam a beleza, a uniformidade e a elegância.

CALIGRAMA - Texto cuja disposição gráfica pretende formar uma imagem que se relaciona com o conteúdo do texto, formando uma espécie de pictograma e representando um símbolo, objeto real ou figura que é a própria imagem principal do texto redigido. Esta forma alternativa de representação da palavra recorreu, em tempos (início do século XX), a métodos tipográficos avançados. Na sua intenção vanguardista de criar uma poesia estritamente visual e de aproximar forma e conteúdo através de recursos gráficos ou tipográficos para a representação da mensagem, o caligrama tornou-se uma forma precursora da chamada poesia concreta (1950) e de outras formas de poesia visual ou semiótica.

CANELURA - Vide *goteira*.

CANSADO - O tipo, gravura ou outros materiais, gastos pelo uso constante.

CANTO - Lâmina de 24 pontos (fina ou grossa), chanfrada na extremidade direita ou esquerda; cada ângulo da forma; linhas ou desenhos decorativos disponíveis em tipos que se colocam nos cantos das páginas, para cercar a mancha tipográfica ou a página.

CAPA - Parte que envolve os diferentes cadernos do livro ou brochura, já ordenados e constituindo o seu miolo.

CAPILAR - Letra que é mais alta do que larga e de haste delgada.

CAPILHAS - Tecnicismo algo raro para designar os exemplares escolhidos de cada folha de todas as obras que se imprimem, destinados ao autor, ao chefe da tipografia e ao revisor para deles se utilizarem até final da edição – para efeitos de escritório, para organizar o índice e ainda para se verificar alguma errata que não se tenha corrigido oportunamente; exemplares a que tem direito a tipografia, para enviar para as bibliotecas, cumprindo a lei, e para conservar no seu arquivo.

CAPITAIS = caixa-alta, maiúsculas.

CAPITULARES - Grandes maiúsculas iniciais que abrem o texto de um livro ou capítulo. Também chamada de letrina e de versal, em inglês. *Elevada*: é composta sobre a mesma linha de base da primeira linha do texto; *Baixada*: é encaixada no bloco de texto.

CAPRICHO TIPOGRÁFICO - Termo tipográfico que se aplica ao jogo criativo de desenhar com tipos de letra. Trata-se, nomeadamente, de uma forma de expressão muito utilizada pela poesia visual.

CAPUCHA - Nome trivial do acento circunflexo (^), signo diacrítico utilizado na ortografia corrente de diversas línguas.

CARÁTER (CARATERES) - Símbolo individual que se pode incluir em três categorias: alfabético, numérico ou analfabético; sinal gravado ou escrito; nome que se dá ao tipo de imprensa; peça composta por uma liga de chumbo; forma que se dá à letra. Em tipografia, cada carácter tem um desenho diferente. Os primeiros caracteres eram em madeira, mas com a progressiva normalização gráfica e diminuição dos corpos das letras, generalizaram-se os caracteres em metal. A diferença entre os caracteres de madeira está no facto de serem moldados à mão (podendo cada um deles ser peça única), enquanto os de ligas metálicas são reproduzidos em moldes, através de processos de fundição. Os caracteres em madeira são contemporâneos dos de chumbo embora não ofereçam a mesma durabilidade. De um modo geral, têm muito maior dimensão do que os de chumbo e, dada a sua maior leveza e facilidade de manuseamento, permitem imprimir documentos de grande dimensão (cartazes, panfletos, etc.), compondo-se com eles formas que, de outro modo, seriam impossíveis de carregar pelos tipógrafos. A maquinaria de impressão associada à composição

com caracteres móveis de madeira baseia-se em prelos manuais onde a mecânica, regra geral, é simples e dependente da tração humana.

CARATERES LATINOS - São aqueles que os portugueses adotam. Foram os romanos, grandes inovadores alfabéticos, que para escreverem com mais rapidez, conceberam a ideia de reduzir o tamanho e modificar as letras que usavam. As formas mais antigas, tanto das gregas como das romanas, foi a maiúscula retilínea, com poucas curvas e fáceis para talhar em pedra e gravar em metal.

CARATERES TIPOGRÁFICOS - Os tipos ou carateres móveis: uma caixa de carateres tipográficos. A letra de imprensa ou escritura manual que a imita.

CARREGADOR - Rolo de madeira, ou metálico, que se coloca sobre os rolos dadores, para aumentar e melhorar a distribuição.

CARRETOS - Peças de ferro com concavidades que engrenam com os dentes dos enviesados com o propósito de apertar as formas; *cunhos*.

CARRO - Peça onde descansam o cofre e a mesa de distribuição das máquinas que, sobre ele, deslizam no seu movimento de vaivém; parte móvel das máquinas cilíndricas que contém o cofre ou quadro e a mesa de distribuição.

CARTELA - Nas artes gráficas, designa um pedaço de papel, cartão ou outro material em formato de faixa, destinado a escrever alguma coisa.

CASADO - Várias formas que podem entrar juntas na máquina, dividindo-se depois do papel impresso; em tecnologia antiga chamava-se *enforcado*.

CAUDA OU PERNA - (*tail*, inglês) Apêndice, ou prolongamento do corpo de algumas letras (“g”, “j”, “J”, “K”, “Q”, “R”) que fica abaixo da linha de base; nas letras “K” e “R”, também pode ser chamado «perna».

CAUDA CURVA - Haste curva que se apoia sobre a linha de base no “R” e no “K”, ou debaixo dessa linha, no caso do “Q”. No “R” e no “K” costuma denominar-se simplesmente cauda.

CAUDAL - Floreio adicional que algumas letras recebem no desenho.

CAVALETE - Peça do conjunto de instrumentos da tipografia em que se monta a caixa; móvel onde o tipógrafo trabalha, sendo também o armário que guarda as caixas tipográficas. O cavalete é, normalmente, construído em madeira e em plano inclinado. De frente tem cerca de 1 metro e de trás 1,20 m, aproximadamente. Podem encontrar-se diversas espécies de cavaletes, sendo os mais comuns os que têm interiormente, e na parte superior, o aparador, isto é, um espaço reservado à arrumação de vinhetas, filetes e tipos de tamanho superior. Na respetiva tampa são colocadas as caixas ou as galés, por onde o tipógrafo compõe.

CAVALETE-DEPÓSITO - Móvel de madeira ou metálico que se utilizava para guardar caixas de tipos e como banca de trabalho para a composição manual.

CAVALO - Letra, fragmento de letra, ou qualquer corpo estranho que fica agarrado à forma pela parte inferior, obrigando algumas letras a ficarem mais altas; composição que está acavalada sobre qualquer fragmento de letra, ou areia, que ficou agarrado à chapa, pela parte inferior.

CENTÍMETRO DE COLUNA - Unidade de medida tipográfica equivalente a um centímetro por largura da coluna.

CEROGRAFIA - Arte de gravar caracteres ou desenhos em que se protege com cera a parte da prancha metálica para não ser danificada pelos ácidos.

CHAFARICA - Nome dado às pequenas tipografias que só se dedicavam à realização de trabalhos de menor monta.

CHAMADAS - Sinais tipográficos feitos pelos autores ou revisores nas provas, ao lado dos quais se indicam as emendas a fazer; as letras, números ou asteriscos que se põem no texto e a abrir as notas durante a obra.

CHANFRADOR – Aparelho usado em tipografia para chanfrar, isto é, para cortar filetes de bronze, extremidade de fios e orlas de chumbo, quando estes se deterioram. Consiste numa pequena mesa de ferro, da guia chamada quadrante, da faca e do porta-faca.

CHANFRO - O meio ângulo que forma cada filete de guarnição.

CHAPA - Conjunto de caracteres tipográficos compostos manual ou mecanicamente, quer tenham ou não gravuras, que se destina à impressão.

CHAPADO - Na impressão, refere-se a áreas que são completamente cobertas com tinta ou áreas que imprimem 100% de uma determinada cor.

CHAVE - (Vide *colchete*) Utensílio para apertar os cunhos; existem diversos modelos de chaves, dependendo do seu propósito: das máquinas, de cunhos mecânicos, etc.

CHEIO - Toda a composição corrida; o mesmo que texto; composição sem títulos, sem tabelas, sem epígrafes, sem cálculos matemáticos, etc.

CHUPADO - Designação que se dá ao carácter de letra alto e estreito.

«CIBACHROME» - Técnica de impressão a cores efetuada diretamente em papel a partir de transparências a cor. O *cibachrome* ou *dye destruction* (destruição de colorantes) é um papel que já contém na emulsão os colorantes que posteriormente surgirão na imagem. São três as emulsões de prata contidas no papel sensíveis perante diferentes luzes (vermelha, verde e azul). Durante a

primeira etapa da revelação os sais de prata utilizam-se combinados com os agentes branqueadores até finalizar-se o processo ao fixar e lavar a imagem.

CÍCERO - Unidade de medida básica da tipometria que corresponde a 12 pontos Didot = 4,512 mm, no sistema decimal; nome que designava os tipos com um corpo aproximado a 12 pontos Didot, antes da introdução do ponto tipográfico; carácter de letra que na antiga nomenclatura (de 11 pontos), era designado por "leitura".

CILINDRO - Peça com essa forma, larga e redonda, onde se coloca e imprime a folha; nas rotativas as páginas são também colocadas em cilindros e o papel, passando entre esses e outros animados de movimento, recebe a impressão.

CINZEL - Instrumento metálico, muito biselado e cortante, utilizado para esculpir e gravar.

CLAROS - Todos os intervalos brancos que se encontram nas formas. Linhas de quadrados de todos os corpos empregados pelo meio da composição.

CLICHÉ - Reprodução em estereotipia, ou em galvanoplastia, de alguma forma ou gravura; chapa de impressão obtida pelo processo de fotogravura, geralmente sobre placas de zinco ou cobre, assente e pregada sobre um bloco de madeira.

COFRE - Plano ou mesa, no prelo manual e nas máquinas de impressão, onde vai a forma, encerrada na rama, para ser impressa.

COLCHETES OU CHAVES - Traços apropriados em chumbo ou bronze para abrangerem nos mapas, tabelas, duas ou mais casas ou uma determinada porção de texto, subordinando-o aos dizeres postos junto do respetivo vértice. Os colchetes colocam-se horizontalmente e verticalmente. Pode acontecer ser o tipógrafo a confecionar um colchete com outras peças que o substituem.

CÓLOFON OU COLOFÃO - Nota final de um manuscrito ou livro impresso, que reproduz ou completa o frontispício com informações sobre a obra; dístico final, em manuscritos medievais, relativo ao autor ou escriba, ao lugar onde se escreveu a obra e à data dela; nota com finalidade semelhante existente nos livros atuais, por vezes acrescida de outros elementos úteis à identificação do volume e/ou agentes responsáveis pela sua publicação e impressão. O cólofon compõe-se, geralmente, em versais ou versaletes e dispõe-se em triângulo ou epitáfio; também se costumava chamar *Marca do Impressor*.

COLOTIPIA - Reprodução de desenhos por meio de ouro.

COLUNA - Divisão vertical de página impressa ou manuscrita; cada uma das partes em que se divide um determinado número de linhas, separadas por meio de linhas verticais ou brancas, de igual forma.

COMAS - As vírgulas dobradas (“ “ « »), também chamado de aspas; sinal ortográfico duplo com que se marca o princípio e fim de alguma palavras ou linhas tomadas de outros autores, ou sobre as quais se pretende chamar a atenção.

COMER LINHAS - Apertar os espaços de espacejação ou modificar o texto na tentativa de diminuir uma ou mais linhas. Esta operação executa-se quando tal convenha à paginação.

COMPACTOS - Nome que se dá aos caracteres mais fechados.

COMPAGINAR OU PAGINAR - (Vide *formar as páginas*) Meter em página a composição que se encontra em granel; dividir em páginas regulares uma composição completamente cheia para a confeção de um livro, catálogo ou folheto.

COMPOSITOR - Operário que se dedica ao trabalho de composição, manual ou mecânica.

CONTRAPROVA - Prova tipográfica que se tira depois de feitas as emendas marcadas em prova anterior.

CORPO - Refere-se às dimensões do tipo (aquilo que fora da terminologia técnica da tipografia é, muitas vezes, utilizado como “tamanho”); distância entre a parte anterior e posterior da letra que determina os diversos corpos (tamanhos) da letra; número convencional de pontos tipográficos em que se fundem os diversos caracteres, relacionando-os com a sua ordem de grandeza. A escala de medição foi sendo alvo de alteração ao longo da evolução histórica da tipografia e de desenho dos tipos. No tempo da impressão tipográfica tradicional, cada medida possuía um nome: o tipo de 7 pontos, *Minion*; de 9 pontos, *Bourgeois*; de 10, *Long Primer*; de 11, *Small Pica* e de 12 pontos, *Pica* (apena para citar alguns). Dada a presente divulgação do suporte digital, o termo mais corrente para apresentação de medidas é em Pontos.

CLAROS - Designa os pés de páginas incompletas, linhas de quadrados empregadas por meio de composição, etc.

CLICHAGEM - (Vide *estereotipia*)

CMYK - Sistema de cores para impressão; quadricromia. Processo de impressão por mistura aditiva de quatro cores normalizadas: Ciano (**C**yan), Magenta (**M**agenta), Amarelo (**Y**ellow) e Preto (Black – **K**ey, para não confundir com o B de “Blue”, no padrão Hi-Fi, com RGB). O CMYK funciona devido à absorção de luz, pelo facto de que as colorações que são vistas virem da parte da luz que não é absorvida. Este sistema é empregado por imprensas, impressoras e fotocopiadoras para reproduzir a maioria das cores do espectro visível É o sistema subtrativo de cores, em contraposição ao sistema aditivo, o RGB (**R**ed,

Green e **B**lue). Além do CMYK e do RGB, existem outros padrões de cores, como o Pantone, em que, em lugar de certo número de cores primárias se combinarem para gerar as demais, tem-se um conjunto maior de tintas especiais que, misturadas entre si, produzem na impressão uma gama de cores consistente com o que é visto num mostruário.

COMPONEDOR - Instrumento de que se serve o tipógrafo para a colocação de letras formando linhas de uma determinada largura; utensílio que qualquer tipógrafo não dispensa. O componedor é, não só, a principal ferramenta do compositor manual, como um objeto pessoal que este (geralmente) adquire e percorre o seu trajeto profissional, de oficina em oficina. Trata-se de uma peça em madeira ou em metal (ferro, níquel ou cobre), de dimensões várias, segundo a medida de composição a que se destina. Serve para juntar as letras umas às outras, formando palavras e (geralmente) pequenas frases, ajustadas entre si, a partir de uma medida previamente definida, formando linhas de uma determinada largura. Tem na extremidade da direita um bloco fixo e, correndo ao longo do ângulo reto que forma o componedor, possui, num perfeito ajustamento, um outro bloco que se fixa em qualquer ponto desejado, formando a medida. Há componedores de diferentes larguras e comprimentos – os mais pequenos servem a composição a cheio (obra de livro, jornal, etc.), trabalhos comerciais e de fantasia e os maiores para compor cartazes e posters.

COMPOR - Ação de colocar as letras, formando sílabas, palavras e linhas, no componedor e pela ordem que marca o original. Existem três maneiras de compor um texto ou uma imagem gráfica: manual, mecânica e informática, sendo que apenas as duas primeiras são consideradas tipográficas.

COMPOSIÇÃO - Ação de reunir letras, uma por uma, com a finalidade de formar palavras, linhas, páginas ou qualquer modelo para impressão; aglomerado de tipos (e/ou gravuras) que dá origem a uma estrutura de material em chumbo, que vai a imprimir numa impressora tipográfica.

COMPOSIÇÃO DIGITAL - Conjunto de processos e métodos de composição proporcionados por aplicações de paginação, que permitem formatar elementos de texto e todos os demais elementos gráficos presentes na paginação contemporânea.

COMPOSIÇÃO ENCOSTADA - Diz-se daquela que quando as letras se encontram na galé ou no galeão, em lugar de estarem na devida posição, direitas, estão um pouco deitadas sobre o lado onde encostam. Quando na máquina, em virtude de as linhas estarem frouxas, as letras tomam, para qualquer dos lados da página, uma posição mais inclinada, resultando na impressão os caracteres saírem falhos.

COMPOSIÇÃO FAIADA - O mesmo que entrelinhar; pôr entrelinha.

COMPOSIÇÃO INTERLINEAR - Composição de um idioma estrangeiro que leva debaixo, correspondendo exatamente a cada palavra, a respetiva tradução; diz-se da versão da *Bíblia* impressa em que cada linha da tradução vai alternando cada uma das do texto.

COMPOSIÇÃO MAÇUDA - Diz-se da composição que tem poucos, ou quase nenhuns parágrafos.

COMPOSIÇÃO MECÂNICA - A que se realiza por meio de máquinas também conhecida por composição a quente. Em 1822, o americano Church construiu, em Inglaterra, a mais antiga compositora mecânica de que há memória; tendo-o seguido, posteriormente, muitos outros inventores. Otoman Mergenthaler criou um novo linotipo e, mais tarde, em 1866 nasceu a *Blower Linotype*.

COMPOSIÇÃO QUEBRADA - A que tem muitos parágrafos, linhas curtas e outra classe de brancas.

COMPOSIÇÃO SEGUIDA - É a que tem por objeto compor o texto de uma obra, prescindindo de títulos, empregando-se um único corpo de letra.

COMPOSIÇÃO TORCIDA - Aquela parte da composição que, por não estar bem direita ou conter algum corpo estranho, apresenta no impresso certas desigualdades nas linhas.

COMPOSITOR - Operário que trabalha com composição manual ou mecânica (na composição mecânica também pode ser apelidado de “teclista”).

COMPOSITOR DE CHEIO - O mesmo que caixista; operário especializado desde a sua aprendizagem em compor linhas e que só se dedica a esse tipo de trabalho.

COMPOSITOR MECÂNICO - Operário que se dedica ao trabalho com máquinas linotípicas.

CONDUTOR - O encarregado de uma ou mais máquinas, que põe a forma a seguir e durante a tiragem vigia se prossegue bem, velando pelo tinteiro, pelos alceamentos de gravuras e pelo andamento do trabalho, no seu conjunto.

CONTRA-FORMA - Espaço vazio dentro, ou fora, dos traços de uma letra.

CONTRAPROVAR - Examinar, uma por uma, as emendas que se marcam nas primeiras provas, confrontando-as, posteriormente, com as segundas. O mesmo sucede com as provas de folha de máquina.

CONTRASTE - Grau de diferença entre os traços grossos e finos de determinadas letras. Em fontes românticas o contraste é alto. Já em fontes não-moduladas é baixo, ou inexistente.

COPISTA - Pessoa que se tinha por função copiar textos manualmente, em boa caligrafia, antes da invenção ou divulgação da imprensa. Também se lhes dava o nome de escribas, calígrafos, amanuenses ou notários. Os que mais se distinguiram nesta profissão foram os monges, especialmente os beneditinos.

COR - Grau de escuridão da área tipográfica que não deve ser confundido com o peso da própria fonte; o espacejamento das palavras e das letras, a entrelinha e a incidência de versais – para não mencionar a tinta e o papel usados na impressão – afetam a cor tipográfica.

CORANDEIS - Colunas estreitas de texto que guarnecem as gravuras; colunas em que se dividem as tabelas; (corandel) coluna de números ou dizeres que entram alinhados em qualquer ponto pelo meio da composição; coluna de composição mais estreita que a do texto, contornando clichés ou ladeando páginas; corandel dobrado: aquele que tem duas ou mais colunas paralelas de algarismos ou palavras alinhadas.

CORES RGB (Red, Green, Blue) - Sistema de cor usado na captação e reprodução de cores em monitores. Vermelho, verde, azul é o sistema de cor utilizado por monitores de PC, pelas televisões e máquinas fotográficas digitais. Estes aparelhos usam estas cores-base para registar e compor todas as outras cores. A totalidade de tonalidade de cores que o ser humano consegue distinguir, define um leque espectral bastante grande. Deste «espaço de cor», os sistemas RGB e CMYK só conseguem reproduzir uma parte. Existem vários modelos de cor: RGB, CMYK, LAB, etc. Uma grande parte do espectro visível aos humanos pode ser representada misturando-se luz vermelha, verde e azul (Red, Green, Blue) em diferentes proporções e intensidades. O sistema RGB tem um espaço de cor (gamut) maior que o sistema de cor CMYK.

CORPO - Expressão utilizada para designar o tamanho das letras, tendo o ponto como unidade de medida – um alfabeto em corpo 12, tem 12 pontos de altura; número de pontos tipográficos que o tipo, quadrados, lingotes, filetes, etc., têm de espessura; a maior ou menor espessura do papel, da frisa, etc.; o próprio bloco de metal tipográfico a partir do qual se projeta o espelho da imagem esculpida da letra; ou, ainda, a face retangular do bloco de metal onde a letra seria montada se fosse um relevo metálico tridimensional em vez de uma imagem ou um bitmap bidimensional. Nesse caso, o corpo restou como uma ficção útil para dimensionar e espacejar os tipos.

CORPO DA LETRA - Parte cheia, ou central, que se distingue das hastes.

CORRENTES - Calhas de ferro onde desliza o cofre nas prensas manuais e nas máquinas.

CORRIDAS (letras) - Designa aquelas que nos finais das linhas montam sobre o entrelinhamento saindo fora dos seus alinhamentos.

CORTADOR - Pequena máquina munida de uma lâmina horizontal, que se utiliza para cortar entrelinhas e filetes.

CORTAR - O ato de cortar faias, filetes e outras matérias tipográficas, por meio do cortador, canivete ou lima. Antes da invenção dos cortadores, o corte dos filetes e das entrelinhas fazia-se com o canivete e a lima fina assim como os cantos para formar os ângulos de um quadrado ou para compor qualquer figura geométrica.

CORTE - Versão específica de um tipo de letra, de um particular peso, largura, estilo/construção ou outros atributos (i.e. Romano, Itálico, Negro Romano ou Negro Itálico).

"COUNTER" - Também conhecido como olho, os *counters* são os espaços vazios internos dos glifos, determinados pelo *stroke* (contorno). Podem ser abertos ou fechados.

CRAVAÇÃO - Relevo dos tipos produzido nas costas do papel no ato da impressão.

CRISOGRAFIA - Arte e técnica de escrita com ouro diluído e, por extensão, com prata.

CROMOLITOGRAFIA - Arte de litografar com várias cores por meio de impressões sucessivas.

CROMOTIPIA - Designação genérica de qualquer processo de impressão a cores que utiliza matrizes em relevo; prova obtida por esse processo.

CROMOTIPOGRAFIA - Impressão a cores ou arte de imprimir em cores. Emprega-se, principalmente, quando há sobreposição de tintas.

CROMOXILOGRAFIA - Xilografia em cor. Para a sua impressão, cada uma das cores necessita de uma placa diferente.

CRUZ, TRAVE OU TRAVESSÃO - Linha horizontal que cruza em algum ponto o traço vertical.

CRUZEIRA - Barra que separa a rama em duas metades, ao meio da folha.

CUNEIFORME - Sistema gráfico de escrita que surgiu na Mesopotâmia e cuja técnica consistia em imprimir os sinais com uma cunha sobre argila mole que, posteriormente, endurecia.

CUNHOS - O conjunto de material, pequenas peças metálicas, com que se dá aperto às formas, nas ramas. Trata-se de um trabalho específico do impositor tipográfico.

CURSIVA - Tipo de letra utilizado em todas as fases do desenvolvimento da escrita grega e latina, que poupa espaço ao escrever as letras de forma consecutiva, imitando a caligrafia manual. Também denominada de privilégios e alvarás, no séc. XV, será a origem da chamada cortesã, ao tornar-se mais rasgada e apertada.

CURSIVOS - Tipos que imitam a letra manuscrita, o talhe doce, ou a gravura litográfica.

D

DACTILOGRAFIA - Arte de escrever à máquina; arte de escrever à máquina. Em artes gráficas e de edição a forma correta de apresentar os originais é de escritos à máquina (nos dias de hoje, utilizando os processadores de texto informáticos), com duplo espaço e num só lado da folha.

DAR CLAROS - Alargar os intervalos entre o texto ou os títulos, caso convenha ao efeito geral. (Dar) tinta à forma com o rolo manual, ou regularizar, alargando o tinteiro da máquina.

DAR ESPAÇOS - O mesmo que *dar claros*.

DAR À ESTAMPA - Mandar imprimir; publicar.

DAR MARGENS - Repartir os brancos marginais de qualquer impressão, respeitando as regras tipográficas; (margens) o papel em branco que circunda a página impressa do livro.

DAR AO PRELO - Ter uma obra impressa ou editada.

DAR TINTA - Aplicar a tinta na forma, espalhando de modo uniforme, com o auxílio do rolo de mão.

DEITADOS - Grupos constituídos por 4, 8, 16, 32, e 64 páginas que, depois de impressas, formam cadernos distintos.

DEITAR - Pôr as páginas no quadro da máquina, na sua devida ordem e na posição certa, para a imposição; (Deitar) *a forma*, pô-la na máquina para se proceder à tiragem. Deitar letra (ou tipo) às caixas, enchê-las com tipo novo.

DEITAR LETRAS À CAIXA - Encher a caixa com tipo novo ou de reserva.

DESCARGA - Folha de papel que nas máquinas duplas é metida de modo a ir interpor-se entre o cilindro e a folha que retira, a fim de evitar sujidades.

DESCENDENTE - Estrutura de algumas letras minúsculas que se estendem abaixo da linha de base; parte das letras de caixa baixa que se encontra abaixo da "altura de x"; parte de um glifo que se estende para baixo da linha base, como no “g”, “j”, “p” ou “q”, por exemplo.

DESENHO TIPOGRÁFICO - Refere-se ao desenho específico e unitário de um conjunto de caracteres e inclui vários estilos tipográficos, podendo ser composto por um conjunto de fontes com o mesmo desenho de base.

DESEMPASTELAR - Separar ou distribuir pelos lugares correspondentes letras de diversos tipos que, por qualquer motivo se misturaram; limpar uma caixa.

DESENTRELINHAR - Levantar as entrelinhas; tirar as entrelinhas da composição ou da distribuição. Para efetuar esta operação, posto o granel no galeão e afrouxando-o um pouco vão-se levantando as entrelinhas com o auxílio da pinça, do bico da linha de componedor ou apenas com uma entrelinha, para que fiquem superiores ao rebordo do galeão, ou descansadas nele. Depois, com a pinça, ou mesmo com os dedos (não se tratando de corpo muito pequeno), puxam-se e vão-se juntando na mão esquerda.

DESGUARNECER - (Vide *desimposição*).

DESIGN - Processo criativo e estratégico orientado para uma intenção ou objetivo comunicacional. Utiliza vários elementos como a tipografia, a cor e a forma, na elaboração de logótipos, folhetos, cartões-de-visita, convites, embalagens, entre muitos outros. O design gráfico aborda e trata aspetos estético-formais relacionados com a criação e edição de texto.

DESIGNER DE TIPOS - Adaptação do termo inglês *type designer* que se refere à pessoa especializada em idealizar e desenhar fontes e respetivas famílias tipográficas. Esta área de atuação cresceu e registou amplo desenvolvimento com o aparecimento dos computadores e dos *softwares* especializados, tornando esta uma atividade indispensável.

DESIMPOSIÇÃO - Tirar a guarnição de uma forma e atar a letra, ou mandar atá-la; desfazer a imposição, retirando da forma impressa as guarnições e armando, em seguida, as composições das páginas.

DIACRÍTICOS - Sinais, pontos e traços que se acrescentam a um carácter para alterarem a fonética. Por exemplo: á, à, ã, å, â, ä.

DIAGRAMAR - Realizar o esboço ou o projeto de uma publicação, ou de um outro impresso qualquer, de forma esquemática e detalhada.

DIDOT - Denominação para ponto gráfico; o mesmo que ponto *didot*. Carácter tipográfico cuja terminação tem um traço fino horizontal; nome de uma notável família de gravadores, fundidores de tipo, impressores, livreiros e fabricantes de papel que aperfeiçoaram estas técnicas, em França, nos séculos XIX e XX.

DIDOT, FRANÇOIS-AMBROISE - Membro da família Didot (1730-1801). Livreiro a partir de 1753, tomou a oficina tipográfica e a imprensa do seu pai (François Didot, primeiro tipógrafo e fundador da dinastia Didot), em 1757, e começou a pôr em prática várias inovações técnicas importantes. A ele se deve, além de outras invenções, a reforma e adaptação do ponto tipográfico, concebido por Fournier, conhecido vulgarmente por ponto Didot. O «ponto tipográfico» passou a unidade de medida dos tipos; sendo o sistema hoje usado em toda a Europa. O sistema Didot tem como unidades o cícero e o ponto. Um cícero mede 12 pontos, um ponto mede 4,512 milímetros. O sistema anglo-americano tem como unidades o pica e o ponto. Um pica (ou paica) equivale a 11,33 pontos do sistema Didot. Os caracteres passam a ter medidas invariáveis. François-Ambroise Didot dispunha de uma fundição e de uma fábrica de papel. A sua produção incluiu uma coleção encomendada pelo conde de Artois e uma coleção de clássicos destinos à educação do delfim. François-Ambroise Didot retirou-se dos negócios em 1789.

DISTRIBUIDOR - Tipógrafo encarregado do trabalho de distribuição.

DISTRIBUIR - Desmanchar a forma ou chapa já utilizada, isto é, as folhas que saem das máquinas depois de impressas, repondo nas caixas e caixotins a que pertencem, os tipos e outro material de composição; também se diz “deitar o tipo à caixa”, ou “encher a caixa de letra”.

DISTRIBUIR A TINTA - Espalhar a tinta de impressão sobre a mesa da máquina ou outra superfície, numa camada fina e uniforme.

DITOGRAFIA - Repetição de letra, sílaba ou palavra, na cópia de um manuscrito antigo, por erro do copista.

DIVIDIR - Corte de uma palavra chegando ao final da linha de texto, passando uma, ou mais sílabas, para a linha seguinte; separar um capítulo ou parte de um texto.

DIVISÃO - Sinal usado para dividir as palavras em duas partes, no fim da linha (translineação). Nome por que se designa o hífen (-), sinal diacrítico de pontuação.

DIVISÓRIO - Utensílio onde se coloca o original, composto por duas peças distintas: haste e mordente; peça em forma de cruzeta de madeira, desmontável, entre cujas hastes é colocado o original em composição, o papel com escritos (ou manuscritos); uma haste horizontal que se identifica pelo nome de mordente e que mantém visível a linha que está a ser composta.

DIACRÍTICO - Sinal gráfico complementar que modifica o valor fonético de algum símbolo. Na ortografia do português, são diacríticos os acentos gráficos, a cedilha, o trema e o til.

DOBRAGEM - A operação de dobrar folhas impressas, atendendo à normal sequência das páginas; ato de dobrar, num determinado número de vezes, a folha de máquina ou de impressão, transformando-a em caderno.

DONATO - *Aelius Donatus* (Élio Donato), célebre gramático latino do século IV e o mais influente do seu tempo. Autor da *Ars Grammatica*, manual que consolidou o conhecimento linguístico, desenvolvido até então. Na história da imprensa, os *donatos* ocupam lugar de importância porque com eles se operou a transição do sistema de impressão tabulária ou xilográfica para a impressão com letras móveis. Foram – segundo dizem –, os *donatos* que se imprimiam na Holanda, gravados em pranchas de madeira, que proporcionaram a invenção da tipografia em 1440. *Laurens Janszoon Coster*, importante cidadão e sacristão (*Koster*) de Haarlem, parece ter imprimido *donatos* antes de 1440, visto que os mais antigos *donatos* impressos em xilografia são holandeses. Gutenberg também os imprimiu com caracteres móveis.

DOURAR - Estampar com ouro, ou outro metal, legendar e colocar motivos ornamentais na capa, lombada e corte de livros. Esta função, que também pode ser feita pelo encadernador, é, normalmente, executada por um profissional experiente apelidado de dourador.

DOZE (retirar como) - Subtração que se faz voltando o papel de cima para baixo.

DUCTO - Palavra latina que vem de *ducere*, "chumbo ou direto"; na caligrafia refere-se às qualidades e características da escrita."; percurso por onde a ferramenta caligráfica passa e por onde traço se propaga.

E

ECTIPOGRAFIA - Arte de gravar em relevo com água-forte; impressão tipográfica que deixa os caracteres em relevo para leitura dos cegos.

EDIÇÃO - Conjunto de exemplares de uma mesma obra, impressos de uma só vez sobre o mesmo molde; impressão e publicação de um livro, opúsculo, fascículo ou jornal.

EDIÇÃO DIAMANTE - Refere-se à edição de formato pequeno, elegante, impressa em caracteres muito miúdos, de tipo muito fino mas nítido.

EDIÇÃO PRÍNCIPE - Também referida como "princeps", o termo refere-se à primeira edição de uma obra escrita, quando posteriormente são feitas várias.

EDITAR - Publicar em pequenos ou grandes volumes toda a classe de livros literários e científicos; produzir, por impressão ou por outro meio, cópias

comercializáveis de obra artística, científica, jornalística, literária, etc.; publicar e colocar à venda a obra de um escritor.

EDITOR - Indivíduo que edita e toma sobre si a responsabilidade da confeção e venda de livros; aquele que publica a obra de um autor e assume as despesas de composição, impressão e difusão que essa publicação possa implicar.

EGÍPCIOS - Caracteres de serifa grossa, estreitos ou gordos, fundidos em diversos corpos e de diferentes formas, mas todos semelhantes e que se empregam para títulos, subtítulos e divisões de capítulo e para fazer ressaltar no texto certas passagens. Este tipo de letra foi criado no advento da Revolução Industrial, meados do século XIX. Em todos os tipos egípcios o acentuamento das serifas é o elemento distintivo, apresentando serifas retangulares e de aspeto pesado.

EIXO DO TIPO - Inclinação existente no eixo vertical de uma letra. Identificável onde um traço curvo muda de espessura. Mais visível nas letras “o”, “c”, “e”; linha imaginária definida pela orientação da variação da espessura do traço do tipo, paralela à zona mais espessa do tipo e perpendicular à mais fina; o eixo pode ser “humanista” (se fizer 45º, com a linha de base), “racionalista” (vertical, 90º, com a linha de base), ou “nulo” (não existir; é o caso das letras sem contraste); o eixo de um tipo é determinado pelo *stress*, ou contraste, do tipo; ou seja, pela variação entre a zona mais espessa e mais fina do traço do carácter (verificada nos caracteres curvilíneos) – se uma letra tem traços grossos e finos, basta encontrar os traços grossos e estendê-los em linhas. Essas linhas revelam o eixo da letra.

ELETROGRAFIA - Arte de gravar da qual se emprega diretamente a ação da eletricidade; galvanoplastia aplicada à produção direta das lâminas, gravadas pela ação eletrodinâmica.

ELETROTIPIA - (Vide *galvanoplastia*).

ELEVADOS - Números ou letras muito pequenas, justificadas à parte superior do corpo.

ELZEVIR - Importante família de livreiros editores e impressores holandeses, estabelecidos em diversas cidades da Europa nos séculos XVI e XVII. O nome perpetuou-se nos caracteres gráficos com este nome (elzevires), com terminação em forma de pequenos triângulos, dividindo-se em três subfamílias principais: Latinas, De Vinne e Helénicas.

ELZEVIRES - Edições ou carateres tipográficos que imitam os dos elzevires, impressores holandeses dos séculos XVI e XVII. O gravador francês Thibaudeau organiza os carateres tipográficos em cinco famílias: antigos, egípcios, elzevires, didots e fantasias.

EM ou EME - Distância igual ao tamanho do tipo; quadrado que define o tamanho do tipo, também chamado de quadratim, em português e de *mutton*, em inglês. Um “em” é uma unidade de largura no campo da tipografia, igual ao tamanho atual especificado para o ponto. Por exemplo: um “em”, num tipo de fonte de 16 pontos, possui a largura de 16 pontos. Entretanto, esta unidade é a mesma para todos os tipos de fonte num dado tamanho de ponto. Medidas tipográficas usando esta unidade são frequentemente expressas em notação decimal (por exemplo, 0.7 em) ou como frações de 100 ou 1000 (por exemplo, 70/100 em ou 700/1000 em). Originalmente, a unidade igualou a largura da letra "M" no tipo de fonte e tamanho a ser utilizado, o que deu o nome à unidade. Sob esta definição, o comprimento de um “em” varia consoante o tipo de fonte e o tamanho do ponto. *Online*, a utilização da medição “em” tornou-se mais comum. Com o desenvolvimento da *Cascading Style Sheets* (ou CSS), as recomendações de melhores práticas WC3 dentro de HTML e marcação *online* agora chamam páginas *web* a serem baseadas em designs escaláveis, usando uma unidade relativa de medida (como a medida em), em vez de uma unidade fixa como *pixels* ou pontos. O nome deve-se ao facto de o M maiúsculo, em numerosas fontes de tipos, corresponder à largura de um quadratim.

EMENDADOR - Tipógrafo encarregado de fazer emendas e diverso tipo de correções no serviço de composição.

EMENDAR - Operação que consiste em corrigir os erros, defeitos ou faltas.

EMENDAS - Correções ou retificações que os autores e revisores fazem nas provas.

EMPASTELAR - Quando acontece misturarem-se tipos de fundições distintas; partir alguma página, misturar tipos, etc.

ENCABEÇAR - Pôr num capítulo, ou artigo, a cabeça ou adorno (vinheta, gravura, etc.), que lhe corresponde.

ENCADERNAÇÃO - Arte especializada que consiste em unir (encadernar), de forma ordenada e por meio de costura sólida, em volume, as folhas impressas de um livro para facilitar o seu uso. A palavra 'encadernação' deriva de 'caderno', do latim *quaternus*, que significa 'de quatro em quatro'. Em português, a palavra evoluiu para a forma 'quaderno', que quer dizer 'quádruplo' ou 'constante de quatro elementos', pois tomavam-se, tradicionalmente, as quatro partes em que se dobrava um folio para constituir um caderno. Cada caderno é costurado a outros iguais, para compor o miolo ou corpo do livro. Na Idade Média, a encadernação, era de manufatura monástica e frades escolhidos exerciam o ofício de encadernador. As primeiras encadernações que se fizeram em Portugal eram em tábuas cobertas de prata, com figuras trabalhadas, e em tábuas cobertas forradas em pele, com chapas de bronze. A encadernação portuguesa atingiu a máxima sumptuosidade no séc. XVIII.

ENCADERNAR - Unir, ordenadamente, por meio de costura sólida, os cadernos de uma obra, para formar um volume compacto, cobrindo-o com uma capa para proteção e embelezamento ou, simplesmente, juntar as folhas de forma que seja mais fácil manuseá-las.

ENCASAR -Meter um caderno dentro do outro.

ENFORCAR - Iniciar uma página ou coluna com linha quebrada (isto é, incompleta, sendo final de período, iniciado em página ou coluna anterior), ou colocar uma linha qualquer em posição discordante das boas normas de paginação, como seria o caso, por exemplo, de um subtítulo em fim de coluna.

ENE - Como medida tipográfica é o mesmo que meio-quadratim; meio EME.

ENGASGUE - Dificuldade que se encontra no processo paginação, ou em qualquer outro trabalho, em consequência de uma linha partida à cabeça de página ou de um título que caiu de forma errada.

ENLACE - O modo como uma haste, linha ou filete se liga a um remate, a uma serifa ou a um terminal, podendo ser angular ou curvilíneo.

ENTINTAR - Atintar, tintar, cobrir com uma camada de tinta. Dar tinta. Entintar a chapa offset com o rolo.

ENTRELETRA - (*tracking*, inglês) Espaço entre as letras (e os demais glifos) de um dado corte de uma fonte, com valor pré-definido. Este valor é apropriado para o corte e a largura média dos caracteres. Além deste espaçamento, que é válido para a totalidade dos glifos, os pares de *kerning* servem para ajustar de forma mais satisfatória certos pares de letras.

ENTRELINHA (aumentar a) - A entrelinha é o espaço, medido em pontos, existente entre a base de uma linha para a base da próxima. Na teoria, a medida ideal para a entrelinha é 120% do corpo da fonte mas isso não impede a utilização de entrelinhas diferentes desse; na composição mecânica é o branco adicional que se deixa ao corpo do tipo; por exemplo: uma linha de tipo corpo 10 fundida em molde de 12, terá uma entrelinha de 2 pontos. Uma linha é considerada negativa quando é menos que o corpo do tipo utilizado. O *tracking* pode ser normal (=default), solto ou apertado. O valor por defeito é um espaçamento pré-ajustado pelo autor da fonte, que tem relação direta com as qualidades estéticas da fonte. Mas o *tracking* pode ser modificado com parâmetros globais ou locais, definidos num *software* de paginação (InDesign, por ex.).

ENTRELINHA DE CORPO - Texto composto sem entrelinha adicional, ou seja, com espaço de linha equivalente ao tamanho do tipo.

ENTRELINHAR - Espaçar a composição por meio de regretas que se põem entre as linhas, para a tornar menos compacta e de melhor leitura. A composição entrelinhada dá sempre à página mais claridade e beleza artística. O entrelinhamento deve efetuar-se no ato da composição; porém, não raras vezes acontece darem-se circunstâncias que obrigam a efetuar o entrelinhamento no ato das emendas. Para isso, desencosta-se bem o granel e, apoiando a última linha com o dedo anelar da mão esquerda vão-se abrindo as linhas, apertando-as da parte de dentro com o polegar e da de fora com o médio e, num movimento rápido, introduz-se em cada abertura uma das entrelinhas que se têm tomado na mão direita entre o polegar e o indicador. Em estando quinze, ou vinte linhas, passam-se para o pé do galeão, para prosseguir noutras, etc.

ENTRELINHAS - Tiras de metal fundidas em metal-tipo, ou em latão, que vão de 1 até aos 4 pontos. Servem, como o nome indica, para separar as linhas compostas, criando um espaço entre elas, pelo que são mais baixas do que os caracteres.

ENTREPALAVRAS - Espaço entre palavras.

ERRATA OU CORRIGENDA - Lista de enumeração de erros tipográficos e de autor, encontrados na obra depois da impressão, impressa nas páginas finais ou em folha separada, com a indicação das respetivas emendas. Essas correções e outras que venham a ser detetadas são incorporadas à obra numa edição posterior, à qual se costuma incluir o sub-título "edição revista e corrigida".

ESCRITA - Sistema que utiliza signos para expressar graficamente, num determinado suporte, o pensamento humano. A escrita, enquanto sistema de registo de signos, existe desde cerca de 3000 a.C., tendo passado por várias fases e evoluções. Permite a representação das ideias e das palavras com letras ou outros sinais traçados sobre o papel ou qualquer outro material de suporte, manualmente, através de uma pena e de tinta ou de outro instrumento apropriado ou mecanicamente (máquina de escrever, impressão, etc.). Consoante são os sinais, ao longo dos séculos e segundo as culturas, existem diferentes tipos de escrita, todos baseados em três blocos: pictogramas (pictográfica), ideogramas (ideográfica) e fonogramas (fonográfica).

ESCRITA CUNEIFORME - Escrita cujos caracteres têm traços em forma de cunha.

ESCRITA CURSIVA - Letra manuscrita corrente.

ESCRITA GÓTICA BASTARDA - Escrita gótica criada por volta de 1490.

ESPAÇAMENTO OU ESPACEJAMENTO - (do inglês, *spacing*) é a quantidade de espaço em branco entre letras, palavras, ou linhas de um título ou texto. O espaçamento entre letras é normalmente determinado pela largura dos caracteres de uma fonte e, em tipografia digital, também por seus pares de

kerning. O espaçamento entre palavras é normalmente determinado pelo uso de claros ou material branco na composição com tipos móveis e, na tipografia digital, pelo uso dos caracteres de espaço. Na composição com tipos móveis, o espaçamento mínimo entre linhas consecutivas de um texto é determinado pela altura dos tipos e pode ser modificado pelo uso de lâminas de material branco chamadas entrelinhas. Na tipografia digital, o espaçamento padrão entre linhas é predeterminado pelo arquivo de fonte, mas a entrelinha pode ser modificada em programas de manipulação de texto.

ESPAÇO - Peça de metal-tipo fundida no corpo da letra, mas mais baixa e com diversas grossuras, com que se separam as palavras e se *justifica* a linha – alargando ou apertando – até ficar justo na medida e regular à vista. A unidade dos espaços também é o quadratim.

ESPAÇO INTERNO - O espaço interno é o “espaço em branco” criado pelo traço fechado ou parcialmente fechado de um carácter. Este espaço é considerado uma forma em si, e é determinante para permitir, ou não, uma boa leitura do carácter. O tamanho ou dimensão deste espaço interno é identificado pelo nome de abertura e esta pode variar segundo três termos: pequena, média ou grande. Em função da abertura fala-se em luminosidade da letra, ou seja: no caso de a letra apresentar uma abertura grande, diz-se que ela é luminosa e, inversamente, se tiver uma abertura pequena, que é pouco luminosa. Por regra, tipos demasiado luminosos ou demasiado escuros, não proporcionam uma boa leitura: os primeiros tendem a diluir o traço e, por conseguinte, o tipo no fundo; ou segundos são identificados como uma mancha de negro, que proporciona difícil distinção das partes do tipo e recorte da letra, logo da sua identificação e leitura. Estes extremos, quando aplicados em composição de texto, tornam a leitura cansativa para o leitor.

ESPACEJADO - O mesmo que espaçado; espaços em branco que a composição leva entre as palavras.

ESPACEJAR - Meter espaços entre as palavras.

ESPAÇOS - Peças de metal-tipo fundidos no corpo da letra, mas mais baixos, e com diversas grossuras. Têm por finalidade separar as palavras e justificar as linhas. A unidade dos espaços é o quadratim.

ESPÁTULA - Utensílio de ferro ou aço utilizado para retirar, mexer, misturar tintas ou outras substâncias líquidas ou pastosas.

ESPESSURA - Distância entre as partes laterais dos caracteres gráficos; o mesmo que grossura, densidade. Distância entre as faces de um papel.

ESPINHA - Movimento descendente e sinuoso, curva e contracurva, especialmente presente no carácter “s”.

ESPORA - Pequena projeção na haste de algumas letras. Não chega a configurar-se como serifa já que algumas fontes não serifadas costumam apresentar essa estrutura, como na letra “a”.

ESQUELETO - Estrutura de construção de um glifo; carácter de letra muito delgado; nome dado ao corpo que constitui o mapa ou tabela sem pautado ou composição junta nas respetivas colunas em que é dividida. Só faz parte do esqueleto a cabeça do mapa e as linhas de coluna que separam as respetivas casas, em sentido vertical.

ESTANTE - Móvel com repartições ou gavetas para guardar material tipográfico, especialmente guarnições e quadrados, ou galés de composição.

ESTENDAL - Local nas antigas oficinas onde se colocava a secar o papel acabado de imprimir, quando este ainda se conservava húmido.

ESTENDIDO - Tabela, quadro, mapa, gráfico, etc., que por não caber na medida das páginas, vai em folha solta dobrado no livro.

ESTEREOGRAFIA - Arte de representar os sólidos numa superfície plana, por projeção.

ESTEREOTIPAR - Fundir em pranchas de metal uma composição tipográfica de caracteres móveis; reduzir a uma só peça cada página, ou mais do que uma, por meio de matriz tirada em gesso ou, em alternativa, em papel.

ESTEREOTIPIA - Ação de estereotipar; local onde se efetua o trabalho, ou ofício, de estereotipar; arte de fundir páginas para a impressão daquelas obras de que se devem fazer várias edições e cujo molde da matriz foi tirado sobre a composição de caracteres móveis, em gesso ou mais modernamente em papel (pasta especial). Antes do aparecimento do *offset*, a esteriotipia era uma enorme vantagem para as indústrias tipográficas, porque evitava o amassamento dos caracteres soltos.

ESTILO TIPOGRÁFICO - Refere-se às possíveis variações de um mesmo carácter dentro de um mesmo desenho tipográfico.

ESTRELA - Vide *asterisco*. Sinal gráfico (*) muito usado para marcar uma referência de rodapé num texto.

EX-LIBRIS - Marca de posse em papel que usam alguns bibliófilos para colocar nas obras que possuem; ex-libris é a expressão que significa, literalmente, "dos livros de" ou "faz parte de meus livros", empregada para associar o livro a uma pessoa ou a uma biblioteca. Portanto, ex-libris é um complemento circunstancial de origem que indica que tal livro é "propriedade de", ou obra "da biblioteca de"; nota escrita ou desenhada, aposta no frontispício ou na guarda de um livro, que indica o autor, a livraria ou a pessoa a quem o livro pertence.

EXTENSORES - São ascendentes e descendentes, isto é, as partes da letra que se estendem abaixo da linha de base, ou acima da linha mediana.

EXTRA-TEXTO - (do francês*, hors-texte*) Gravuras que, pelo seu valor e interesse artístico ou documental, são impressas separadamente e que posteriormente são intercaladas na brochura do livro, na altura conveniente; literalmente todos os documentos que se anexam a uma obra, como fotografias, fac-similes, cartas, etc.

F

FAC-SÍMILE - Reprodução fiel, exata, de um desenho, gravura, assinatura, composição tipográfica, etc., através de fotografia ou por outros meios gráficos.

FALTAR UMA SORTE - Utiliza-se esta expressão quando foram utilizadas todas as letras de um caixotim.

FAMÍLIA TIPOGRÁFICA (família de tipos) - Conceito que inclui todas as variações relativas a um desenho de base (ex.: Helvetica, Optima, Times, etc.), composta por desenhos tipográficos (*typefaces*). Sistema de vários tipos de letra construídos para funcionarem em conjunto, possuindo as mesmas características de desenho, independentemente das suas variações. Por exemplo: uma família tipográfica pode incluir tipos com e sem serifas.

FANTASIA - São todos aqueles tipos que, pela novidade e peculiaridade dos seus traços, não se podem enquadrar em nenhum dos demais grupos em que se costumam dividir a letra de imprensa: romano, egípcio, etrusco, gótico e manuscrito.

FASCÍCULO - Utiliza-se o termo *fascículo* quando uma obra se prolonga e reparte por uma ou mais folhas (folhetos), os quais, após reunidos, formam o tomo.

FAZER O ACERTO - Indicar de forma precisa e correta as margens do impresso e fixação dos encostadores.

FAZER O PREPARO - Pôr a máquina a correr: alcear gravuras ou tipo; registar o tinteiro; regularizar margens, cortar papel, etc.

FAZER PIÃO - Volta dada ao papel sobre a mesma forma com a face já impressa para inverter as páginas.

FECHAR PARÁGRAFO - Terminar com quadrados uma oração, cuja última linha não foi possível completar com palavras.

FENDA - Pequeno corte feito na fundição, entre o pé e o olho da letra, que permite ao tipógrafo identificar mais facilmente, pelo tato, a forma como a letra deve ser colocada no componedor.

FILETES - Tiras largas de metal à altura da letra, fundidas desde um ponto em diante. Estão incluídos na designação genérica de filetes todos os traços usados em tipografia, desde a espessura de 1 ponto, até à de 24. Os filetes em metal-tipo desempenham um importante papel no material tipográfico, mas podem ser fundidos em chumbo, de zinco ou de latão, e em aço (utilizados no trabalho de corte e vinco), sendo os mais utilizados para impressão os de latão e os de chumbo. Dispõe-se de vários tipos de filetes: de fio fino; de fio grosso; fio raso; de dois fios; fio fino e grosso; serpentina; filetes ponteados (destinando-se sobretudo à composição de tabelas, faturas e talões); filetes utilizados para escrever verbas (azurados), etc. Derivado da multiplicidade de trabalhos tipográficos, existe um grande número de filetes em infinitos desenhos; por exemplo: coleções de filetes e vinhetas com que se podem formar guarnições vistosas, mais ou menos largas, para imprimir a uma, ou várias cores. No Porto, o nome de filetes só é de lei dar-se às lâminas de fio delgado e grosso (*encadrement*) que estão fundidas numa só peça.

FILIGRANAS - Marcas transparentes muito usadas nos antigos papéis. As primeiras filigranas apareceram na Itália pelo ano de 1270 e as opiniões de alguns escritores acerca da sua utilidade divergem completamente. Todavia, ao estabelecer-se na Europa a impressão com cores soltas, pelo ano de 1450, a arte da filigrana do papel tinha já quase dois séculos de existência.

FINAIS - Vide *vinhetas*. Ornamentos de diferentes desenhos, fundidos em chumbo e em vários tamanhos que servem para pôr no fim dos capítulos, etc., etc. Também se lhes dá o nome de vinhetas.

FLEXOGRAFIA - Processo de impressão gráfica em que a forma, um cliché de borracha ou fotopolímero, é relevográfica. O sistema pode ser considerado como um "bisneto" do carimbo. Usa tinta semelhante à utilizada pelo sistema de rotogravura, normalmente, tintas líquidas altamente secativas, à base de água, solvente ou curadas por luz UV ou feixe de eletrões. Uma das suas virtudes é a flexibilidade para imprimir os mais variados suportes, de durezas e superfícies diferentes.

FOLE - Instrumento indispensável, usado em todas as tipografias, para limpar o pó às caixas de composição.

FOLHA - Termo empregue para designar os cadernos impressos que comportam grupos de 8, 12, 16, 24, 32, 48 páginas e mais.

FOLHA FUGIDA - Diz-se da folha impressa cujas páginas, de um lado e do outro, não coincidem (*registam*).

FOLHA DE GUARDA - Folha em branco que se coloca no início e no final de cada livro, ao ser encadernado.

FOLHA DE IMPRESSÃO - Folha de papel de determinado formato, impressa de ambos os lados, com um determinado número de páginas.

FOLHA DE LIVRO - Cada um dos retângulos de papel que compõem o livro; a parte impressa na frente e no lado oposto.

FOLHA DE MÁQUINA - Folha de papel de qualquer formato onde está impresso um certo número de páginas.

FOLHETO - Livro de poucas folhas, geralmente em brochura; obra cuja importância, considerada pelo número de páginas, não lhe vale o nome de «livro»; obra impressa de carácter não periódico, com mais de 4 e menos de 48 páginas, sem contar com as da capa.

FOLIO - Folha de papel dobrada em duas folhas, daí resultando quatro páginas.

FOLIOS - Numeração que se põe à cabeça ou pé das páginas de uma obra, folheto ou jornal. Os folios podem ser de duas classes: *numéricos* e *explicativos*. Chamam-se *numéricos* quando só indicam o número da página; *explicativos* quando além da numeração levam uma legenda explicativa.

FONTE - Conjunto de caracteres alfabéticos, numéricos e analfabéticos – com o mesmo desenho, estilo e atributos – mas podendo variar o corpo; conjunto de glifos que compõem uma família tipográfica. O termo também é utilizado para designar os arquivos de fonte digitais, ou seja, uma coleção de glifos digitais em forma de arquivos para serem utilizados em computadores.

FONTE (caracteres móveis) - Conjunto de caracteres de um corpo, ou corte, que completam a caixa.

FONTE DIGITAL - Ficheiro de um tipo de letra que contém os glifos de um, ou mais, cortes.

FORMA - Toda a chapa, ou composição, que se acha em condições de entrar na máquina para ir a imprimir.

FORMAR AS PÁGINAS - Vide *compaginar*.

FORMATO DE PAPEL - Houve muitos padrões de tamanho de papel em diferentes locais e épocas, mas hoje há basicamente dois sistemas em vigor: o sistema internacional (DIN A4 e derivados) adotado na maioria dos países, e os formatos adotados nos EUA e Canadá (como o *letter*). Os jornais contemporâneos, normalmente, são impressos num tipo específico de papel espesso e áspero (o papel-jornal), cortado em folhas de tamanhos padronizados.

FORTE - Composição que sai muito apertada do componedor, ou que fica mais larga do que a medida, em virtude do componedor se encontrar, também, mais largo; metal cuja consistência é superior à usual.

FORA (do texto) - A forma por que se indicam tabelas ou gravuras impressas à parte, quase sempre em melhor papel (*couché*) do que o resto da obra; (*hors-texte*) palavra francesa muito usada quando se quer referir a uma gravura separada do texto (extratexto).

FORMA - Toda a chapa ou composição, já imposta e apertada, que se acha em condições de entrar na máquina para ir a imprimir.

FORMATO - Tamanho que se procura no papel e segundo a melhor conveniência, para depois se fazer a chapa. Era prática comum designar o formato de um livro, i.e., a indicação do seu tamanho, segundo as partes em que é dobrada cada folha de impressão, dada a classificação do papel empregado. Isto, antes de o fabrico manual do papel, em marcas restritas, ceder o lugar ao fabrico mecânico, que o produz em rolos de muitos metros de diâmetro e comprimento.

FORQUILHA (ou *garfo*) - Peça das máquinas de imprimir que faz parar, e mover de novo, o cilindro.

FORTE - Composição que excede a medida, em virtude de o componedor estar mais largo.

FOTOCOMPOSIÇÃO - Composição tipográfica feita por projeção de caracteres sobre papel (ou película de filme) fotossensível. Esta tecnologia foi introduzida em 1944, mas só se impôs nos primeiros anos do decénio de 1950.

FOTO CROMOTIPOGRAFIA - Aplicação da fotocromia à impressão tipográfica.

FOTOGRAVURA - (Vide *símile-gravura*) Conjunto de provas fotográficas, por meio das quais se produzem chapas gravadas, próprias para tirar através da impressão provas em papel; técnica de gravação sobre pranchas pela ação físico-química da luz. O primeiro método de fotogravura foi patenteado em 1852, por Fox Talbot.

FOTOLITOGRAFIA - Arte de fixar e reproduzir desenhos em pedra litográfica por meio de procedimentos fotográficos; processo de transportar as provas fotográficas para a pedra litográfica, ou para uma chapa de metal granido (zinco ou alumínio), para a qual a imagem é transferida, de negativo ou diapositivo fotográfico, por cópia direta ou transporte fotomecânico; estampa obtida por este processo.

FOTOMECÂNICA - Conjunto de operações fotográficas utilizadas na preparação de gravuras e, em geral, de todo o material de impressão; técnica que utiliza os processos fotográficos na produção de formas para impressão mecânica.

FOTOTIPIA - Procedimento de impressão plano gráfica (sem retícula ou matriz) que se serve da técnica da litografia, mas trabalhando com um vidro espesso, muito polido, e com várias camadas de gelatina tratadas por fotossíntese (exposição à luz).

FOTOTIPOGRAFIA - Arte de obter matrizes tipográficas fazendo aplicações dos procedimentos fotográficos à tipografia; processo de transformar chapas fotográficas em gravuras com relevo destinadas a impressão (Vide *fototipogravura*; *fotogravura*).

FOTOTIPOGRAVURA - Processo fotográfico, próprio para tiragens tipográficas, dando-se meias tintas.

FOTOXILOGRAFIA - Transporte fotográfico utilizando a madeira como matriz para gravação.

FOTOZINCOGRAFIA - Gravura a traço, ou ponto, sobre pranchas de zinco, cujo transporte é efetuado por processo fotográfico.

FOURNIER, Pierre Simon - Inventor do ponto tipográfico pé de rei (1712-1768). Mestre célebre na sua época, foi desenhador de letras romanas barrocas e rocócó, gravador de punções e fundidor de tipos, tipógrafo e gravador, empresário. Introduziu o sistema de medida baseado em pontos tipográficos, usado para a estandardização de tamanhos das fontes. O seu célebre *Manuel Typographique,* publicado em 1764, ilustra uma escala de duas polegadas, dividida em 144 pontos. Fournier criou em 1737 o ponto e escala tipográfica (o ponto media 0,34875 mm), tamanho depois alterado em 1775 por Didot. Em 1742, Fournier inventou o tipómetro. Foi autor de várias fontes barrocas francesas e de ornamentos tipográficos, tendo-se perdido, infelizmente, a maior parte do seu trabalho. Em termos totais, Fournier gravou 60000 punções para cerca de 150 dos seus alfabetos.

FRESCO - Diz-se quando o trabalho já se encontra impresso, mas a tinta não está ainda bem seca.

FRONTISPÍCIO - Primeira, ou terceira página impressa de um livro, na qual vai o título da obra, nome do autor e tradutor, nome da tipografia ou casa editora; também se chama portada ou página de rosto.

FUNDIÇÃO - Operação de fundir; fornecimento de tipo igual que se faz para determinada obra; o estabelecimento, oficina, onde se desenham, gravam e fundem os tipos, vinhetas e filetes; (fundição) de rolos.

FUNDIR - Conjunto de operações necessárias para produzir o tipo, a estereotipia, os rolos, etc.

FUNDOS - Parte impressa a cores, quase sempre leves, sobre a qual se imprimem outros ornatos ou vinhetas; (fundos) de segurança, nas notas e papéis fiduciários, o que é composto de forma a evitar as contrafações, impresso em tintas refratárias à fotografia, ou em tintas preparadas de forma a conhecer-se a falsificação por meio de reagentes.

G

GALÉ - Placa de ferro ou zinco, de formato retangular, com rebordo em três dos seus lados. A galé serve para nela se colocar qualquer tipo de composição que, geralmente, sai pronta para a impressão; é na galé que se paginam as obras de maior formato que o in-4.º, que ficariam acanhadas no galeão e é, igualmente nela, que se fazem os trabalhos que têm casas sucessivas dominadas por colchetes, tabelas, modelos, etc. Tanto a galé, como o galeão, têm cravados pela parte inferior pequenos pernes para poderem conservar-se na caixa com uma ligeira inclinação sobre a parte inferior do lado direito.

GALEÃO - Placa retangular, de madeira, zinco ou ferro, tendo à cabeça e na zona inferior rebordos que devem estar em perfeita esquadria. Esses rebordos, nos galeões de madeira, podem ser revestidos da parte de dentro por uma chapa metálica, ou todos de metal. Usam-se galeões de diversos tamanhos; os mais usados, onde se coloca a composição continuada, muito portáteis, adaptam-se na parte superior da caixa sobre os caixotins menos procurados, para se ir pondo a composição. Outros, de formatos mais longos, são usados para paginar, permitindo que neles se desatem três, ou quatro, granéis. No galeão de paginar é útil um rebordo também ao pé, para se encostarem notas, títulos, linhas a passar de uma para outra página, etc. Uma vez terminada a composição (principalmente a composição de cheio) ela é aí colocada, de modo a ser transportada para a imposição, ou diretamente para a máquina.

GALVANIZAR - Aplicar uma capa de metal sobre outra por meio da galvanização; pratear ou dourar por meio de galvanoplastia.

GALVANOPLASTIA - Arte de sobrepor a um corpo sólido uma capa metálica por meio de correntes elétricas; processo químico eletrolítico pelo qual se obtém a reprodução em cobre de uma gravura, página, etc.

GALVANOTIPIA - Procedimento galvanoplástico que não faz uso do molde para reprodução.

GAMOGRAFIA - Arte de riscar papel.

«GAMUT» (*range*) - Espaço de cor (*gamut*, inglês) Conjunto das tonalidades que podem ser representadas. Na reprodução de cores, incluindo computação gráfica e fotografia, o gamut, ou gama de cores, é um certo subconjunto completo de cores. O uso mais comum é referente ao subconjunto de cores que podem ser representadas com precisão dada determinada circunstância, tal como dentro de um espaço de cor fornecido ou por um determinado dispositivo de saída. Outro uso, menos frequente, contudo não menos correto, é referente ao conjunto completo de cores localizadas dentro de uma imagem em um dado período de tempo. Neste contexto, digitalizar uma fotografia, converter uma imagem digitalizada para um espaço de cor diferente ou gerar a saída desta para um meio fornecido em determinado dispositivo de saída, conduz, normalmente, à alteração da gama de cores (gamut), à medida que algumas cores do original se perdem no processo.

GANCHO - Vide *terminal em gota*.

GARAMOND, Claude - Célebre gravador e fundidor de caracteres; família de caracteres com o mesmo nome. Claude Garamond (1480-1561) foi um tipógrafo, editor e gráfico francês. Estabelecido em Paris, trabalhou como gravador de punções, criando matrizes de metal usadas nas prensas tipográficas. Considerado como um dos primeiros designers da história, ficou conhecido pela elegância de suas fontes, muitas delas guardando características de letras de mão, porém próprias para impressão. Claude Garamond foi o primeiro que se especializou no desenho e na gravura de punções para tipos móveis, como serviço prestado a outros impressores, que apenas fundiam os caracteres com as matrizes compradas. Admirou e copiou os trabalhos do veneziano Aldus Manutius (Aldo Manúcio) e do bolonhês Francesco Griffo (Francesco da Bologna), insistindo na claridade do desenho, em generosas margens de página, em qualidade da composição, em excelente papel e em cuidada impressão.

GELATINOGRAFIA - Processo de gravação pelo qual se prepara a matriz com uma pasta de gelatina; cada um dos processos de fotogravura em plano (p. ex., a fototipia) que emprega uma camada de gelatina bicromada ou material afim, endurecidos por exposição à luz, como superfície impressora.

GILLOT - Papel que tomou o nome do seu inventor e que se compõe de um tracejado muito miúdo. Aplica-se à ilustração, facilitando muito esse trabalho. Os claros abrem-se, raspando, e as sombras carregando mais, ou menos, o lápis.

GIPSOGRAFIA - Processo de reprodução que permite obter gravuras a partir de um cliché feito em gesso; estampa que se obtém por este processo.

GLIFO - Sinal gravado; signo alfabético projetado para reprodução mecânica; corporificação de um carácter; figura que dá um tipo de característica particular a um símbolo específico; é o elemento básico de uma fonte de escrita, i.e., corresponde a cada um dos desenhos que esta integra, podendo uma fonte

conter mais do que um desenho para representar um carácter. Trata-se de um neologismo de raiz grega que chega ao português por via do inglês (glyph). Cada desenho está arquivado numa “caixa” com um determinado código, o qual confere ao glifo uma identidade única (além do seu aspeto visual). Dois ou mais glifos que correspondam ao mesmo símbolo (i.e., carácter), se permutáveis ou dependente de contexto, são chamados alógrafos; um glifo é uma manifestação da unidade mais abstrata. Glifos também podem ser ligaduras tipográficas que são caracteres compostos ou diacríticos.

Os glifos agrupam-se em coleções que se designam por tipos (fontes):

Código de Glifo: um código numérico que indica um glifo. Frequentemente, os glifos de uma fonte são indicados por um código de glifo. Códigos de glifo são específicos para cada fonte, ou seja, cada fonte, mesmo que contenham os mesmos glifos, podem indicá-los com códigos distintos.

Identificador de Glifo: código literal que indica um glifo numa fonte. Do mesmo modo que os códigos de glifo, os indicadores são específicos para cada fonte.

Imagem de Glifo: imagem de um glifo impressa numa superfície.

Métrica de Glifo: conjunto de propriedades que especificam o tamanho e a posição relativa a outros glifos entre outras propriedades de um glifo.

GLIFOGRAFIA - Processo da galvanoplastia em que se imitam as gravações em madeira; designação dada a vários processos galvanoplásticos que permitem obter chapas gravadas em relevo e próprias para impressão.

GOFRAR - Fazer nervuras; dar relevo ao papel imitando o granido ou qualquer outro desenho por meio de cilindros gravados.

GOTEIRA - Espaço medido entre duas colunas. No entanto, também se chama goteira ao lado oposto ao lombo do livro, quando, deste lado, as folhas têm uma forma côncava.

GÓTICO - Dá-se o nome de “góticos” aos caracteres de forma estreita e angulosa, de haste um tanto pesada e grave, usados particularmente pelos alemães e pelos ingleses, como escrita nacional. A escrita ou letra gótica, também conhecida como minúscula gótica, é o tipo de letra angulosa, e com linhas quebradas, originada entre os séculos XII e XIII a partir do fraturamento paulatino das formas escritas da escrita carolíngia. Esteve em uso na Europa Ocidental desde 1150 até 1500. Este estilo caligráfico e tipográfico continuou a ser utilizado na língua dinamarquesa até 1875 e em países de língua alemã até ao século XX. Eram góticas as primeiras fontes produzidas após o desenvolvimento da tipografia pelo Ocidente, baseadas nos desenhos da

caligrafia gótica. Devido à herança caligráfica, estas fontes não são classificadas como serifadas.

GRAFIA - Palavra que deriva da junção do grego “gráphein”, com o sentido de escrever e do sufixo “-ia”, palavra. É a arte ou técnica de grafar os vocábulos, ou seja, do uso da linguagem como comunicação escrita, por meio de letras, sinais de pontuação ou ideogramas, que representa a maneira própria, específica, de cada um (enquanto povo ou indivíduo) escrever, para exprimir as mais variadas e diversas ideias e conceitos. O termo exprime a noção de escrita (por exemplo: ortografia, caligrafia) ou o estudo de uma determinada disciplina (ex.: paleografia, sigilografia). O termo determina, igualmente, as diversas formas de reprodução gráfica; caso, por exemplo, da “tipografia”.

GRÁFICA - No Brasil utiliza-se o termo para referir a arte de grafar os vocábulos ou para designar o local próprio, a oficina especializada em artes gráficas onde são impressos os livros, jornais, revistas e outro tipo de publicações; o mesmo que tipografia.

GRÁFICO - Relativo à grafia; tudo o que se refere à arte de representar os objetos por linhas ou figuras, executando trabalho específico: *trabalho gráfico*; arte de reproduzir pela tipografia, gravura, estereotipia, etc. e demais processos de impressão artística: *artes gráficas*; também designa ou qualifica o profissional especializado em artes gráficas: tipógrafo, impressor, litógrafo, encadernador, fotogravador, estereotipista, etc.

GRAFOTIPIA - Processo de impressão para substituir a gravação em madeira, empregado até se terem difundido os procedimentos fotomecânicos; procedimento de composição por meio de máquinas.

GRALHA - Conjunto dos erros cometidos pelo tipógrafo; letra por outra; erro tipográfico (por pouca clareza do original, por emenda pouco percetível ou porque o revisor deixou passar).

GRANEAR - Desgastar parte do corpo da letra pelos seus lados para que junte melhor com as imediatas. Também se chama raspar, entre os fundidores.

GRAMAGEM - Massa do papel por metro quadrado de superfície, expressa em gramas. Quanto mais alto o valor da gramagem, mais denso e/ou grosso é o papel. Usam-se baixas gramagens em capas, folhetos, calendários de demais materiais que exijam alta resistência externa.

GRANEL - Composição que não está devidamente paginada; “compor a granel” significa compor sem ter o cuidado de, ao atar a composição, dar para cada prova um determinado número de linhas.

GRANIDO - Aspereza que apresenta a superfície de alguns papéis aplicados a desenho que pode ser reproduzido em foto zinco, imitando o lápis litográfico; desenho ou gravura feito a pontinhos (sem traços de contorno); o mesmo que pontilhado.

GRANIR - Desenhar ou gravar a pontos miúdos, sem linhas de contorno; limpar pedra litográfica.

GRAVAR - Riscar fazendo incisões, sulcos, mais ou menos largos, contíguos ou não, na superfície de uma matéria homogénea e de certa dureza, por meio de instrumentos muito duros. Grava-se a madeira e o metal com o fim de, pelo baixo-relevo obtido, se conseguir um ornato singular ou uma figura decorativa fazendo parte da substância gravada.

GRAVURA - Estampa gravada; ação e efeito de gravar; arte de gravar uma matéria dura que possa ser reproduzido por impressão. A gravura pode ser executada sobre madeira (à veia, com canivete em madeiras macias e a buril em madeiras duras), ou metal (a buril ou com mordentes).

GRAVURA EM TALHE-DOCE - O talhe-doce ou talha fina é um processo de gravação em madeira ou metal, no qual se escava diretamente o material por meio de um buril ou pontas de aço; gravura cavada ou de encavo. O processo desenrola-se do seguinte modo: emprega-se uma chapa de metal (ferro, latão, prata; mais comumente aço, cobre ou zinco), que deve ser perfeitamente polida – «espelhada». O instrumento com que se faz a gravura é o buril. Os buris mais usados no talhe-doce são os de secção quadrada.

GREGO - Carácter de letra semelhante ao que se usava na Grécia. A maior dificuldade para a composição tipográfica do grego consiste na justa aplicação dos acentos e demais sinais ortográficos, complemento essencial para tornar compreensível a sua leitura. De todos os caracteres orientais, este é o mais conhecido e usado em tipografia e usa, como os latinos, as letras versais. O alfabeto grego é composto por vinte e quatro letras e quinze sinais ortográficos.

GRIFO - Designação utilizada em tipografia de caracteres móveis para a letra de influência manuscrita, habitualmente inclinada e estreita, desenvolvida em Itália no final do século XV, por Francesco Griffo; significa o mesmo que itálico.

GUARDAS - Vide *folha de guarda*.

GUARNECER - Cercar uma página com filetes ou vinhetas; revestir os cilindros da máquina para a tiragem com *frisas*, aplicando folhas de papel, baeta, lona ou cartão.

GUARNIÇÃO - Cercadura de filetes ou vinhetas; os quadrilongos ou madeiras que formam a imposição; nas máquinas, o revestimento do cilindro; nome que se dá à imposição que se põe entre as ramas e as formas, constituída por

pequenos blocos de chumbo, de ferro ou de alumínio, cujos tamanhos e larguras variam.

«GUILHOCHÉ» - Vocábulo de origem francesa que designa um ornato composto por linhas ou traços paralelos ondeados que se cruzam e entrelaçam com simetria.

GUILHOTINA - Máquina de cortar papel, aparar livros, revistas, etc. (manual ou mecânica), por meio de uma lâmina que se desloca por movimento vertical, fazendo o corte no ponto exato. Instrumento muito útil quando há a necessidade de cortar um grande volume de papel, existindo diversos modelos desenvolvidos de acordo com o tipo de trabalho a realizar.

GUTENBERG, Johanes Gensfleich - Vulgarmente conhecido como o "pai" da imprensa, por se lhe atribuir a invenção da impressão com caracteres móveis no séc. XV, embora na realidade este feito se deva a Bi Sheng (China séc. XIII); filho de uma nobre família de apelido Gorgeboch, nasceu em Mogúncia, entre os anos de 1394 e 1399.

H

HASTE OU FUSTE - (*stem*, inglês) O principal traço vertical ou diagonal que define a estrutura básica da letra («tronco do carácter»), elemento essencial de muitas letras minúsculas e maiúsculas. Exemplos: o “A”, “I”, o “H” (que tem dois), o “h”, e até o “y”. A letra “o” não tem haste; a letra “l” consiste apenas em haste e serifas. Um termo mais geral é o traço (*stroke*).

HASTE ONDULADA OU ESPINHA - Traço principal do “S” (maiúsculo ou minúsculo).

HASTES ASCENDENTES - São as hastes principais, verticais ou oblíquas de uma letra. Por ex.: “L”, “B”, “V” ou “A”.

HELIOPLASTIA - Arte de produzir moldes para imprimir, de gelatina endurecida, na qual se obtém uma prova fotográfica.

HELIOTIPIA - Nome genérico de todo o procedimento aplicado à obtenção de matrizes para a imprensa.

HIALOTIPIA - Procedimento para obtenção de matrizes em relevo sobre placas de vidro.

HIERÓGLIFOS - Considerada uma das formas mais antigas de escrita, foi usada pelos antigos egípcios, tendo como base a representação de animais, aves, plantas, flores, formas humanas e astros. Os hieróglifos combinavam

elementos logográficos, silábicos e alfabéticos, com um total de cerca de mil caracteres distintos, sendo gravados e esculpidos em templos e monumentos públicos

HÍFEN - Vide *divisão*.

HKS - Sistema de cores padronizadas usado na impressão, na Europa, especialmente na Alemanha. O sistema HKS é uma forma de garantir uma impressão a cor 95%-100% estabilizada. Contudo, é mais caro imprimir com tons HKS do que com o sistema CMYK. HKS é a abreviação para três produtores de tintas alemãs: *Hostmann-Steinberg Druckfarben, Kast + Ehinger Druckfarben*, and *H. Schmincke & Co*. As cores HKS podem, à semelhança das cores Pantone, ser usadas em qualquer tipo de publicação impressa, quando é necessário usar cores previsíveis e padronizadas.

HOMEOGRAFIA - Processo antigo de impressão por transporte químico, que se emprega para produzir fielmente (fac-símiles) e com carácter de época, velhas gravuras ou obras antigas.

I

ILUMINAR - Dar cor às figuras, letras, etc., de um livro ou estampa. A técnica da iluminura reporta à antiga pintura decorativa aplicada às letras capitulares dos códices de pergaminho medievais. O termo aplica-se igualmente ao conjunto de elementos decorativos e representações imagéticas executadas nos manuscritos produzidos principalmente nos conventos e abadias da Idade Média. A sua elaboração era um ofício refinado e bastante importante no contexto da arte do período medieval. No século XIII, "iluminura" referia-se sobretudo ao uso de douração. Portanto, um manuscrito iluminado seria, no sentido estrito, aquele decorado com ouro (ou prata). Supõe-se que o termo 'iluminura' seja derivado de 'iluminar' (do verbo latino *illuminare*), por alusão às cores luminosas e vibrantes dos elementos decorativos, que se destacavam na página escrita.

ILUSTRAÇÃO - Estampa; arte de gravar um livro.

ILUSTRAR - Adornar com ilustrações, imagens, desenhos ou gravuras um determinado texto.

IMPOR - Colocar as páginas na posição respetiva de modo a ficarem ordenadas quando dobrada a folha, metida a guarnição e feito o aperto; ação de colocar a imposição entre as páginas para constituir o que se chama forma e, igualmente, a ação de meter a imposição ou guarnição entre a forma e a rama. No Porto, a

imposição é feita pelos impressores na própria máquina, enquanto que em Lisboa é feita fora e em mármores especiais.

IMPOSIÇÃO - As cruzeiras e os medianizes que, colocados entre as páginas, formam a margem nas impressões; a ação de impor, isto é, paginação e arranjo em rama (de máquina) da composição tipográfica; designa o material depois de colocado e preso à rama com a dimensão acertada para entrar na máquina; ordenar as páginas de uma publicação para que tenham o melhor aproveitamento de papel possível e que formem, depois de serem dobradas, os cadernos que posteriormente serão cosidos, agrafados (grampeados, Brasil) ou colados.

IMPOSITOR - Operário que nas oficinas tipográficas cuida da imposição das formas.

IMPRENSA - Arte de imprimir; estabelecimento onde se realiza a impressão de livros; o conjunto de máquinas, fundições e demais utensílios que a constituem. Os sistemas de impressão são, basicamente, três: 1) impressão de relevo ou de superfície, à qual se aplica termo geral de *texto*; 2) por entalhe ou gravação; e 3) superfície plana ou planográfica. A invenção da imprensa, realizada através de tipos móveis, como a conhecemos, é normalmente atribuída a Gutenberg, por volta de 1450. João Shoeffer foi o único que prestou a Gutenberg a justiça devida. Na dedicatória de um livro que ofereceu ao Imperador Maximiliano, intitulado *Tito Lívio*, diz que «a arte admirável da Tipografia foi inventada pelo engenhoso Gutenberg e posteriormente melhorada e propagada pela posteridade, em virtude dos trabalhos de Fausto e Schoeffer». A xilografia vigorou até ao aparecimento da tipografia, sendo as páginas gravadas sobre pranchas de madeira e transportadas a uma face do papel, por meio de fricção, depois de intentadas.

IMPRESSÃO - Designa a obra impressa, forma, maneira e meios de conseguila e o ato de imprimir; marcar os moldes da impressão (escritos ou gravuras) no papel, por meio de pressão. Arte ou processo de reproduzir pela pressão, no papel, pano, couro, folha-de-flandres e outros materiais, os dizeres e imagens de forma ou gravura offset, tipográfica, litográfica ou calcográfica, digital com o uso de máquinas apropriadas a cada sistema.

IMPRESSÃO COMPACTA - Designa aquela que em pouco espaço contém muita leitura.

IMPRESSÃO DIGITAL - Modo de impressão frequentemente utilizado nas pequenas tiragens, permitindo preços mais reduzidos.

IMPRESSÃO DIRETA - Processo de impressão que se realiza por contacto imediato entre a matriz e o papel ou outro elemento impresso, como é o caso da tipografia, da litografia clássica e da rotogravura.

IMPRESSÃO ESTEREOGRÁFICA - A que se realiza pelo processo tipográfico.

IMPRESSÃO INDIRETA - Processo de impressão que conta com um elemento intermédio, entre a matriz e o papel, para o transporte da imagem, como no processo *offset*.

IMPRESSÃO *OFF-SET* - Modo *standard* de impressão pela sua rapidez, eficiência e qualidade em grandes tiragens.

IMPRESSÃO PLANA - Processo de impressão que se realiza em máquinas planas.

IMPRESSÃO ROTATIVA - Processo de impressão que depende de formas ou matrizes curvas ou cilíndricas. Processo usado nas rotativas para jornais, nas máquinas offset e de rotogravura.

IMPRESSÃO TABELARIA - Nome dado à arte de imprimir livros em pranchas de madeira, nas quais estava gravado o texto das obras e que precedeu a verdadeira tipografia ou impressão em caracteres móveis, inventados por Gutenberg.

IMPRESSÃO EM TALHE-DOCE - Processo, também usado na impressão de tecidos, que teve grande desenvolvimento com o nome de rotogravura, depois substituído pelo de heliogravura, mais geral. Por “talha” entende-se a incisão que se faz com o buril na superfície do cobre, da madeira; porção de metal que o buril tira quando lavra; trabalho, especialmente em madeira, executado com talha-frio, buril, cinzel, etc. O talhe-doce, ou talha fina, é uma gravura obtida do seguinte modo: os contornos do desenho são decalcados sobre uma chapa de metal (ordinariamente de cobre). Em seguida, o artista, por meio do buril e de pontas de aço, grava no metal sulcos mais ou menos largos ou mais ou menos profundos, conforme a intensidade dos traços negros que pretende obter. A ponta-seca é um processo análogo, mas os traços que se obtêm são menos vigorosos; utiliza-se especialmente para o retrato. Em geral, o trabalho preparatório faz-se como na água-forte, isto é, a chapa de cobre, previamente recoberta de um verniz especial, recebe um decalque do desenho; em seguida, traça-se à ponta, i.e., faz-se atacar pelo ácido e termina-se o trabalho com buris e pontas. A indústria obtém efeitos idênticos pela heliogravura ou fotogravura em oco.

IMPRESSO - Designação genérica de todo o exemplar obtido por meio de Impressão mecânica e, particularmente, pelo processo tipográfico, sobre o papel ou outro suporte.

IMPRESSOR - Operário que imprime; o condutor de máquinas; o industrial de tipografia; indivíduo que trabalha com máquinas de imprimir, tanto por processos tipográficos como litográficos; outrora o proprietário ou responsável por uma

oficina tipográfica. Antigamente, designavam-se por impressores todos os que, por qualquer forma, se dedicavam à arte da tipografia.

IMPRESSOR LITÓGRAFO - Operário que trabalha com máquina de impressão tipográfica.

«IMPRIMATUR» - Termo latino com que se designava a autorização que a autoridade concedia para a impressão de um livro e que se traduz por "imprima-se". Refere-se à permissão ou autorização concedida por autoridades eclesiásticas (antigamente, também pelos censores régios) para que determinada obra, ou texto, fosse impresso. Essa autorização deveria então figurar no verso da página de rosto ou do anterrosto.

INCLINAÇÃO DO TIPO - É o ângulo do eixo imaginário sugerido pela modulação das espessuras dos traços de uma letra. O eixo pode ser vertical ou com diversos graus de inclinação. Tem uma grande importância na determinação do estilo dos caracteres; inclinação que o tipo pode apresentar, identificada nas letras itálicas e nas oblíquas; ângulo de inclinação das hastes e dos extensores das letras. A maioria dos itálicos inclina-se para a direita entre 20 e 200º.

INCULCAR - Juntar demasiado as letras ou palavras.

INCUNÁBULO - Incunábulo deriva da palavra latina *icunabulum* que significa início ou local de nascimento. Obra impressa que data da origem da Imprensa (anterior ao século XVI). Denominam-se assim os livros impressos durante os primeiros cinquenta anos da invenção da imprensa, ou seja, de 1450 a 1500. Estes livros eram feitos à imagem dos livros iluminados e manuscritos. As próprias letras, os caracteres móveis, foram inicialmente desenhados à semelhança daqueles que existiam nos manuscritos.

INDÚSTRIA GRÁFICA - A indústria gráfica visa a produção e o acabamento de todos os trabalhos tipográficos, podendo, ainda, incluir-se a fabricação de máquinas e material tipográfico (caracteres tipográficos, tintas, etc.). O sector da indústria gráfica encontra-se atualmente entre os principais sectores da indústria transformadora nos países industrializados com uma enorme importância ao nível económico e social, desempenhando um papel fundamental na sociedade, sendo responsável por toda a divulgação de todo o tipo de conteúdos. As gráficas têm uma enorme diversidade de clientes, nos sectores públicos e privado, dos quais se destacam as editoras, que absorvem praticamente metade do volume total da produção da indústria gráfica. Os principais produtos da indústria gráfica são: jornais e publicações periódicas impressos; livros e brochuras; classificadoras, capas para encadernação e capas de processo em papel e cartão e cadernos.

INFOGRAFIA - Técnica de informação que recorre à apresentação visual de gráficos, desenhos, fotografias, diagramas, etc., acompanhados de curtos textos

informativos, para apresentação de dados ou informações complexas. Muito utilizada no meio jornalístico, mas também em manuais técnicos, educativos ou científicos.

INFOLIO - A folha de quatro páginas, ou seja, duas no branco e duas na retiração; livro, ou formato, em que cada folha de impressão é dobrada em duas.

INGLESA - Carácter de letra mais inclinada que a bastarda e cujos perfis são muito finos.

INICIAIS - São letras versais de corpo superior que se colocam no começo dos capítulos de um livro.

IN-OITAVO - Folha de impressão dobrada três vezes, resultando num caderno de oito folhas, formando dezasseis páginas; livro que adota este formato.

IN-QUARTO - Diz-se do formato de um livro cujas folhas, dobradas em quatro, formam oito páginas.

INTERCALAR - Meter folhas entre as que se vão imprimindo, procurando evitar que na sobreposição a tinta suje as folhas que ficam por baixo.

INTERCALOS - Todas as folhas que servem para meter de permeio num trabalho colorido ou com gravuras que se têm de imprimir.

INTERFOLIAR - Intercalar folhas em branco entre as impressas de um livro.

INTERPAGINAR - O mesmo que interfoliar.

ITÁLICAS - Em tipografia, termo que se aplica às letras cursivas.

ITÁLICO - Tipo inclinado que joga com o romano, ou comum, e se emprega em várias circunstâncias; também se chama *grifo*; nome que se dá ao tipo de cursivo inventado em Itália, no período renascentista (1499), pelo estudioso e editor Aldo Manúcio (Aldus Manutius), encomendado por Francesco Griffo; os primeiros itálicos são conhecidos como Aldine ou Aldino; letra inclinada que serve para destacar entre o texto e que nasce pela necessidade de inclusão de mais caracteres no mesmo espaço de impressão (assemelha-se ao cursivo e é mais estreito que o carácter redondo).

J

JUNÇÃO - Ponto de conexão/transição entre a haste e a serifa.

JUSTIFICAÇÃO - Conservar perfeita igualdade na largura entre as linhas da mesma página; diz-se da maior ou menor exatidão com que tenham sido

justificadas as linhas; também se dá este nome às duas peças do componedor que servem para formar a medida, as quais devem estar perfeitamente em esquadria.

JUSTIFICAR - É o ato de ajustar elementos gráficos – como as colunas e as linhas – para que obedeçam ao alinhamento (organização das linhas) previamente determinado para a organização gráfica. O ajuste de linhas é conseguido pela colocação apropriada de espaços entre palavras na linha, tornando-a uniforme, podendo o alinhamento ser à direita, à esquerda, à direita-esquerda (justificado) ou centrado.

K

«KERN» - Utiliza-se o termo quando parte de uma letra invade o espaço de outra; o verbo inglês *to kern*, significa alterar o espacejamento de certas combinações de letras para que o membro de uma letra seja projetado sobre, ou sob o corpo ou membro de outra de modo a que não fiquem muito afastadas e não prejudiquem a estética visual.

«KERNING» - Processo de ajustar os espaços entre pares de caracteres, ou seja, somente em algumas letras. O *Kerning* da fonte é definido pelo *type designer* no momento em que a cria. Hoje em dia os *softwares* de computador também oferecem uma opção de *Kerning* (ótico) definido para amenizar defeitos de fontes mal produzidas. Porém, quando esses *Kernings* não respondem às necessidades, torna-se necessário ajustá-los manualmente.

L

LAÇO - Traço curvo descendente da letra “g”. Também pode ser chamado de cauda.

LÂMINAS - Vide *filetes*.

LÂMINAS PONTEADAS - Vide *filetes ponteados*.

LATINOS - Carácter de letra de tamanho regular e ordinário. O alfabeto latino é usado na maioria das línguas indo-europeias, incluindo todas dos grupos românico, céltico, báltico e germânico (com a exceção do ídiche) e algumas do grupo eslavo. Geograficamente, isso inclui toda a Europa Ocidental, as Américas e boa parte da África Subsaariana e da Oceânia. Além disso, ao longo dos processos de colonização, diversas outras línguas e localidades adotaram a

escrita romana, com destaque para as línguas turcomanas na Turquia e no Cáucaso e para o malaio falado na Malásia e na Indonésia.

LAUDA - Cada lado de uma folha de papel, em branco, impressa ou dactilografada, em que se escreve; página de um livro; folha avulsa. A lauda, na maioria das vezes, é utilizada como unidade de medida para trabalhos escritos, que devem obedecer a regras específicas, de acordo com o projeto.

LAVADOURO - Local onde se lavam as formas; pode ser em caixa com escoante, tendo duas travessas onde assenta a tábua com a forma; pode ser no chão, junto ao escoante, ou ter uma pedra forte e pesada, com inclinação numa das faces, onde a forma é encostada ao alto para lavar-se.

LAVAR A MÁQUINA - Executar a lavagem da máquina de impressão em todas as partes que recebem e distribuem tinta, a fim de mudar de cor.

LÁGRIMA - Vide *terminal em gota*.

LANGÓS - Peça usada para travar os tipos.

LARGURA - A largura de um carácter é determinada pela relação entre o intervalo de espaço entre os seus traços verticais e o seu espaço interno. Uma família tipográfica compõe-se, habitualmente, de uma diversidade de fontes que possuem diferentes larguras (embora seja variável a presença de todas elas, dentro de cada família): o normal é considerado o valor mediano; depois surgem no sentido de maior estreiteza o semicondensado, o condensado, ultra-condensado; e no sentido maior largura, o expandido, o semi-expandido e o ultra-expandido.

«LEADING» - Espaço colocado entre duas linhas de texto. A palavra inglesa vem das lâminas de chumbo (*lead*) que eram utilizadas para este efeito. A medida da entrelinha é formada com a soma do corpo da fonte mais o espaço, ou seja, da linha de base a linha de base.

LEGENDA - Curtas mensagem que se compõem em tipo menor ao do texto e se coloca por baixo, ou ao lado das gravuras, para indicar o que elas representam.

LEGIBILIDADE - Respeita ao reconhecimento das letras individualmente, isto é, a facilidade de distinção dos glifos.

LEITURA - Respeita ao reconhecimento e fluência dos tipos em enunciados como frases e parágrafos; correção que se faz nas provas com o objetivo de marcar as erratas que contenham.

LEITURA GORDA - Fundição a 12 pontos tipográficos. Também se chama *cícero*, do qual tomou este nome o sistema duodecimal que substituiu o de *emes* de parangona.

LEITURA PEQUENA - Fundição a 11 pontos tipográficos.

LETRA - Dá-se, em geral, esta designação aos caracteres ou tipos que servem para executar a composição; letras de dois pontos: as que antigamente se punham a abrir os capítulos e ocupavam duas linhas; a letra em tipografia é constituída a partir de uma liga de chumbo, régulo de antimónio e estanho e, para impressões de maior dimensão, passa a ser em madeira. A letra propriamente dita é o todo (o corpo) que vai desde a parte saliente que imprime e se denomina olho da letra, até ao fim da haste que o sustenta. Apresenta a forma de um paralelepípedo e distingue-se do seguinte modo: *Pé* ou *base*, que é a parte inferior do tipo; *olho*, é o relevo que o tipo tem no extremo superior para produzir a impressão; *altura*, é a distância desde a base até à superfície do olho; *corpo*, a distância entre a face anterior e posterior da letra (esta distância, que determina os diversos corpos de letra, mede-se por pontos tipográficos); *espessura*, a distância entre as faces laterais do tipo, pois nem todas as letras têm igual grossura; *fenda*, é a ranhura que o tipo apresenta numa das suas faces para facilitar a sua rápida colocação no componedor; *rebarba*, é o espaço que separa o olho da letra, tanto pela parte superior como inferior. As letras diferem em espessura, altura e em corpo. A *espessura* indica a extensão (no sentido horizontal do desenho) e a *altura* indica-a no sentido vertical. Os corpos das letras são aquilatados pela sua dimensão em pontos. O corpo mais pequeno é o 4. A progressão dos tamanhos é feita de dois em dois pontos até ao 12, sendo que daí em diante é feita de 4 em 4 pontos. A escala «didot» regula a manufatura dos tipos para todas as fundições do mundo ocidental (à exceção da Inglaterra e dos Estados Unidos).

LETRA AMASSADA - Letra completamente inutilizada, que não pode servir mais.

LETRA BATIDA - Caracteres que, por terem sido utilizados em demasia, desenvolveram deformidades na sua altura, apresentando-se mais baixos que os restantes, conduzindo a uma impressão errada ou defeituosa.

LETRA CIRCULAR - Exemplos: B, C, D, G, O, Q, S.

LETRA ENCRAVADA - Assim se refere quando o olho da letra se encontra entupido com tinta.

LETRA FALHA - Carácter que por defeito de impressão ou por estar ferido não sai nítido.

LETRA FERIDA - Vide *letra mordida*.

LETRA DE FORMA - A letra de forma ou letra de imprensa, é assim designada porque corresponde aos caracteres tipográficos utilizados na imprensa. O termo *imprensa* deriva da palavra *prensa*, artefacto inventado pelo ourives alemão

Johannes Gutenberg, por volta de 1450, e que deu vida ao sistema de impressão de tipos alfabéticos.

LETRA INGLESA - Carácter de letra muito semelhante aos manuscritos dos ingleses.

LETRA MORDIDA - A que está danificada no seu todo ou, apenas, em parte.

LETRA DE PONTE - Letra de corpo maior que, na base, entre as duas extremidades, apresenta em quase toda a sua longitude um espaço vazio em semicírculo, tornando-a mais leve.

LETRA REGULAR - Exemplos: E, I, H, M, N, U.

LETRA VOLTADA - Letra que está colocada na composição às avessas. Quando falta uma letra, pôr outra do mesmo corpo com o olho para baixo.

LETRAS - Todos os caracteres que dão significado escrito à palavra, nos mais diversos idiomas. As letras podem distinguir-se e classificar-se em altas, baixas, de tipo comum, inclinadas ou de fantasia. *Altas*: as que por defeito de não haverem assentado bem, ou por terem algum corpo estranho debaixo, estão mais elevadas que as outras, cravando, portanto, a folha ao imprimir; *Voltadas*: as que se voltam em sentido contrário ao da sua posição natural.

LETRAS CAPITULARES - Vide *capitulares*. O mesmo que maiúsculas, versais ou capitais. Tomam esta designação por se empregarem nos inícios dos períodos em corpo superior ao tipo comum do texto.

LETRAS CORRIDAS - As que nos finais das linhas estão fora dos seus lugares, em virtude de as entrelinhas serem mais curtas.

LETRAS DESALINHADAS - Aquelas que, por qualquer defeito artístico ou técnico, deixam de alinhar.

LETRAS DIDONES - A designação faz referência e deriva do trabalho tipográfico do francês Firmin Didot e do italiano Giambattista Bodoni. As variações de espessura são muito acentuadas.

LETRAS ELEVADAS OU SUBIDAS - De menor tamanho, são utilizadas nas abreviaturas e fundidas na parte superior do respetivo tipo.

LETRAS GARALDES - (**gar**amond + **ald**us) a designação refere-se ao francês Claude Garamond (1500-1561) e ao italiano Aldus Manutius (1450-1515). Apareceram pouco depois das humanistas, embora com alguns elementos diferenciais. Exemplos: as Garamonds e a Bembo.

LETRAS HUMANISTAS - Estão relacionadas com as primeiras impressões com tipos romanos e os manuscritos humanistas do século XV. Os caracteres apresentam formas arredondadas, traços modulados, *eixo humanista*, pouco

contraste entre as variações de espessura, altura-x pequena, serifas geralmente apoiadas e côncavas.

LETRAS DE MADEIRA - Dá-se este nome geralmente às letras grandes desta matéria que, pelo seu tamanho, se empregam em cartazes.

LETRAS MAIÚSCULAS - (Vide *versais*). É costume chamar-se às letras maiúsculas e minúsculas, respetivamente, *caixa alta* e *caixa baixa*.

LETRAS MECÂNICAS - (egípcias, serifa grossa) surgem nos tempos da revolução industrial, no Reino-Unido. Estas *slab serif* ou *egyptians* possuem desenhos simples, e serifas espessas e horizontais.

LETRAS SUJAS - Aquelas que na impressão apresentem o olho de letra tapado, quase sempre por excesso de tinta.

LETRAS TRANSICIONAIS - Historicamente situadas entre as garaldes e as didones, com eixo vertical ou suavemente inclinado, serifas mais finas e planas com acabamento agudo.

LETREIRAMENTO - Processo manual para a obtenção de letras únicas, a partir de processos de desenho, gravação, recorte ou outras técnicas. Distingue-se da caligrafia pelo facto dos caracteres serem definidos a partir dos seus contornos.

LEVANTAR A FORMA - Retirar a forma do quadro da máquina, assim que terminada a tiragem.

LEVANTAR A LETRA - Operação que consiste em inclinar a caixa em sentido contrário para que, removendo-se as sortes nos caixotins, seja fácil apanhá-las ao compor.

LIGA - Proporção em que entram os diversos metais para a fundição dos tipos, faias e regretas. Nos tipos empregam-se as chamadas ligas fortes – chumbo 70%; antimónio 25%; estanho 5%. Todavia, as percentagens destas ligas variam de fundição para fundição.

LIGADO, LIGADURA OU LIGATURA - Ligação ou união de várias letras. Duas, ou mais letras, “costuradas” num único carácter; conexão de dois ou mais caracteres. A sequência “fi”, por exemplo, é, em português, a mais funcional, mas existem várias ligaduras (st, ae, oe, ff, ij, etc.). A ligadura pode ajudar na legibilidade e estética da palavra.

LINGOTES - Regretas grossas, fundidas em ferro e chumbo e de vários corpos, mas sujeitas ao sistema duodecimal. No Porto, dá-se-lhes o nome de *regretas*. Tal como as entrelinhas, são lâminas de metal-tipo ou ferro. No entanto, quando são mais grossas (entre os 6 e os 288 pontos) destinam-se ao trabalho de imposição dos tipos. Este material denomina-se material branco, destinado não a imprimir, mas a servir de quadro de justificação ao tipo.

LINHA - Série de palavras compostas e impressas sobre uma mesma linha horizontal; *linha branca*: determina as que haverão de pôr-se entre linhas de títulos, cabeças, etc., e que são compostas com quadrados; o termo “linha” designa, igualmente, a unidade tipográfica de medição dos anúncios de imprensa.

LINHA ARQUEADA - A linha arqueada não deve chegar a formar um semicírculo; tão-somente um quarto ou um terço da circunferência é admissível em trabalhos tipográficos. As linhas arqueadas não admitem tipos inclinados ou acursivados, nem de adorno, mas sim de traço retilíneo e estreito.

LINHA DAS ASCENDENTES - Linha delimitada pelo topo superior dos traços ascendentes.

LINHA DE BASE - Linha horizontal imaginária sobre a qual todas (a maioria) as letras repousam, abaixo da qual se estendem os descendentes; reta ideal, que passa pela base da letra, e sobre a qual é feito o alinhamento.

LINHA CHEIA - Linha completamente cheia de palavras ou quadrados.

LINHA DE COMPONEDOR - Linha feita em zinco ou latão para facilitar a entrada da letra no componedor e auxiliar, igualmente, aquando do momento da retirada da composição do componedor, depois de cheio, sustendo a tomada da distribuição.

LINHA DAS DESCENDENTES - Linha delimitada pelo limite inferior dos traços descendentes.

LINHA EMENDADA - Linha que já está com as correções feitas.

LINHA DE FORA A FORA - Linha cuja composição abrange toda a medida.

LINHA FORTE - Linha que excedeu a medida em que estão feitas as outras. *Composição forte*: toda a composição que foi além da respetiva medida.

LINHA FROUXA - Linha que o compositor não justificou devidamente, apresentando menor diferença entre as outras. *Composição frouxa*: a que não está bem justificada e cujas linhas apresentam folga.

LINHA DE FUNDO - Linha alcançada pelas descendentes de letras como o “p” e “q”.

LINHA LADRA - A que tem menos de cinco letras nas medidas curtas, e sete ou oito nas largas, e que, facilmente, entrariam na linha anterior.

LINHA DAS MAIÚSCULAS - Linha onde termina o topo das letras maiúsculas.

LINHA MEDIANA - Marca o topo de letras como “a”, “c”, “e”, “m”, “x” e “o”, e o topo de letras como “d”, “b” e “h”.

LINHA DE NOTA - É uma lâmina de fio delgado colocado geralmente a um terço ou quarto para separar as notas do texto.

LINHA DE PÉ - A linha branca ou lingote que se coloca no pé de cada página, com o fim de amparar melhor a composição; título da obra, com respetivo número de tomo ou volume, que se põe debaixo da primeira página, mais o número de assinatura.

LINHA QUEBRADA - Linha de composição que termina período e que passa para a página seguinte; linha que não chega ao fim da medida, sendo o resto preenchido com quadrados.

LINHA DE RETICÊNCIAS - Linha formada pela posição continuada de pontos mais grossos que os pontos finais. As reticências empregam-se ordinariamente na composição de tabelas.

LINHA DE TOPO - Aquela que é alcançada pelas ascendentes de letras como “b”, “d”, “h”, “k”, “l”.

LINHA DE VERSAL - Marca o topo de letras maiúsculas tais como “H”, não coincidindo necessariamente com a linha de topo da caixa baixa.

LINHAS DE ARTIGO - São especialmente empregadas nos jornais e destinam-se a separar as diversas partes da matéria nela contida.

LINHAS BRANCAS - Linhas que são formadas por pequenas peças de chumbo mais baixas que os caracteres e que servem para se colocar entre as linhas de títulos, cabeças, etc.

LINHAS ENCOSTADAS - (Vide *composição encostada*).

LINHAS DE ENFEITE - Peças de chumbo de diversos tamanhos e grossuras, muito pouco usadas na prática. A evolução da Arte Tipográfica baniu as linhas de enfeite, substituindo-as por peças de vinheta ou por filetes.

LINHAS DE PAUTADO - Linhas de pontinhos ou lisas, dispostas em sentido horizontal sobre o papel. Na tipografia, os pautados são feitos com filetes de latão, ponteados, e imprimem-se conjuntamente com a chapa ou separadamente.

LINOGRAFIA - Arte de imprimir no pano por processo tipográfico, litográfico, etc.

LINOLEOGRAVURA - Técnica de impressão semelhante à xilografia, na qual a imagem é gravada ou recortada em linóleo que é posteriormente colado numa superfície de madeira; estampa ou matriz obtidas por este processo.

LINÓMETRO - Régua metálica onde se indicam, por pontos tipográficos, os diferentes corpos: 6, 8, 10, 12, etc.

LINÓTIPO OU «**LINOTYPE»** - (do latim *linea*, linha e tipo). Máquina de compor e fundir linhas inteiras de tipo (em chumbo) inventada por Ottmar Mergenthaler, em 1884, na cidade de Baltimore, nos Estados Unidos da América. Tem a capacidade de fundir em bloco cada linha de caracteres tipográficos, recorrendo a um teclado, semelhante ao de uma máquina de escrever. As três partes distintas – composição, fundição e teclado – encontram-se reunidas numa mesma máquina. As matrizes (superfícies impressoras) são em baixo relevo, justapostas num componedor. Representa um enorme progresso na história das artes gráficas, vencendo a lentidão da composição dos textos executada numa tipografia tradicional. Com esta mecanização, a produtividade do processo de composição aumentou: um operador de Linotipo podia compor o equivalente à produção de 7 ou 8 compositores manuais. Em 1887, Mergenthaler aperfeiçoou a tecnologia, para conquistar os Estados Unidos e, posteriormente, o mundo inteiro. Em pouco tempo, a marca *Linotype* passou a ser sinónimo de «tipografia e composição», produzindo impressos a baixo custo e massificando a informação.

LITOCROMIA - Arte de produzir litograficamente quadros em óleo; imitação da pintura a óleo por meio da litografia.

LITOFOTOGRAFIA - Processo de litografia para reprodução de provas fotográficas; o mesmo que fotolitografia.

LITOGRAFIA - Desenho ou escrita em pedra, depois estampada em papel; oficina do tipógrafo; processo químico utilizado e que dá origem à impressão em *offset*. Palavra de origem grega formada por *lithos* (pedra) e *graphein* (escrever), mais o sufixo -ia (qualidade). Técnica que utiliza uma pedra calcária de grão muito fino e de cor azulada/amarela e que se baseia na repulsão entre a água e as substâncias gordurosas. O método foi inventado por Senefelder, que contou a sua descoberta no "Tratado da Litografia" escrito em 1818 e que, em resumo, consistia no seguinte: as pedras eram desenhadas ou escritas com uma tinta pastosa composta por cera, sabão e negro de fumo, após o que as gravava com uma solução nítrica. O ácido não atacava as partes escritas, que estavam protegidas pela tinta, mas somente as zonas a descoberto. Deste modo obtinha um ligeiro alto-relevo, que intentava com uma bala, procurando não sujar as zonas não impressoras, após o que procedia à impressão. Atualmente, embora o princípio seja o mesmo, em vez de pedra utilizam-se chapas metálicas, matérias plásticas ou outras devidamente preparadas.

LITÓGRAFO - Operário especializado em imprimir ou desenhar litograficamente; o que exerce a arte litográfica.

LITOTIPOGRAFIA - Arte de produzir litograficamente uma estampa impressa.

LITOZINCOGRAFIA - Procedimento para passar provas litográficas a uma prancha de zinco que serve de matriz.

LIVRO - Vocábulo que na maioria das línguas latinas deriva do latim *liber*. Designa o conjunto de folhas de papel ou de cadernos, manuscritos ou impressos, reunidos de forma ordenada (em páginas) e cosidos ou colados num dos lados, de modo a formar um ou mais volumes (encadernado ou em brochura), geralmente protegido por uma capa de material resistente (tecido, couro, cartão ou outro material). Existem livros de diversa índole; de cariz mais literário, infantil, didático ou científico. De um modo geral, os livros podem classificar-se sob duas categorias, de acordo com a natureza física da encadernação – capa dura (ou *hardback*), isto é, livros com capas rígidas ou, em oposição, livros de capa mole ou flexível, encadernação de brochura comum em livros de bolso (*paperback*). Os elementos que compõem um livro são os seguintes: mancha, cabeça, pé, lombo, margem, cinta, sobrecapa, capa, guardas, anterrosto, rosto, colofão, badanas e miolo. Presentemente, há que contar, igualmente, com a existência e a presença do livro eletrónico (vulgarmente conhecido pelo anglicismo *e-book*) que se refere a qualquer conteúdo de informação semelhante a um livro, mas em formato digital, que apenas pode ser acedido e lido por meio de um equipamento eletrónico próprio (computador, PDA, telemóvel…), independentemente de existir uma versão em papel.

«LINK» - Traço que liga as partes do glifo “g” ao seu *loop*, ou lóbulo.

LIRA - A peça maior que constitui o fixo da prensa manual.

LOGOTIPO - Reunião de caracteres (ae, oe) desenhados, gravados e fundidos num único bloco, para ganhar tempo na composição; tipo formado por mais de uma letra, reunidas.

«LOOP» OU LÓBULO - Traço que fecha total, ou parcialmente, um espaço vazio no corpo da letra, partindo de uma haste principal. Um lóbulo, ao contrário de um *loop*, é sempre fechado, envolvendo, portanto, o olho.

M

MAÇO - Instrumento de madeira forrado que se utiliza para bater, ao de leve, sobre o tamborete, para ajudar a nivelar a altura de todas as letras.

MANCHA - A mancha gráfica é o espaço delimitado de impressão dentro de uma página ocupado pela impressão de texto ou gravuras, delimitado pelas linhas de composição, impressas segundo os parâmetros de uma determinada largura e altura, excluindo a cabeça.

MÃO - A vigésima parte de uma resma de folhas, ou seja: 25 folhas.

MANUSCRITO - Documento escrito à mão, tradução literal do latim *manu scriptum*, em oposição a documentos impressos ou reproduzidos de outras maneiras, como por exemplo, por tipografia ou por litografia.

MARGEM - Espaço em branco em redor de uma página escrita ou impressa, onde não se colam textos nem imagens; todos os brancos de cabeça, pé e lados, tanto dos trabalhos de remendagem, como das obras.

MARGINAR - Compassar as margens do papel; fazer e deixar margens no papel; meter papel, aconchegando-o às balizas, ou enfiando-o nas puncturas, nas máquinas de imprimir; operação feita pelo chamado marginador ou, em alternativa, de forma automática, desde que as máquinas estejam munidas do dispositivo correspondente.

MATERIAL (tipográfico) - O conjunto de fundições, caixas, máquinas e demais utensílios que constituem uma imprensa e que são imprescindíveis para o seu eficaz e regular funcionamento. Geralmente, usa-se o termo em sentido mais restrito para indicar, apenas, o que é preciso para a composição: caracteres, fios, vinhetas, entrelinhas, etc.

MATERIAL BRANCO - Designa o material de chumbo (que não os tipos). É constituído pelos espaços, quadrados, quadratins, entrelinhas de metal-tipo, lingotes e quadrilongos. O material branco é mais baixo do que o tipo, cerca de 12 pontos, de modo a que as peças que o compõem não apareçam na impressão. Os lingotes e quadrilongos, de comprimento sistemático, são utilizados para separar os títulos do texto, completar certas páginas e para formar outras inteiramente brancas.

MATRIZ - Molde em que fundem os tipos. Pequeno bloco de cobre ou ferro, em forma paralelepipédica, onde está cavada e invertida a letra; as matrizes são abertas em blocos pequenos de cobre, em forma de paralelepípedos, sobre os quais, no ponto de alinhamento previamente marcado, se aplica o punção. A confeção das matrizes é uma operação delicadíssima, exige firmeza de mão extraordinária e excessivos cuidados para lhes dar a perfeição indispensável, sendo necessária rigorosa exatidão para que o fundo da letra gravada fique perfeitamente paralelo com a face do bloco e esquadriado devidamente em todas as direções. Para a confeção das matrizes é escolhido, de preferência, o cobre vermelho da Suécia. Emprega-se, igualmente, a prata, incrustando um pedaço desse material no paralelepípedo de cobre. Também se obtêm matrizes para a reprodução de caracteres por meio da galvanoplastia.

MECANOGRAFIA - Arte, técnica ou processo de utilizar máquinas para apuração e organização de documentos, para auxiliar a escrita ou o cálculo.

MECANOTIPISTA - Nome genérico que se dá ao que trabalha em qualquer das máquinas de compor.

MEDIANIZES - Os claros da parte central do livro; toda a imposição que separa as páginas pelos costados.

MEDIDA - Dimensão determinada pelo número de quadratins de corpo 12 (cíceros) em que é feito qualquer trabalho de composição; «fazer medida», o ato de fixar no componedor (que constitui o principal utensílio do caixista) a dimensão exata da obra que vai compor.

MEDIDAS TIPOGRÁFICAS - Conjunto das medidas padrão usadas em tipografia: o *ponto*, o *cícero*, o *set* e a *pica* (ou *paica*).

MEIA-TINTA - A transição suave dos claros para os escuros; gradação de cores ou de tonalidade.

MEIO-CLARO - Designação atribuída ao tipo de traços pouco carregados, de intensidade intermédia entre o regular e o claro ou fino.

MEIO-NEGRO OU SEMI-NEGRO - Designação atribuída aos caracteres de traços um pouco mais fortes que o regular.

MEIO-QUADRATIM - O meio-quadratim corresponde a metade do quadratim do corpo a que pertence.

MELOTIPIA - Reprodução da música por meio de tipos movíveis.

MESA - Parte da máquina onde se distribui a tinta.

MESA APARADORA - Tabuleiro que fica na retaguarda das máquinas impressoras, sobre o qual se depositam as folhas impressas.

MESA DO MARGINADOR - Tabuleiro que fica na parte superior da máquina, ligeiramente inclinado na direção do cilindro, sobre o qual o operário marginador faz deslizar as folhas para as encostar às balizas da máquina.

METAL - Composição de chumbo e régulo de antimónio de que se fazem os tipos (em algumas fundições utilizam o cobre nessa mescla, o que faz durar mais e quebrar menos o tipo, mas também o torna menos flexível).

METALOGRAFIA - Processo moderno sucessor da litografia no qual a pedra litográfica é substituída por uma placa metálica, geralmente de zinco (zincografia) mas também de alumínio ou de níquel (aluminografia e niquelgrafia); arte de gravar em metais especialmente no vazio.

METALOGRAVURA - Gravura manual em chapa metálica para impressão tipográfica, como é o caso, por exemplo, da plumbogravura.

METAL-TIPO - Liga em que é fundido o material tipográfico (os caracteres e o material branco).

«METRICS» - Métrica de uma fonte digital. Informação referente à largura de cada carácter e aos valores de *kerning*.

MICAS - Folhas de cartão ou de plástico com as quais se indica aos tipógrafos a situação e a dimensão das ilustrações.

MINERVA - Primeira máquina de pedal que apareceu em 1862, na Exposição Internacional de Londres. Esta pequena máquina tipográfica, operada pelo chamado "minervista", foi a máquina mais utilizada na tipografia até o surgimento das primeiras prensas cilíndricas, em meados do século XX, nas quais o papel é colocado num cilindro que exerce pressão sobre o molde e permite maior velocidade e tamanho.

MINÚSCULAS - Vide *caixa-baixa*.

MIOLO - Espaço em branco envolvido por uma letra; seja na totalidade, como nas letras "d" e "o", seja parcialmente, como nas letras "c" e "m". Também pode ser um sinónimo de "olho"; em artes gráficas, miolo designa a parte interna de um jornal, revista ou folheto, isto é, o interior de uma publicação impressa, por oposição à capa.

«MISE EN TRAIN» - Expressão francesa muito usada no meio gráfico português. O significado de *mise en train*, corresponde ao termo técnico no português *alceamento* e não deixa de ser uma operação de grande responsabilidade para o operário impressor que tenha de executá-la. É feito em papel, com o objetivo de conseguir que a impressão das gravuras saia mais nítida e perfeita.

MOLHAR A COMPOSIÇÃO - Deitar água no tipo, com o auxílio de uma esponja, antes de paginar ou distribuir uma composição, para impedir que a letra empastele ao se manusearem as linhas desatadas.

MONOCROMIA - Obra numa só cor, mas com todos os seus tons e matizes.

MONOLINEA OU «MONOTYPE» - Máquina de compor e fundir que produz linhas criada pelo norte-americano Tolbert Lanston. Esta máquina de composição tinha duas componentes: uma fundidora de tipos e um módulo de teclado, separado da fundidora. Em 1896 surgiu a primeira máquina *Monotype* funcional formada por dois aparelhos: um módulo para a composição, com um enorme teclado (a composição aí feita produzia uma fita perfurada) e uma máquina fundidora que descodifica a fita produzindo tipos compostos em linhas-blocos justificados. O principal campo de aplicação da *Monotype* eram os trabalhos de composição de livros e as tarefas de composição mais complicadas, como as tabelas.

MONOTIPO - Gravação única obtida por impressão calcográfica; impressão por contacto.

MONTADOR - Tipógrafo que completa as tabelas feitas na máquina (monotipo, linotipo, etc.), intercalando os fios necessários, justificando-as, pondo-lhes os títulos e tudo o mais que for preciso.

MONTAR (a caixa) - Pô-la sobre o cavalete; (montar) *uma tabela*, pôr por ordem as casas previamente compostas; (montar) *máquinas*, armá-las de modo a que fiquem aptas para uso.

MORDENTE - Peça de madeira aberta pelo meio para se fixar no divisório e prender o original, servindo de guia ao caixista; preparado para fazer aderir a qualquer fundo, sob a ação do calor, a folha de ouro; tinta ou preparado para fixar cores, composto com secante ou verniz viscoso.

MORDIDO - Deficiência que apresenta a folha no sítio onde caia qualquer pedaço de frasqueta, por mal recortada; texto ou cliché impresso desigualmente ou com falhas.

MORRINOTIPIA - Arte de imprimir sobre porcelana.

MORRINOTIPORGIA - Impressão tipográfica com caracteres fabricados de porcelana, sistema ensaiado em 1878, em França, que não teve aceitação.

MOSTRUÁRIO - Livro ou caderno que apresenta, de forma impressa, a relação de todos os tipos de que a tipografia dispõe, ordenados por corpos e famílias.

N

NEGRITO - Todos os caracteres de traços bastante mais grossos do que o comum. Trata-se de uma maneira de, nas artes gráficas, enfatizar um texto ou palavras. O negrito (por vezes também nomeado pelo anglicismo “bold”) e o itálico são frequentemente usados para realçar texto. O texto em negrito também pode ser utilizado para estruturar corpos de textos maiores, por exemplo para sublinhar um assunto, cabeçalho ou título.

NO PRELO - Que se está a imprimir ou que está em processo de impressão ou de edição.

NOMPARELA - Tipo de letra muito usado e cujo corpo não ia além de 6.

NORMANDO - Carácter de letra encorpado, largo e cujo olho é muito negro.

NOTA - Advertência ou exemplificação de uma parte do texto, independente dele, de que se pretende dar maior aclaração.

NUMERAÇÃO - Conjunto de sinais para expressar as quantidades, designando-se como *romana* a que se serve das letras do alfabeto latino e *árabe* a que representa os números através de algarismos.

NUMERAÇÃO ELEVADA - Vide *letras elevadas*.

NUMERAÇÃO SUBIDA - Vide *letras elevadas*.

NUMERADORA - Máquina de numerar; rama (numeradora), em que se dispõe qualquer quantidade de numeradores que mudam, automaticamente, de folha para folha.

NÚMERO DE FOLHA - Vide *assinatura*.

O

OBRA - Resultado ou produto do trabalho gráfico; pode ser uma obra de livro, obra comercial ou de fantasia. Impresso tipográfico, que escapa à classificação de jornal ou periódico, como livro, opúsculo e trabalho comercial ou de bico.

«OFFSET» - Galicismo utilizado em artes gráficas que designa o processo de impressão litográfica em que os dizeres são gravados numa chapa de metal flexível, zinco ou alumínio; esses dizeres gravados na chapa são transferidos para o papel por intermédio de um cilindro forrado a borracha. Permite melhorar o colorido e a suavidade de matrizes. Começou por isso a ser usado exclusivamente em litografia, e só posteriormente a técnica de *offset* foi aplicada à tipografia.

OITAVO - Folha que consta de 16 páginas, 8 no branco e 8 na retiração; formato em que a folha é dobrada três vezes. *In-oitavo*.

OLEOGRAFIA - Arte da gravura que imita a pintura a óleo; cromo ou estampa que imita a pintura a óleo.

OLEOLITO - Impressão litográfica obtida a partir de um quadro original a óleo.

OLHAL SUPERIOR E OLHAL INFERIOR - Linha que forma a curvatura na parte superior e inferior do “g” de caixa baixa.

OLHO DA LETRA - Parte de relevo que os tipos têm na extremidade superior, com a qual, untada de tinta, se faz a impressão no papel; sinónimo de bojo, na caixa baixa. Um olho grande significa uma grande altura-x. Um olho aberto significa uma grande abertura.

OLIAMATIPIA - Procedimento por meio do qual se fundem ao mesmo tempo muitos caracteres da impressão.

OMBRO - Curva apertada que surge no arco de algumas letras, ligando-o a um traço vertical (exemplo: “m”, “n” e “h”).

OPERADOR - (Vide *mecanotipista*) Designação genérica do operário que trabalha em qualquer espécie de máquina compositora.

OPISTÓGRAFO - Impressão em frente e verso; procedimento tipográfico para imprimir simultaneamente ambas as partes do papel.

OPÚSCULO - Todo o folheto de pouca extensão, inferior a cem páginas; normalmente composto por um máximo de 48 páginas.

ORELHA - Pequeno traço que se destaca do bojo superior do “g” da caixa baixa; apêndice das letras “g”, “r” e “f”, que assume as mesmas formas do terminal: em gota, botão, bandeira ou gancho.

ÓRFÃO - Linha, palavra única, parte de uma palavra ou linha muito curta que se situa no início de um parágrafo e cujas restantes linhas ou palavras do conjunto do texto passam para a página seguinte, permanecendo aquela sozinha na zona inferior da página.

ORIGINAL - Manuscrito ou impresso de onde o tipógrafo vai copiando para compor. Por vezes, os originais manuscritos podem ser indecifráveis e criar problemas aos tipógrafos.

ORLA - Coleção de adornos de vários corpos com os quais se fazem infinitas combinações; cercadura que rodeia a margem de um impresso.

ORTOGRAFIA - (do grego “ortho”, correto e “gráphos”, escrita). Escrita conforme a correção das regras gramaticais de uma língua. É a parte da gramática normativa que ensina a escrever corretamente as palavras de uma língua, definindo, nomeadamente, o conjunto de símbolos (letras e sinais diacríticos), a forma como devem ser usados, a pontuação, o uso de maiúsculas, etc.

«OVERSHOOT» - Pequenas projeções que ultrapassam os limites demarcados pelas linhas das ascendentes, descendentes, média ou de base, para fins de equilíbrio ótico.

P

PADRÃO - Folha que é colocada sobre o cilindro da máquina ou platina para receber o preparo e servir de modelo ou guia na colocação das folhas que se devem imprimir; folha sobre a qual se fixa o acerto das máquinas.

PAGELA - Folha ou página de papel de pequenas dimensões.

PÁGINA - Conjunto de linhas que constitui cada face da folha do livro; cada uma das duas faces ou laudas da folha de um livro.

PAGINAÇÃO - Dispositivo e ordem das páginas num livro; ação de paginar; pôr por ordem numérica as páginas (de um texto ou publicação).

PAGINADOR - Tipógrafo especializado em serviços de paginação encarregado de reduzir a páginas os granéis de composição de um livro, periódico ou outro trabalho semelhante, dando-lhe a medida exata e colocando os títulos correntes, numeração, títulos de partes, notas, gravuras, etc.

PAGINAR - Reduzir a páginas, e com um determinado número de linhas, a composição que está em granéis ou em galeão; sequência ordenada e numerada das páginas de uma publicação; disposição gráfica dos elementos que constituem as páginas de livros ou outras publicações, geralmente com base num projeto gráfico decidido previamente.

PÁGINAS EM BRANCO - Todas as que se formam de quadrados e se destinam a ocupar as páginas que na folha, ou forma, irão aparecer em branco.

PÁGINAS COMPRIDAS - Aquelas que, por causa análoga ou diferente, levam uma linha, ou duas, a mais.

PÁGINAS COXAS - Vide *páginas curtas*.

PÁGINAS CURTAS - Aquelas que têm menor número de linhas que as ordinárias por ser final de capítulo, ou página coxa, etc.

PÁGINAS DE REFERÊNCIA - Tomam esta designação quando as páginas da esquerda e da direita formam como que uma só página, deixando apenas na medianiz o claro bastante para poder seguir-se a leitura de uma para outra página.

PAICA - Forma adaptada do inglês “pica”. Unidade de medida tipográfica estabelecida pela *United States Type Founder's Association*, em 1886, equivalente a 1/6 de polegada, que corresponde a 12 pontos, ou cícero, do sistema anglo-saxónico. Equivale no sistema de pontos de Didot a 11,2 pontos. Até ao momento, na impressão, três medidas picas são usadas: a pica francesa; a pica americana e a pica PostScript do computador contemporâneo.

PANTÓGRAFO - (do grego “pantos”, tudo e “graphein”, escrever). Instrumento manual utilizado para transferir e redimensionar figuras e que pode ser regulado de modo a executar também ampliações e reduções nas proporções desejadas, ampliando ou reduzindo planos e desenhos. Foi inventado em 1603, pelo astrónomo e jesuíta alemão Christopher Scheiner (1575-1650).

PANTÓGRAFO GRAVADOR DE PUNÇÕES - Inventado por Lynn Boyd Benton, marcou o início da industrialização do desenho de tipos de letra. O pantógrafo automático de Benton, permitiu desdobrar a escala da letra a partir de um único desenho original, produzindo todos os corpos de forma proporcional. Esta possibilidade, bem como a facilidade de escalonamento, proporcionado pela fotocomposição 66, - e, mais tarde, pela tipografia digital – condicionou a qualidade dos caracteres às exigências e valores do mercado eliminando, em parte, os reajustes óticos anteriormente praticados no ofício.

PANTONE - Sistema de cores normalizadas pela empresa Pantone. Estas cores padronizadas estão integradas em aplicações de ilustração e paginação, e são «traduzidas» para visualização em monitores RGB. Distinguem-se variantes: Pantone *coated*, *uncoated*, *metalic*, etc. (com verniz, sem verniz, metalizado). O sistema Pantone é uma forma de garantir uma impressão a cor 95%-100% estabilizada. Contudo, é mais caro imprimir com tons Pantone do que com o sistema CMYK.

PANTOTIPIA - Nome que alguns dão ao conjunto de procedimentos da gravação para a impressão em relevo.

PAPÉIS DE FORMA OU DE TINA - Estes papéis chamam-se de forma ou de tina por serem fabricados à mão. Os *vergés* e os de *linho*, principalmente, eram quase sempre os escolhidos para tiragens especiais.

PAPEL - Material constituído por elementos fibrosos fabricado especialmente com elementos fibrosos de origem vegetal, que se faz secar e refinar sob forma de folhas delgadas, utilizadas, posteriormente, para escrita, desenho, impressão e outros fins. A matéria básica que entra na composição do papel é a celulose.

PAPEL ALMAÇO - Diz-se de uma qualidade de papel grosso que equivale a duas folhas de caderno sem espiral ou encadernação, unidas. Pode ter ou não margem (uma linha vertical vermelha no lado direito e outra no lado esquerdo). Podem ser folhas pautadas ou não pautadas, e também quadriculado. A sua designação deriva de uma expressão do português antigo: "papel a lo maço", fazendo alusão a fabricação em grandes quantidades.

PAPEL ALMAÇO DE ESCRITA - Este papel é muito utilizado em trabalhos comerciais e tem vários pesos: 8, 10, 12 e 14 k. Mede 45 x 68.

PAPEL DE AMATE - Papel utilizado pelos antigos mexicanos, feito com a fibra de diversas espécies de árvores (figueiras) conhecidas por *amate*. Existem quatro variedades: branco, preto, amarelo e o *anacahuite*.

PAPEL APEDRADO - Papel multicolorido.

PAPEL DE CAPAS - Todo o papel fabricado especialmente para as capas dos livros. Contudo, pode ser utilizado em demais trabalhos. Existe em muitas e variadas cores. Mede geralmente 51 x 70.

PAPEL COMERCIAL DE ESCRITA - Emprega-se, igualmente, na impressão de trabalhos comerciais e existe em diferentes pesos: 5, 6, 7, 8, 10 e 12 k. Mede 44 x 56.

PAPEL «COUCHÉ» - Papel que foi revestido por uma mistura de materiais ou um polímero (cola de pele, branco mineral, caseína, etc.) para conferir certas qualidades ao papel, incluindo peso, brilho superficial, suavidade ou redução da absorção de tinta. É especialmente concebido para ser usado na indústria gráfica: na impressão de folhetos, revistas, cartazes, livros de arte e outros impressos que exijam boa reprodução de retículas e traços. Há papéis *couché* de uma face e de duas.

PAPEL ENFESTADO - Papel dobrado a meio e que faz vinco. Os papéis enfestados, geralmente, são os papéis de impressão e chamados de jornal.

PAPEL DE ESCRITA - É todo o papel que tem uma certa proporção de cola que o torna acetinado e que lhe confere maior resistência.

PAPEL FARPADO - Que tem as extremidades recortadas em forma de farpa.

PAPEL GRANITADO - De superfície áspera, conforme sai da forma, sem intervenção da calandra. Pode ser de uma ou duas faces.

PAPEL JAPÃO - É de máxima e impecável duração e resistência, sendo fabricado com resíduos de seda. É imprescindível quando se trata de trabalhos de alta qualidade, sendo o papel preferido pelos bibliófilos para edições extraordinárias de livros de positivo valor literário, científico e histórico.

PAPEL PERGAMINHO OU PERGAMINHO VEGETAL - É um papel não colado, que por meio de um banho de ácido sulfúrico de folhas feitas de celulose pura, toma consistência e uma transparência amarelada que faz lembrar a do pergaminho.

PAPEL PICADO - Diz-se do papel que, por ter permanecido num armazém ou oficina húmida, ou por outra qualquer circunstância, começou a apodrecer.

PAPEL SULFITE - Também chamado de apergaminhado, *offset* ou papel ofício, é o tipo de papel branco comum, utilizado em impressoras e fotocopiadoras. Pode ter várias cores e tamanhos, sendo o mais comum e conhecido o A4 (21 cm X 29,7 cm) branco. A sua designação deve-se à adição do sulfito de sódio no seu fabrico.

PAPEL «VERGÉ» - É um tipo de papel resistente e firme, porém, mais fino e macio que a cartolina. Deixa perceber por transparência pequenas linhas

paralelas horizontais, resultantes do processo de fabricação, e a sua textura é levemente rugosa, tornando-o ideal para desenhos feitos a lápis grafite ou colorido. Chama-se, também, de forma ou de tina por ser fabricado artesanalmente. O seu uso foi muito reduzido durante o século XIX, mas ainda é comummente usado atualmente por artistas para fazer desenhos a carvão e para a confeção de certo tipo de livros.

PAPIROGRAFIA - Arte de imprimir litograficamente no papel o cartão que substitui a pedra.

PARÁGRAFO - Tecnicamente, chama-se parágrafo aos claros que servem para dar início aos períodos do texto. Em Inglaterra, o parágrafo nunca vai além do quadratim do respetivo corpo. Em Portugal, o parágrafo varia consoante a medida do livro. O símbolo para parágrafo é §, correspondendo a dois esses (S) entrelaçados, iniciais da expressão latina *signum sectiōnis* (em português, 'sinal de secção' ou 'sinal de corte'). É empregue, de preferência, na divisão de textos de artigos.

PARÁGRAFO FRANCÊS - Designa-se por parágrafo francês a composição que recolhe – exceto a primeira linha –, um quadratim e mais pontos.

PARANGONA - Fundição de 18 pontos tipográficos, como anteriormente se chamava, e que servia de base para todas as medidas, do mesmo modo que o cícero ou corpo 12.

PARANGONAGEM - A colocação horizontal das letras de um corpo maior com outras de corpo menor, quando devem ir na mesma linha. A *parangonnage* (denominação francesa), pode fazer-se num único alinhamento, pelo *pé*, ou de diversa maneira.

PARANGONAR - Reunir numa mesma linha de composição caracteres de corpos diferentes, fazendo com que fiquem alinhados, no conjunto; no passado, era uma operação muito difícil, porque cada fundição tipográfica lançava no mercado tipos de diferentes linhas; de modo que, ao juntar-se letras de um mesmo corpo, estas desalinhavam.

PARÊNTESIS - Sinais ortográficos curvilíneos ( ) usados para se encerrar qualquer palavra ou frase interposta no discurso, entre outras funções.

PASTA - Conjunto dos componentes de que se formam os rolos; diz-se, igualmente, do papel que tem boa ou má pasta e que concorre para a boa ou má impressão.

PASTEL - Expressão que se refere a letras desarrumadas; mistura confusa do mesmo ou de tipos diferentes; todo o tipo que não serve para imprimir e que só pode ser utilizado, fundindo-se de novo.

PASTELEIRO - Distribuidor descuidado ou incompetente, que empastela as caixas de tipo e o material.

PÉ - Parte inferior de uma letra, ou de qualquer trabalho tipográfico, como o de uma página impressa; linha de (pé), a que, feita com quadrados, ou composta apenas por um lingote, é colocada no final de cada página.

PÉ DE IMPRENSA - Indicação que se costuma inserir no início, ou no final das publicações, como o nome do impressor ou a sua empresa, o local e a data de impressão.

PEÃO (fazer) - Volta dada ao papel sobre a mesma forma, com a face já impressa, por forma a inverter as páginas.

PERDIDAS - Folhas inutilizadas durante as tiragens, rasgadas, etc.; porção de folhas que se dão a mais em cada tiragem para fazer o acerto e suprir as que, por qualquer causa, se inutilizaram, a fim de que não falte nenhum exemplar na tiragem que se deseja obter.

PERFIL - Rasgo subtil que o olho da letra exibe em todo o carácter ordinário.

PERIÓDICO - Publicação que aparece a intervalos iguais; jornal, revista, etc. que sai em dias fixos ou regulares.

PERNA - Haste vertical, ou curvada, que entra na formação de algumas letras; como o “p”, “q” e “m”. Ver Cauda.

PESCOÇO OU LIGAÇÃO - Linha que une os olhais do “g” de caixa baixa.

PESO - A força gráfica dos caracteres. Os pesos mais comuns são o regular, o negro e o fino. Existe uma variedade de pesos de extrafino a extra negro; grau de escuridão de um tipo, independentemente do seu tamanho; o peso de um carácter é determinado pela relação entre a espessura do seu traço e a sua altura total. Uma família tipográfica compõe-se, habitualmente, de uma diversidade de fontes que possuem diferentes pesos (embora seja variável a presença de todos eles, dentro de cada família) – o regular é o peso considerado mediano; surgindo, posteriormente, variações no sentido de maior leveza como meio-claro, claro ou fino e ultraclaro ou ultrafino; e no sentido de maior peso, o meio negro ou semi-negro, o negro, e o ultra-negro.

PICA - Vide *paica*; portuguesismo de “paica” (inglês).

PICOTAR - Série de furos que se dão em determinados impressos, como, por exemplo, talões, recibos, etc., para mais facilmente se conseguir rasgar a parte que se tem de utilizar.

PICOTAR (máquina de) - Aparelho que serve para enfraquecer o papel por meio de uma série de furos, permitindo, posteriormente, que aquele se destaque facilmente; caso das estampilhas, cupões, recibos, etc.

PICTOGRAFIA - Sistema de escrita de natureza icónica, baseada em representações bastante simplificadas dos objetos da realidade. Até à invenção do alfabeto, o uso de pictogramas para representar e transmitir a realidade, foi usado por inúmeros povos, como, por exemplo, os antigos egípcios.

PINÇA - Instrumento de aço que se aplica para emendar e que se sucedeu ao antigo furador. Trata-se de um utensílio de pertença pessoal e de uso frequente para o compositor, tal como o é o componedor e a regreta. À imagem dos outros dois objetos, este mantém-se sempre junto ao compositor, em cima do mármore ou junto ao cavalete. Serve fundamentalmente para retirar os tipos da composição, onde estão, ou do componedor – gesto que não é possível efetuar de modo eficaz com os dedos. Pelo contrário, nunca serve para retirar da caixa o tipo – gesto esse que é obrigatoriamente feito à mão. A diferença entre a pinça do compositor e as demais, é ser esta de têmpera mais forte. Os seus bicos devem manter-se vivos para que não fuja no momento em que o compositor agarra o tipo; gesto que se, for efetuado sem experiência, pode ferir o olho da letra, alterando-lhe o bom desenho e podendo invalidar o tipo.

PIROGRAVAÇÃO - Procedimento para gravar em madeira por meio de uma ponta metálica enrijecida e incandescente (geralmente, com uma ponta de platina).

PISAR - Apertar o quadro sobre o carro da prensa para realizar a impressão.

POLICROMAR - Tornar polícromo; revestir com diversas cores.

POLICROMIA - Conjunto de várias cores; multiplicidade de cores.

POLICROMOTIPOGRAFIA - Impressão em várias cores, uma de cada vez.

POLÍPTICO - Conjunto de placas unidas e preparadas para a escrita.

POLITIPIA - Arte de reproduzir em metal uma gravação sobre madeira.

PONTA SECA - Técnica de gravação semelhante ao buril através da qual se trabalha diretamente sobre uma placa metálica.

PONTEADOS (filetes) - Linhas de várias dimensões, formadas por pontos, mais ou menos leves, e que se empregam nos pautados das faturas e mapas.

PONTILHAR - Técnica de desenho, de pintura ou de gravação, executada à base de pontos.

PONTO - Partes componentes de um todo chamado tipómetro, pelo qual se acerta o corpo das fundições. A menor das unidades usadas, correspondendo à

sexta parte da linha, à base da qual se fabricam os tipos e demais materiais; corresponde no sistema métrico, em relação ao milímetro, a 0,3759 mm (2,66 pontos).

PONTO (caracteres móveis) - Habitualmente designado por ponto Didot, é uma unidade de medida que corresponde a 0,3759 mm. Estabelecido por François-Ambroise Didot, no final do século XVIII, manteve-se em utilização até a introdução do formato digital, exceto nos países anglo-saxónicos que utilizavam a pica.

PONTO DE ENLACE, ENLACE OU JUNÇÃO - Ponto de conexão entre a serifa e a haste.

PONTO DIGITAL - Unidade de medida fixa, correspondente a 0.377 mm. É, habitualmente, utilizada para designar a dimensão a utilizar de um tipo de letra e respetivas entrelinhas. Utiliza-se “pt”, como abreviatura. Esta unidade de medida foi estabelecida pela Adobe.

PONTO TIPOGRÁFICO - Unidade de medida absoluta mais importante, também conhecido como “ponto americano”. O ponto já existia há centenas de anos, quando, em 1883, nos Estados Unidos, a entidade U.S. Type Founders Association estabeleceu e regulamentou a respetiva medida igual a 0,0138 polegadas; o que equivale a aproximadamente 1/72 polegadas.

PONTOS TIPOGRÁFICOS - Partes de um todo chamado tipómetro, pelo qual se acerta o corpo das fundições; unidade, ou base, das medidas tipográficas.

PONTUAÇÃO - Ato ou efeito de pontuar; sistema de sinais gráficos usados para indicar as pausas, as divisões de um texto, determinadas relações sintáticas e a entoação de certas passagens

PORTA-PÁGINA - Papel forte dobrado que se coloca sob as páginas ou granéis e que, ao mesmo tempo que lhes facilita o transporte, permite que se arrumem uns sobre os outros, sem prejuízo.

POSTURA DO TIPO - Tendência vertical, ou inclinada, de um carácter; a variação apresentada pelo tipo face à sua posição no espaço. A atribuição desta distinção é feita por incorporações realizadas no decorrer do desenvolvimento histórico do desenho de tipos. Hoje está estabilizada e, como tal, a distinção entre as três variantes de “postura” é um aspeto essencialmente convencionado. Assim, um tipo pode ser: *redondo* ou *romano*, se tiver uma tendência vertical e rígida; *itálico*, se possuir uma inclinação para a direita (de grau variável) e desenho semelhante à escrita cursiva; *oblíquo*, se for o caso de um tipo não serifado e com inclinação, também chamado de falso itálico, ou itálico das não serifadas (neste caso não há desenho distinto e mais próximo da referência cursiva, nos caracteres como o “e”, o “a” ou “f”, em relação à sua versão romana; surge na aparência como um romano com inclinação).

POUCA CABEÇA - Usa-se este termo quando as páginas de um livro, depois de impressas mostram na parte superior pouca margem (também se usa dizer: “demasiado aparado à cabeça”); em tipografia qualifica uma guarnição malfeita e que não está dentro das regras estabelecidas pela lei tecnológica.

POUCO PÉ - Diz-se das páginas que, depois de impressas, mostram pouca margem na parte inferior.

PRANCHA - Ilustração não inserida na sequência numérica das páginas de texto.

PRÉ-IMPRESSÃO - Processo que compreende a avaliação e preparação cuidadas de todas as características e pormenores do trabalho, como a verificação dos textos, separação das cores, edição de imagens e paginação, previamente à impressão, de modo a obter o resultado pretendido, com a máxima qualidade.

PRELO - Máquina primitiva de impressão manual, usada durante muitos anos pelos impressores, antes da invenção das máquinas cilíndricas. Antes da invenção das máquinas cilíndricas, utilizando chapas, rolos e tintas semelhantes aos de uma impressora normal, os prelos dependiam inteiramente da tração humana para a produção de provas. As imagens eram feitas numa só chapa, como se de um grande carimbo se tratasse.

PRENSA - Máquina que tem por base um mecanismo simples de roldana, muito usada pelos encadernadores para apertar os livros.

PRENSAR - Arte de apertar ou comprimir na prensa.

PREPARO (fazer o) - *Pôr* (a máquina) *a seguir*, guarnecendo-a, fazendo alceamentos e registo e regularizando margens, tinteiro, rolos, etc. (*mise-en-train*, dos franceses)

PROJETO GRÁFICO - Planeamento da parte visual de uma publicação, folheto ou cartaz, entre outras coisas. Envolve detalhes como o formato, o tipo de papel, processos de composição, impressão e acabamento.

PROVA DE AUTOR (P.A.) - Nas obras gráficas, são as impressões de uma tiragem especificamente destinadas ao uso do autor, para além da tiragem numerada; são identificadas por terem uma anotação a lápis com a abreviatura P.A. (E.A. em francês, ou A.P. em inglês), embora também seja frequente individualizar cada uma delas com números romanos. As P.A. não são provas no sentido estrito, mas impressões finais tal como as da edição venal; só não são venais por estarem reservadas para o autor, para a sua coleção pessoal ou, se for o caso, para o depósito legal. Embora o número de P.A. varie consoante a vontade do autor, existem limites normalizados e aceites.

PROVA CHUMBADA - Prova tipográfica que revela um número muito grande de erros.

PROVA DE ESTADO (P.E.) - Na obra gráfica, as provas de estado (assinaladas na estampa com as iniciais P.E., ou P/E), são as impressões realizadas pelo artista gravador para saber o estado atual do seu trabalho na matriz ou na prancha. Através da prova obtida o artista pode tomar decisões no sentido da melhoria do resultado final do seu trabalho, apagar as linhas não pretendidas, acrescentar ou intensificar outras, ou seja, corrigir a prancha. Em rigor, as provas de estado são aquelas nas quais a matriz foi evoluindo. Nas provas de gravação pode ler-se o processo criativo do autor. Cada uma dessas provas será única, o que as converte em peças muito cotadas pelos colecionadores e pelos gabinetes de impressão.

PROVA DE GRANEL - Primeira prova que se tira de uma composição tipográfica, depois de completado o granel. Costuma também apelidar-se “primeira prova” ou “prova de galé”.

PROVA DE MÁQUINA - Prova que o impressor dá ao chefe, ou ao revisor, para ser lida ou para serem verificadas as emendas, antes de se começar a fazer a tiragem.

PROVA A MURRO - Começa por dar-se tinta à composição com um rolo de mão; borrifa-se o papel; coloca-se este sobre a composição e seguidamente, com a mão fechada, vai-se batendo suavemente sobre o papel e assim se obtém a prova. Nos antigos jornais diários do Porto (norte de Portugal), nas tipografias do interior do país, e na falta de prelos, era este o processo usado para se tirarem as provas que perdurou durante anos consecutivos. Em Lisboa (zona centro), o processo era um pouco diferente. Dava-se tinta ao granel, borrifava-se o papel e, depois deste colocado sobre os caracteres, o tipógrafo pousava a assentadeira ou tamborete sobre o tipo e ia batendo ao de leve na assentadeira até que os caracteres ficassem marcados no papel que se encontrava húmido.

PROVA DE PÁGINA - Primeira impressão que se faz a partir de uma forma. Diz-se primeiras provas das que se destinam ao revisor; e segundas provas das que, depois de corrigidas, se enviam ao autor; e terceiras provas quando o autor reclama outras, com o propósito de comprovar as emendas.

PROVAS - A primeira impressão que se faz de qualquer forma; diz-se *primeiras*, as que se destinam ao revisor; *segundas*, as que depois de corrigidas se enviam ao autor; e *terceiras*, quando o autor reclama outras para comprovar as emendas.

PUNÇÃO - Consiste numa haste quadrilonga de aço macio, de 4 a 5 cm de altura, polido numa extremidade, em cuja superfície se transporta o desenho da letra e que serve para cavar as matrizes (ação de pungir ou puncionar).

Q

QUADRADOS - Peças em variados tamanhos, mais baixas do que o tipo, com que se preenchem as linhas quebradas (as linhas curtas dos parágrafos), se fazem linhas em branco, etc.; (quadrados) ocos, os quadrados, quadratins e meios quadratins dos corpos grandes – 48, 64, 72, etc., que recebem um macho na fundição para terem menos peso. Os quadrados são da mesma altura dos espaços, isto é, têm menos uma quarta parte da altura da letra.

QUADRATIM - Unidade de medida no campo da tipografia que define a proporção do comprimento e altura da letra com relação ao tamanho do ponto da fonte em questão; espaço branco em que a largura é igual à altura do corpo (as quatro faces são iguais); peça de chumbo mais baixa do que a letra, tendo o mesmo corpo nas suas quatro faces. É o espaço mais largo do respetivo corpo que tem, igualmente, a mesma altura dos espaços mais baixos.

QUADRICROMIA - Impressão de uma gravura a quatro cores – as da tricromia e mais um gris, ou negro.

QUADRILONGOS - Lingotes de espessura superior a 28 pontos; peças fundidas em metal-tipo, ferro, alumínio e madeira de diversas espessuras e comprimentos sistemáticos.

QUEBRAR - Passar para a linha seguinte parte de uma palavra, frase ou título que não cabe na medida.

QUEIXO - Terminal angular, muitas vezes sob a forma de uma serifa, presente, por exemplo, no “G”.

QUIROTIPOGRAFIA - Arte de imprimir com a mão, isto é, sem necessidade da prensa.

R

RADIOLINEOTIPIA - Composição tipográfica à distância por meio de ondas hertezianas.

RAL - Sistema de cores desenvolvido em 1927, na Alemanha, a partir de uma tabela de quarenta tonalidades. Em 1927, o Reichsausschuß für Lieferbedingungen und Gütesicherung, uma comissão alemã para definição de normas técnicas, criou uma coleção de quarenta tons, denominado RAL 840, a fim de padronizar a descrição de cores na indústria. Em 1930, o sistema foi

revisto e recebeu o nome RAL 840 R. Foi revisto, novamente, em 1961 em função da adição de novas tonalidades ao conjunto, recebendo o nome RAL 840 HR.

RAMA - Instrumento de trabalho do impositor. Trata-se de um caixilho de ferro de rigorosa esquadria, dentro do qual se colocam e apertam as formas que seguem para a impressão. Para maior segurança das formas, as ramas (para as impressoras de maior dimensão) têm ao centro uma cruzeira, uma barra de ferro desmontável. O termo “rameta” (que os franceses dão às ramas de pequenas dimensões e, em especial, às que se empregam nos jornais), é praticamente desconhecido em Portugal.

RAMA (do papel) - A margem franjada dos papéis fabricados manualmente, hoje imitada, também, em alguns fabricos mecânicos.

RAMETA - Rama de pequenas dimensões, cuja origem deriva do francês.

RASPADEIRA - Instrumento com lâmina cortante muito usada pelos impressores na tarefa de alceamento.

REBARBA - Em tipografia, espaço que fica entre o carácter e a borda do tipo metálico. Embora se costume nomear dessa forma, a definição correta é *ombro*.

RECLAMO - Primeira sílaba, ou palavra da página seguinte, que os técnicos antigos colocavam ao pé e à direita de todas as páginas.

RECOLHIDO - O claro com que abre a primeira linha do parágrafo vulgar, ou o claro que levam as linhas do parágrafo *a recolher*, em que a primeira linha, ao contrário, sai a toda a largura.

RECORRER - Retirar ou colocar uma ou várias palavras ou linhas numa composição; levar de novo a composição ao componedor para mudá-la de medida, ou em consequência de emendas ou alterações; sempre que há que tirar ou pôr alguma palavra na composição ou ir passando outras das linhas anteriores ou posteriores.

RECORRIDO - Operação de ajuste de algumas páginas, ora aumentando o seu tamanho, ora reduzindo-o; parte da composição em que se efetua esta operação.

RECORTE - Operação que o maquinista costuma fazer na folha, ou folhas de acertar, para igualar o efeito de impressão; trabalho que faz parte do alceamento, para *preparar* ou *pôr a seguir* as máquinas de impressão; recortar no padrão o que está mais alto e recortar pequenas frações dos pontos mais negros das gravuras que são colocadas na folha de alceamento.

REDONDO OU ROMANO - Designação que se dá ao carácter da letra que geralmente se usa na Europa para impressão de livros e que serve, igualmente, para distingui-lo do itálico.

REGISTO - Correspondência das páginas de frente e de verso, por cabeças, pés e lados.

REGRETA OU TIPÓMETRO - Pequena régua de madeira ou metal, graduada em pontos e cíceros, de que o tipógrafo (o fundidor ou o compositor) se serve para múltiplas operações; nomeadamente para fazer medições, examinando e verificando se as letras têm o corpo e a altura pretendida. Possui, numa das partes, alguns dos corpos (medidas em pontos) mais usados para compor: de 6, 9,10 e 12.

REIMPRESSÃO - Nova impressão ou edição de uma obra, sem modificações na formatação, apresentação ou conteúdo, exceto eventuais correções tipográficas; a segunda, terceira ou quarta vez que se imprime uma obra.

RELEVAR (em alto ou baixo) - Estampar; elevar ou destacar as partes mais interessantes dum modelo tipográfico.

RELEVO (alto ou baixo) - Destaque das figuras, caracteres ou vinhetas nos trabalhos tipográficos, pela operação da estampagem, por meio de cunho especial ou de matriz combinada com um contracunho confecionado pelo impressor.

RELEVO - Técnica de impressão que permite imprimir textos e ilustrações em relevo (alto ou baixo), mesmo sem tinta (relevo seco, apenas fazendo contornos no papel) e de lâminas metálicas (*hot stamping* em ouro, prata, bronze, etc.). O resultado final desta técnica de impressão é obtido quando, ao passar a mão por uma folha de papel ou cartão, se consegue tatear e identificar o que se pretendeu salientar. Esta técnica de impressão apenas pode ser utilizada em papel ou cartão.

REMATE - Forma de conclusão de algumas letras como o “e” de caixa baixa.

RESMA - Conjunto de quinhentas folhas de papel. Antigamente uma resma correspondia a 480 folhas de papel (20 “mãos” de papel, com 24 folhas, cada). Já a resma para impressão era de 516 folhas, provavelmente por causa da quantidade reservada a erros. Em razão da padronização internacional, o termo “resma” passou a referir 500 folhas (20 “mãos” de papel, com 25 folhas, cada). O antigo valor de 480 folhas passou a ser conhecido como “resma curta”.

RESPIRO - Quando um texto é muito longo, é comum dar um “respiro” (espaço) entre dois parágrafos para arejar e facilitar a leitura.

RETICÊNCIAS - Tipograficamente chama-se “reticências” aos pontos da espessura de meio quadratim, muito empregados nas tabelas e nos índices.

REVISÃO - Leitura de provas e contraprovas tipográficas, a qual pode ser feita individualmente ou com a ajuda de outrem, que acompanha com atenção o

original. Para a correção de provas, usam-se uns sinais especiais, que o revisor vai marcando nas respetivas margens à medida que os erros aparecem. Esses sinais são mundialmente conhecidos não só pelos tipógrafos, como pelos escritores e jornalistas.

REVISOR - O encarregado da leitura das provas tipográficas, que tem a incumbência de corrigir os erros de caixa e os defeitos ortográficos. A missão do revisor é a de um auxiliar valioso e indispensável, que completa a boa obra gráfica.

RGB - Abreviatura de um sistema de cores aditivas em que o Vermelho (**R**ed), o Verde (**G**reen) e o **Azul** (**B**lue) são combinados de várias formas de modo a reproduzir um largo espectro cromático. O propósito principal do sistema RGB é a reprodução de cores em dispositivos eletrónicos (monitores de TV e computadores), retroprojetores, *scanners* e câmaras digitais, assim como na fotografia tradicional. Em contraposição, as impressoras utilizam o modelo CMYK de cores subtrativas.

RISCA - Fenda que tem o tipo indicando a direção do olho; (risca) *suplementar*, a que se faz em alguns tipos para distingui-los melhor de outros do mesmo corpo com que possam confundir-se; (risca) *de quadratim* (–), sinal de menos; (risca) *de dois fios* (=), sinal de igualdade.

ROLO DE MÃO - Instrumento cilíndrico indispensável nas oficinas de imprensa para as provas, manipulado com a mão, para distribuir a tinta nas chapas, existindo exemplares com um ou dois cabos.

ROLO TOMADOR - Aquele que toma a tinta do tinteiro das máquinas, para pô-la na mesa, redonda ou cilíndrica.

ROLOS DISTRIBUIDORES - Os que se empregam na distribuição de tinta.

ROLOS ENTINTADORES, DADORES OU TOCADORES - Refere-se aos que rolam a forma.

"ROMAN DU ROI" - Tipo de letra desenvolvido em França, a partir de 1692. O nome refere-se a Luís XIV que encomendou o *design* do novo tipo de letra para uso pelo Royal Print Office. O *Romain du Roi* destaca-se como um marco da tipografia na Idade do Iluminismo. A conceção das formas das letras reflete uma diferença de atitude em relação às fontes romanas predominantes antes dela. Enquanto as fontes romanas anteriores se desenvolveram naturalmente ao longo do tempo, evoluindo nas mãos de cortadores a partir das fontes do século XV, o *Romain du* Roi foi o resultado de um *design* racional: as formas das letras eram mapeadas em grades antes de serem cortadas em metal.

ROMANO - A letra romana, também conhecida como itálica, desenvolveu-se e tornou-se muito utilizada na construção de textos tipográficos, a ponto de as

fundições de tipos designarem por “romanos” todos os tipos comuns, muito usados na confeção de livros e jornais.

RONDO - Carácter de letra semelhante à redonda ou francesa.

ROSTO - (Vide *frontispício*) Parte da obra em que vai o título, o nome do autor ou o tradutor, designação de oficina ou de editor, etc.

ROTATIVA - Máquina de imprimir em que a forma, estereotipada ou em *offset*, é sujeita aos cilindros. É utilizada para grandes tiragens, como jornais e revistas.

ROTOGRAVURA - Sistema de impressão cujo nome deriva das formas cilíndricas e do princípio rotativo das suas impressoras. A matriz é em baixo relevo e a imagem é gravada num cilindro feito geralmente de cobre, utilizando tintas líquidas à base de solventes voláteis. Permite a impressão em frente e verso e imprime todas as cores em apenas uma passagem. Foi inventada por volta de 1784 por Thomas Bell. Trata-se de uma técnica muito utilizada em grandes tiragens.

RUBRICA - Quando tem de fazer-se qualquer alteração na forma que se encontra a correr na máquina. Como era uma alteração a fazer na forma (tirar o preto e meter o vermelho), passou a nomear-se rubricas todas as alterações feitas nas formas; também designa a parte impressa a vermelho nos livros religiosos.

S

SAIR DO PRELO - Expressão muito usada nas artes gráficas que significa que o livro ou qualquer outra publicação já se encontram em fase de acabamento.

SALTO - Parte de original ou linhas que o tipógrafo, por descuido, deixou por compor.

SANEFA - Faixa ornamentada, especialmente nas margens.

SANGRAR - Deixar um espaço em branco ao iniciar ou terminar um texto.

SANGRIA - Espaço em branco que se deixa na tipografia corrida para situar a capitular e o fecho (adaptação do inglês, *bleed*; sangria).

SATURNISMO OU PLUMBISMO - Doença ou envenenamento a que estão sujeitos os indivíduos que lidam com o chumbo. Os tipógrafos, geralmente, expõem-se diariamente ao risco desta enfermidade, devido à constante inalação de pó do chumbo, que provoca a *colite plúmbica* ou *saturnismo*. O chumbo pode acumular-se no organismo adulto por vários meses ou anos antes de causar

sintomas. O operário gráfico exposto ao saturnismo não deve, como medida higiénica, fazer as suas refeições sem previamente proceder à lavagem do rosto, da boca e das mãos. Na Alemanha, não é consentido, por Lei, que se trabalhe com a mesma roupa com que se vai para a rua. São facultados aos operários gráficos, armários para guardarem as suas roupas de casa, substituindo-as por outras mais adequadas e próprias para o trabalho.

SEPARATA - Impressão, em folheto à parte, de trabalho publicado em revista ou outra obra maior, aproveitando-se para o efeito a mesma composição tipográfica.

SERIFA, PATILHA, REMATE OU RABISCO - Serifas são os pequenos traços, ou prolongamentos, que existem no final das hastes dos glifos; filete que, na maioria dos caracteres de imprensa, finaliza a haste das letras, atravessando-a nas extremidades que não fazem ligação; traço adicionado ao início, ou fim, de uma letra. Existem tipos com e sem serifa (ou *sans-serif*, do francês) e a classificação dos tipos, em serifados e sem serifa, é a principal forma de diferenciação das letras. Os tipos serifados são os mais adequados para as caixas de textos "corrido" em trabalhos gráficos (em livros, por exemplo), pois a serifa tem a função de auxiliar a leitura, proporcionando continuidade para o texto e tornando-o menos cansativo para os olhos. Os tipos sem serifa são mais indicados para títulos, chamadas e também para textos em geral nas aplicações digitais (em *websites*, por exemplo), pois as serifas acabam por se tornar "borrões" no digital, prejudicando, assim, a leitura e o entendimento. Contudo, há que ter em atenção que isso não constitui uma regra.

Do universo de serifas podem distinguir-se os seguintes tipos:

Abrupta - Tangencia a haste, bruscamente, em ângulo.

Adnata - Fluem suavemente a partir da haste ou ao seu encontro. O termo "adnato" vem do latim "nascer junto".

Agudas - Possuem a extremidade em forma de vértice.

Bilaterais* ou *unilaterais - Respeita às serifas que apontam ambos os lados, ou apenas um, respetivamente.

Côncavas - Serifas de bases côncavas apresentam reentrâncias notáveis que funcionam como efeito ótico ou ornamental.

Curvas - Serifas que se fundem às hastes por meio de apoios (*brackets*) com suaves transições curvas.

Egípcia - Ver serifa retangular.

Hairline - Também conhecida como filete, são identificadas pela estrutura visivelmente menos espessa que os contornos do tipo.

Oblíquo - Respeita ao acabamento da serifa quando as extremidades laterais se encerram em cortes obtusos, em relação à linha de base.

Planas - Diz-se serifas de bases planas quando estas se apoiam plenas e paralelas à linha de base.

Reflexiva - Possui o traçado da pena retrocedendo sobre si mesma. São típicas das fontes romanas. Implicam um corte abrupto e uma reversão da direção da pena. São mais frequentemente bilaterais.

Regulares - Caracterizam-se por estabelecerem contrastes moderados em relação às estruturas a que se unem.

Retangular - Serifa abrupta, ou adnata, com a mesma espessura do traço principal. As serifas retangulares são uma marca registada dos chamados tipos egípcios ou *claredon* – dois grupos de fontes realistas produzidos em grande quantidade, desde o início do século XIX.

Retas - Serifas que se fundem às hastes por meio de apoios (*brackets*) com ângulos retos.

Slab - Caracterizam-se pela ausência de contraste em relação às hastes como pelo notado aumento em relação a estas.

Transitiva - Tipo de serifa que flui diretamente em direção ao traço principal, ou a partir dele, sem parar, para reverter a sua direção, recorrente em muitos itálicos. As serifas transitivas costumam ser unilaterais.

Triangulares - Serifas que se fundem às hastes por meio de apoios (*brackets*) com diagonais.

SERIGRAFIA - O nome serigrafia tem origem grega e é resultado da junção de “seri” (seda) e “grafia” (escrever ou desenhar). Apelidada popularmente de *silk-screen*, a serigrafia é uma técnica que recorre a um sistema de impressão direta. Utiliza uma matriz vazada, constituída por uma tela de tecido plástico ou metal tencionada sobre uma moldura, na qual as áreas de contra grafismo são vedadas. Com o auxílio de uma espátula, a tinta líquida é forçada a passar pelos vãos livres entre os fios da trama, transferindo-se para o suporte de impressão. É um processo de impressão muito usado no acabamento de produtos gráficos, em tecidos e objetos do quotidiano, autocolantes, chaveiros, canetas, peças de arte, sinalização de ruas, tecidos comerciais, quadros, entre muitos outros. Embora

conhecida e praticada pelos chineses há muitos séculos, foi patenteada por Samuel Simon, em 1907. Hoje em dia, o seu processo é totalmente automatizado.

SIDEROGRAFIA - Arte de gravar em ferro ou aço.

SÍMILE-GRAVURA - Gravura sobre zinco, ou cobre, obtida por processos fotográficos e químicos, cuja principal característica é a interposição de uma retícula ou granido entre a objetiva e o ecrã, para se obter o modelado dos tons.

SINAL - Representação gráfica esquemática de qualquer conteúdo.

SORTE - Cada letra de per si; *faltar uma* (sorte), caixa que não tem, por exemplo *a*.

«SPREAD» - Página dupla; aberto de página. Revista ou brochura aberta, mostrando uma página par e uma página ímpar.

SUMÁRIO - Indicação, no princípio de um livro, parte capítulo ou secção, das matérias ou pontos principais que vão tratar-se.

T

TABELA - Composição sujeita a várias colunas, das quais algumas preenchidas por algarismos e separadas por filetes em sentido vertical.

TABELISTA - Tipógrafo ou mecanotipista especializado na composição de tabelas e trabalhos semelhantes.

TÁBUA - Espécie de taipal com as fendas vedadas e bem alisado, sobre o qual se colocam formas para guardar ou para distribuir, etc. As tábuas também se empregam para o papel que se destina a molhar, imprimir ou acetinar.

TABULEIROS - Aparadores das máquinas destinados a conter o papel para imprimir.

TAMANHO DE CORPO - Em termos gráficos, é a altura da face do tipo, e em termos de prensa tipográfica é a profundidade do corpo do tipo. Na tipografia digital corresponde à altura do seu equivalente imaginário e não à dimensão da própria letra.

TAMBORETE - Pedaço de madeira quadrilongo, bem aplainado pela parte inferior, onde se bate com o maço para assentar bem o tipo nas formas, evitando que as letras, as vinhetas ou os filetes fiquem desniveladas. Existe, também, o tamborete forrado que se destina a tirar provas, muito usado nos jornais.

TERMINAL - Breve traço final que não segue a direção do traço onde assenta, curvando-se no sentido perpendicular, com uma inclinação; acabamentos encontrados em extremidades dos arcos de glifos como “a”, “c”, “f”, “j”, “r”, “y”. O terminal, consoante as características que adquire, pode assumir as seguintes designações:

> ***Circular*** - Forma circular ao final do braço, perna ou bojo de letras como “a”, “c”, “f”, “j”, “r”, “y”. Encontrada em muitas romanas e itálicas do período romântico, em algumas realistas e em muitas fontes recentes com ascendência romântica.
>
> ***em Gota*** - Protuberância similar a uma gota que aparece na ponta do braço de letras como “a”, “c”, “f”, “g”, “j”, “r” e “y”. É uma característica típica de fontes da Alta Renascença e dos períodos barroco e neoclássico, e permanece presente em muitas fontes recentes construídas em linhas barrocas ou neoclássicas.
>
> ***Pontiagudo*** - Espora afiada encontrada particularmente no “f”, e também nas letras “a”, “c”, “r”, “j”, “y”, em muitas romanas do século XX e, em menor grau, nas itálicas.

TETRACROMIA - Procedimento de impressão através do qual, com a utilização de quatro películas (fotolitos), se reproduz toda a gama de cores. Estas películas correspondem às quatro cores básicas nas artes gráficas: azul, magenta (rosa forte), amarelo e preto.

TIMBRAR - Imprimir em relevo, com o auxílio do balancim.

TIMBRE OU CHANCELA - Designa todas as formas destinadas à impressão no fecho e frente de envelopes e na parte superior, à esquerda, do papel de carta; composição cujos dizeres são compostos em tipos pequenos e de desenhos simples.

TÍMPANO - Parte da prensa manual onde se fixa o papel para a impressão e onde se metem as frisas e se faz o preparo. É fechado por meio de parafusos com o *timpanilho*.

TINTA - Líquido de cor destinado à escrita e impressão. A tinta de impressão é uma matéria gorda, espessa e não fluída, feita à base de óleo de linhaça, verniz e corantes.

TINTEIRO - Parte da máquina onde está depositada a tinta que é depois distribuída pela forma com o auxílio de vários rolos; compõe-se de uma *caixa* onde trabalha um rolo metálico colocado junto de uma chapa flexível (*telha*) e do aperto maior, ou menor, de uma coisa contra a outra resulta a quantidade de tinta a levar-se à forma.

TIPO (de letra) - Designação que se aplica genericamente a todos os caracteres de chumbo. Para se obter uma ou mais famílias de caracteres de um mesmo tipo, primeiro são as letras desenhadas em ponto grande e, posteriormente, por meio do auxílio da fotografia, feitas desse desenho tantas reduções quantos os corpos em que se pretende fundi-la. Os punções para os caracteres desejados são rigorosamente gravados sobre hastes de aço de 4 a 5 centímetros de altura. Obtidos os punções, procede-se, depois, à confeção das matrizes que são abertas em blocos pequenos de cobre, em forma de paralelepípedos, sobre os quais se aplica o punção, até que ele profunde à altura desejada. Conseguido tudo isto, trata-se de fazer a respetiva fundição em máquinas apropriadas. O tipo é composto com uma liga de três metais: chumbo, régulo de antimónio e estanho em proporções diferentes. Divide-se em três partes: olho, corpo e fenda.

Um tipo de letra pode incluir um ou mais cortes (i.e. Romano, Itálico, Negro Romano e Negro Itálico) e pode pertencer, ou não, a uma família de tipos.

TIPÓGRAFO - Proprietário de tipografia ou pessoa que nela trabalha especialmente o compositor manual ou o paginador.

TIPO COMUM - É todo o carácter de letra de desenho diferente ao do grifo. O mesmo que redondo ou romano e que se emprega na composição do texto dos livros e jornais.

TIPO CONDENSADO - Os caracteres são estreitos quando a largura das letras, em relação à altura, é acentuadamente menor que a proporcional.

TIPO DESTACADO - Diz-se da composição ou títulos em caracteres bem visíveis e negros.

TIPO ELZEVERIANO - Pertencente ou relativo aos Elzevires, às edições destes famosos impressores.

TIPO ESTREITO - Diz-se daquele em que a letra é muito delgada.

TIPO EXPANDIDO - Carácter espaçoso, em relação à versão normal.

TIPO FORTE - É todo o tipo cujos traços negros e pronunciados, no conjunto, muito se destacam entre os outros mais leves e de traços mais finos.

TIPO LARGO - É todo aquele que deixa de ter a espessura vulgar dos outros tipos e cujo desenho de letra é mais extenso em sentido horizontal.

TIPO LEVE OU POUCO FORTE - Carácter de letra com pouco destaque.

TIPO REDONDO - Carácter usual, de traço vertical; letra de imprensa não inclinada; letra direita; = redondo = romano.

TIPOFOTOGRAFIA - Arte de obter folhas estereotipadas pela fotografia.

TIPOGRAFAR - Imprimir; reproduzir por processo tipográfico; compor para impressão.

TIPOLITOGRAFIA - Arte de imprimir na mesma folha desenhos litográficos e caracteres tipográficos.

TIPOCROMIA - Impressão tipográfica a cores.

TIPOGRAFIA - do grego τύπος [*typos*], que significa "forma, figura, molde, impressão" e γραφία [*graphein*] que significa "escrita". Arte de copiar em caracteres de metal os diferentes trabalhos próprios da imprensa; processo de criação e feitura de tipos, quer metálicos, quer de fontes digitais; mecanização da escrita feita através da tecnologia para a reprodução de textos em série; o termo também é usado para referir a área de conhecimento que estuda e utiliza os caracteres tipográficos (apesar de algumas pessoas usarem bastante também o termo tipologia). De modo errado, o vocábulo também é usado referindo-se à composição de um texto – física, ou digitalmente. Contudo, mais correto será designar esta atividade por composição, ou paginação. O *design* gráfico também surge frequentemente referido como "tipografia". Em Portugal e Espanha o termo é usado, também, para designar o local (empresa/oficina) que se dedica à atividade de composição, ou impressão (a "gráfica").

TIPOGRAFIA EFÉMERA OU DE IMPACTO - É o caso de: cartazes; capas; logotipos; embalagens; anúncios; sinalética.

TIPOGRAFIA DE LEITURA CONTÍNUA OU DE LONGA DURABILIDADE - É o caso dos: livros; jornais; revistas; manuais; hipertexto.

TIPOGRÁFICO - Tudo o que pertence ou que se relaciona diretamente com a arte da imprensa.

TIPÓGRAFO - Operário que trabalha em tipografia; pessoa que utiliza tipos de letra para o desenvolvimento de um objeto gráfico.

TIPOGRAMA - Um tipograma é um caligrama realizado com caracteres de imprensa, em que os caracteres do texto estão dispostos de maneira a que a sua figura reproduz um objeto ou uma ideia a que nele se alude.

TIPOLITOGRAFIA - Processo de impressão sobre a pedra litográfica mediante o transporte de uma prova tipográfica; arte de imprimir na mesma folha desenhos litográficos e caracteres tipográficos.

TIPOMETRIA - Arte de compor certos desenhos que se imprimem tipograficamente.

TIPÓMETRO - (Vide *regreta*).

TIPOS OU CARACTERES DE ESCRITA - O mesmo que caracteres; os desenhos e os tamanhos da letra têm o nome genérico de tipo. É o nome que se aplica genericamente a todos os caracteres de chumbo e madeira. No contexto oficinal os tipos remetem para os moldes, correspondendo fundamentalmente a tipos móveis. São objetos tridimensionais manejáveis e podem ser em madeira ou ligas variadas de metais, sendo que a liga mais comum tem sido uma liga de chumbo (que contém vários elementos em proporções variáveis de antimónio, estanho e chumbo). É enorme a quantidade e variedade de tipos existentes. Os seus estilos são aplicados de acordo com as funções dos documentos a imprimir e para determinados fins de leitura. Por exemplo: o tipo empregado numa obra de livro não é o mesmo que se usa num cartão-de-visita.

TIPOS DE FANTASIA OU HISTORIADOS - Todos os caracteres de letra que em nada se pareçam no seu desenho com os vulgares tipos comuns (redondos ou itálicos); os que estão adornados com filetes, símbolos ou figuras.

TIPOS DA MESMA FAMÍLIA - Designa-se por tipos da mesma família, todos os caracteres que, embora de corpos diferentes, tenham exatamente o mesmo desenho.

TIPOS MÓVEIS - Caracteres móveis.

TIPOS PARA CHUMBO - Caracteres que por estarem amassados ou fora de uso, se inutilizam, vendendo-se, normalmente, à fundição, para esta os refundir para entrelinhas ou quadrados.

TIPOS TITULARES - Os distintos caracteres de fantasia ou tipos destinados a títulos, capas, frontispícios, etc., etc.

TIRAGEM - A ação de tirar; de imprimir: iniciar a tiragem. Operação de imprimir as folhas no prelo ou máquina; número ou conjunto de exemplares de uma edição impressos de uma só vez (edição).

TIRAR (o componedor) - Diz-se quando este se encontra cheio e é necessário tirar o seu conteúdo para o colocar no galeão ou galé.

TIRAR PASTEL - Tirar as letras de caracteres diferentes do caixotim dos quadrados, que o tipógrafo, por hábito, lá coloca; diz-se das letras de corpos diferentes que o tipógrafo encontra na caixa em que está a compor e que separa à medida que vai compondo.

TÍTULOS - Os das obras e ainda os que podem dividir-se e subdividir-se. Os títulos podem ser compostos em qualquer tipo, negro ou branco, e até mesmo no do próprio texto.

TÍTULOS AFOGADOS - Diz-se de todos os títulos que, em conjunto, medeiam pouco espaço de uns para outros.

TOMADA - A porção de linhas que, de cada vez, se tomam na mão para distribuí-las na caixa, que se tiram de um lado para outro com uma faia ou linha, para paginar ou distribuir.

TRABALHOS COMERCIAIS - Designa, genericamente, os seguintes trabalhos: bilhetes, circulares, faturas, envelopes, memorandos, etc.

TRABALHOS DE FANTASIA - (Lisboa) Engloba todos os impressos miúdos, a uma ou mais cores, e destinados ao expediente das casas comerciais, bancos e indústria; são as faturas, recibos, envelopes, memorandos, etc.

«TRACKING» - Espaçamento entre letras e entre as palavras de todo um bloco de texto. Isso significa que alteramos o espaçamento de todo o conjunto de caracteres (palavra, frase, parágrafo) por inteiro. O espaçamento entre as palavras deve ser consistente, de modo a evitarem-se grandes espaços em branco, ou “encava lamentos” no texto, prejudicando a leitura.

TRANSPOR - Mudar de palavras, linhas ou páginas para lugar posterior.

TRANSPORTAR - Copiar ou transferir imagens ou texto de uma superfície para outra, por ação química, fotoquímica, etc.

TRANSPOSIÇÃO - Erro tipográfico constituído pela troca de duas letras, palavras, linhas, etc.

TRAVE - Traço horizontal que une duas hastes.

TRICAMERAL - Alfabeto que possui três caixas – uma fonte normal de tipos romanos será tricameral se tiver caixa alta, caixa baixa e versaletes.

TRICROMIA - Processo gráfico de impressão a três cores; ilustração impressa tipograficamente, com três gravuras, obtidas com a intervenção dos chamados filtros, para a obtenção fiel do modelo ou aguarela. Na impressão por tricromia todas as cores são obtidas a partir das três cores primárias ou das três cores complementares.

U

UNICAMERAL - Alfabeto que possui apenas uma caixa.

UNIDADES DE MEDIDAS - As unidades de medidas servem para determinar desde o tamanho do corpo, o tamanho dos caracteres até o tamanho das entrelinhas. Basicamente as medidas “primárias” são: o ponto, o cícero (empregado na Europa Ocidental) e a paica (*pica*, em inglês). Hoje em dia, graças ao digital, existem outras como: milímetros (mm), pixel (px), etc.

UNIFORMIDADE - A ordem constante e rigorosa que deve seguir-se em todas as impressões e em cada uma das suas etapas.

UNIR - Diz-se do ato de juntar umas às outras as composições que respeitam ao mesmo assunto e que se encontram colocadas, por vários tipógrafos, no mesmo galeão.

V

VAZADA - Letras cujas partes internas dos seus traços principais foram escavadas e retiradas, deixando os contornos mais ou menos intactos.

VERSAIS - Em artes gráficas é o nome que se dá às letras maiúsculas, capitais ou de caixa alta; letras que se empregam nos princípios dos parágrafos, nomes próprios, honoríficos, etc.

VERSALETES - (*small caps*, inglês) Pequenos versais; tipos com o desenho das maiúsculas, mas no tamanho das minúsculas, ou caixa baixa, empregados no caso em que as palavras devem ressaltar mais do que o itálico. Nas famílias de fontes digitais mais elaboradas podem existir dois tipos diferentes de versaletes, que terão designações menos vulgares, como *Grand Caps*, *Petite Caps*, etc.

VÉRTICE - (*apex*, inglês) Elemento de união entre duas hastes inclinadas; ângulo, ou remate, no topo ou base de um carácter como o “A”, ou o “V”, formado pela convergência das duas hastes exteriores sejam elas oblíquas, ou vertical com uma oblíqua. Pode ser pontiagudo, oblíquo, plano ou redondo.

VINCO - Plano ou forma, que, pelo processo de impressão tipográfica, vinca o papel ou cartolina (exigindo cálculos precisos ao impressor), embora existam máquinas próprias para esse trabalho; marca deixada por uma dobra ou pancada.

VINHETAS - Vide *finais*. Deriva do termo francês *vignette*. É o nome dado a qualquer ornato de fundição tipográfica de vários corpos e com os quais se fazem infinitas combinações decorativas. Desempenha um papel importante na arte tipográfica uma vez que possibilita decorar as composições. São muito variadas as suas formas e os seus desenhos: estilo Luís XV, as gregas, as góticas, as arquitetónicas, renascença italiana, mosaicos, etc. As vinhetas de traço geométrico estão formadas por uma série de peças que ao combinarem-se permitem formar letras e desenhos de grande efeito. O seu uso depende do tempo de exercício da profissão e, naturalmente, do gosto artístico do operário.

VIRAR (letras) - Expressão que alude aos recursos usados para não parar a composição, faltando uma sorte, metendo-se outra de igual espessura voltada.

VIÚVA - Designa uma linha, ou uma palavra, que se situa no final de um parágrafo e que passa ou cai para a página seguinte ou coluna de texto. Tal é considerado inadequado porque deixa muito espaço em branco entre os parágrafos ou na parte inferior de uma página. Como resultado interrompe a atenção do leitor e diminui a legibilidade.

X

XEROCÓPIA - Cópia obtida por processos xerográficos.

XEROGRAFIA - Procedimento de impressão para a reprodução de textos e de desenhos, no qual o papel da tinta é desempenhado por um pó seco (*toner*), que é atraído electrostaticamente para as áreas pretendidas. É a tecnologia usadas em máquinas copiadoras e impressoras laser.

XILOGRAFIA OU XILOGRAVURA - Impressão sobre uma tábua gravada, anterior à descoberta da imprensa e de que esta, evidentemente, descende. Aplica-se ainda o vocábulo à gravura em madeira. A técnica da xilogravura aparece na Europa (depois de surgir na China) cerca de setenta anos antes da invenção da tipografia (1455) e, em poucas palavras, consistia em trabalhar, escavar um pedaço de madeira até constituir uma imagem. Só depois das imagens, se passou às letras. Porém, como método de reprodução dos sinais da escrita foi empregado originariamente na China onde, já no século X se imprimiam, por meio dele, livros inteiros. Sobre um pedaço de madeira bem lisa e polida aplicava-se uma folha escrita com a tinta dos caracteres ainda fresca. Desta maneira, os ideogramas ficavam reproduzidos ao contrário; em seguida, hábeis artífices cortavam a madeira, escavando-a, por forma a ficarem salientes apenas os traços deixados pela tinta. Sobre a forma assim obtida, imprimiam-se, então, as folhas de papel. Talvez por ocasião das Cruzadas chegassem à Europa ecos de tal processo, pois aparecem na Alemanha vestígios dele, datando do século XII. Por volta do séc. XIV, porém, alguns livros foram impressos pelo sistema da xilografia: todos os caracteres de uma página eram escritos numa tábua (a matriz) que, impregnada de tinta, servia para produzir diversas cópias. Alguns livros xilogravados mais conhecidos: *Apocalipse*, *Ars moriendi*, *Biblia pauperum* (a chamada Bíblia dos pobres, com gravuras narrando os vários ensinamentos), *Speculum humanae salvationis*. A *Gramática Latina* de Donato (de Élio Donato que viveu no séc. IV a.C.) tratou-se, também, de um livrinho escolar xilogravado muito popular.

XILÓGRAFO - Artista ou operário especializado na arte de gravação em madeira.

XILOGRÁFICO - Relativo à xilografia: impressão xilográfica. Livros xilográficos: livros executados por meio da gravura em madeira.

Z

ZINCOGRAFIA - Arte de zincogravar; o mesmo que fotogravura a traço; arte de gravar ou imprimir sobre lâminas de zinco cujo transporte é feito por meio da litografia.

ZINCOGRAFIA GALVÂNICA - Processo de gravura pelo qual se obtêm lâminas em relevo sobre zinco, próprias para serem impressas.

ZINCOGRAVURA - Arte ou processo de gravar ou imprimir em lâminas de zinco; estampa ou ilustração obtida com a técnica da zincogravura.

ZINCÓGRAFO - Aquele que zincografa; operário especializado em executar trabalhos em zincografia.

ZINCOTIPIA - Gravura em relevo sobre zinco destinada à impressão tipográfica.

ZONA INFERIOR - Aquela que é constituída pela zona baixa da escrita a parte da base das letras curvas como “o”, “a”, que descem a linha de base, e também é ocupada pelas pernas e pelas descendentes.

ZONA MÉDIA - Constitui a parte central da letra, é ocupada por todas as vogais de caixa baixa e pelo “m”, “n”, “r”, “s”, etc., cuja altura se torna como base para medir o nível de crescimento das hastes e o comprimento das descendentes; = altura de x.

ZONA SUPERIOR - Constitui o ponto mais alto das letras, ocupado pelas hastes, pontos, acentos, barras e ascendentes dos caracteres de caixa baixa.

FONTES CONSULTADAS

Na elaboração do presente trabalho foram consideradas e especialmente consultadas as seguintes referências bibliográficas (livros e manuais técnicos) e webgráficas (sites e demais artigos publicados na web).

BIBLIOGRÁFICAS (livros e manuais):

AMBROSE, Gavin e HARRIS, Paul. (2006). *The Fundamentals of Typography*. Lausanne: AVA Publishing.

BRINGHURST, Robert (2005). *Elementos do Estilo Tipográfico – versão 3.0*. São Paulo: Cosac Naify.

DURÃO, Susana (2002). *Oficinas e tipógrafos – cultura e quotidiano de trabalho*. Lisboa: Etnográfica Press.

FARIA, Maria Isabel e PERICÃO, Maria da Graça (1988). *Dicionário do Livro*. Lisboa: Guimarães Editores.

HEITLINGER, Paulo (2006). *Tipografia. Origens, formas e uso das letras*. Lisboa: Dinalivro.

MARCHETTI, Aquiles (1973). *O impressor tipográfico*. Porto: Edições Salesianas.

MONTEIRO, Joana e DIAS, Rúben (2016). *Manual Prático do Tipógrafo*. Coimbra: Editora dos Tipos.

PEDRO, Manuel (1948). *Dicionário técnico do tipógrafo*. Porto: Imprensa Moderna, Lda.

PERFECT, Christopher (1992). *The Complete Typographer – a manual for designing with type*. London: Little, Brown and Company.

PORTA, Frederico (1958). *Dicionário de Artes Gráficas*. Rio de Janeiro: Editôra Globo.

RUIZ, Pilar (2004). *A bibliofilia, uma paixão… dicionário breve*. Amadora: Ediclube - Edição e Promoção do Livro, Lda.

SCHMIDT, Cecília (1945). *A Escrita, o Livro e a Tipografia*. Lisboa: Agência Editorial Brasileira.

SILVA, Libânio da (1908). *Manual do Tipógrafo*. Lisboa: Bibliotheca de Instrucção Profissional; Rio de Janeiro: Francisco Alves & C.a.

TSCHICHOLD, Jan (2007). *A Forma do Livro – Ensaios sobre Tipografia e Estética do Livro*. São Paulo: Ateliê Editorial.

VILELA, António (1998). *Prontuário de artes gráficas*. Braga: Editora Correia do Minho.

ZAPF, Hermann (2019). *A Arte da Tipografia – Composição Tipográfica, Fotocomposição e Tipografia Digital*. São Paulo: Edições Rosari.

WEBGRÁFICAS (artigos e *sites* consultados *online*):

AMI - Associação Museu da Imprensa (1989). *Museu virtual da imprensa – glossário* [em linha]. [Consult. 2021].
Disponível: http://www.museudaimprensa.pt/museuvirtpress/port/frame6.html

ARAÚJO, Bruna (2009). *Glossário tipográfico* [em linha]. Universidade Estadual de Minas Gerais – Escola de Design. [Consult. 2021].
Disponível: https://issuu.com/abruna/docs/glossario_tipografico

COSTA, José Mário; BOM, João Carreira (1997). *Ciberdúvidas da língua portuguesa* [em linha]. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. [Consult. 2021].
Disponível: https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/

EDUCALINGO (2021). *O dicionário para pessoas curiosas* [em linha]. [Consult. 2021]. Disponível: https://educalingo.com/pt/dic-pt

DURÃO, Susana (2002). *Oficinas e tipógrafos. Cultura e quotidiano de trabalho – apêndice A. glossário mínimo de termos técnicos de tipografia* [em linha]. Etnográfica Press. [Consult. 2021]. Disponível: https://books.openedition.org/etnograficapress/2699

FELICI, James (2012). *The Complete Manual of Typography, A Guide to Setting Perfect Type, Second Edition* [em linha]. Peachpit. [Consult. 2021].
Disponível: https://vdocuments.site/the-complete-manual-of-typography-second-edition.html

LESSA, Joana (2012). *Tipografia – anatomia do tipo* [em linha]. Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve. [Consult. 2021].
Disponível:
https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/tipografia/anatomia_do_tipo.pdf

LUPTON, Ellen (2004). *Pensar com Tipos. Guia para designers, escritores, editores e estudantes*. [em linha]. COSACNAIFY. [Consult. 2021].
Disponível: https://artemidia1.files.wordpress.com/2014/07/173737945-ellen-lupton-pensar-com-tipos.pdf

MARTINS, Casimiro (2010). *Tipografia na Soares dos Reis – prontuário de termos técnicos*. [em linha]. EASR - Escola Artística de Soares dos Reis [Consult. 2021].

Disponível: https://sites.google.com/a/essr.net/tipografia-na-soares-dos-reis/pronturio-de-termos-tcnicos

MARTINS, Fábio Duarte e DIAS, Rúben R. (2021). *Sebentas de tipografia – glossário de termos tipográficos* [em linha]. [Consult. 2021].
Disponível: http://sebentasdetipografia.com/

MICHAELIS (2021). *Moderno dicionário da língua portuguesa* [em linha]. São Paulo: Melhoramentos. [Consult. 2021]. Disponível: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/

MINORU, Ricardo (2010). *Glossário de termos gráficos* [em linha]. Brasília: ANER - Associação Brasileira de Editores de Revistas. [Consult. 2021]. Disponível: https://issuu.com/bytestypes/docs/34440396-glossario-de-termos-graficos

MOURÃO, Helena (2021). *Dicionário gráfico* [em linha]. ACADEMIA [Consult. 2021]. Disponível: https://www.academia.edu/9280371/Dicion%C3%A1rio_Gr%C3%A1fico

PORTO EDITORA (2003-2021). *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* [em linha]. Porto: Porto Editora. [Consult. 2021].
Disponível: https://www.infopedia.pt

PRIBERAM INFORMÁTICA, S.A. (2008-2021). *Dicionário priberam da língua portuguesa* [em linha]. [Consult. 2021].
Disponível: https://dicionario.priberam.org/

SILVA, Nara (2020). *Glossário da Indústria Gráfica – guia completo com todos os termos de produção gráfica* [em linha]. Belo Horizonte: FUTURA Express [Consult. 2021]. Disponível: https://www.futuraexpress.com.br/blog/glossario-industria-grafica/

TIPOGRAFOS.NET (2013). *Glossário* [em linha]. [Consult. 2021].
Disponível: http://www.tipografos.net/glossario/index.html

WIKIMEDIA (2001-2021). *Wikipédia, a enciclopédia livre* [em linha]. [Consult. 2021].
Disponível: https://pt.wikipedia.org

Secretaria-Geral da Educação e Ciência

REPÚBLICA PORTUGUESA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO